JOÃO CLAUDIO PLATENIK PITILLO

LUIZ EDMUNDO TAVARES

O EXÉRCITO VERMELHO NA MIRA DE VARGAS

Edições Guerra Patriótica

Esta obra é indispensável para compreender o Brasil do Estado Novo e a sua imprensa durante a Segunda Guerra Mundial. Os efeitos da escolha política da censura estadonovista de omitir e diminuir o papel e o esforço da União Soviética no combate ao fascismo se refletem ainda hoje, quase oito décadas após o fim do conflito. A ruptura com essa omissão, iniciada pelo próprio João Pitillo em 2014 com o livro "Aço Vermelho - O Segredo da Vitória Soviética na Segunda Guerra Mundial", atinge uma nova etapa por meio desta obra inédita. Em "O Exército Vermelho na Mira de Vargas", Pitillo investiga e analisa a cobertura da Frente Soviética entre importantes veículos de imprensa no Estado Novo e o papel do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) neste processo. O resultado encontrado foram as raízes e os motivos que levaram a sociedade brasileira a desconhecer quase que por completo o papel da URSS na Segunda Guerra Mundial.

Eden Pereira Lopes da Silva

Historiador. Membro do Grupo de Estudos 9 de Maio e Pesquisador do NIEAAS- Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre as Relações África. Ásia e Relações Sul-Sul.

Neste livro, encontramos, de maneira inédita, um amplo trabalho de investigação sobre a forma como que a participação soviética na Segunda Guerra Mundial (1941-1945) era apresentada pela imprensa brasileira ao grande público. Sob a censura do Estado Novo, observamos como os heroicos esforços soviéticos nas decisivas batalhas de Moscou, Stalingrado e Kursk foram silenciados ou diminuídos, obedecendo aos ditames da política anticomunista de Vargas. Mais do que uma pesquisa histórica, este livro é uma demonstração de como a imposição de determinadas políticas podem deformar os fatos e relegar ao esquecimento acontecimentos de grande envergadura. As decisões tomadas pelo governo brasileiro durante o conflito, e também posteriormente, contribuem até hoje para uma visão equivocada de parte do grande público sobre o papel soviético na derrota nazista. Nesta obra temos a oportunidade de reavaliarmos essas questões e descobrirmos não somente uma parte preponderante da história contemporânea, mas também, o porquê ela nos foi negada até o momento.

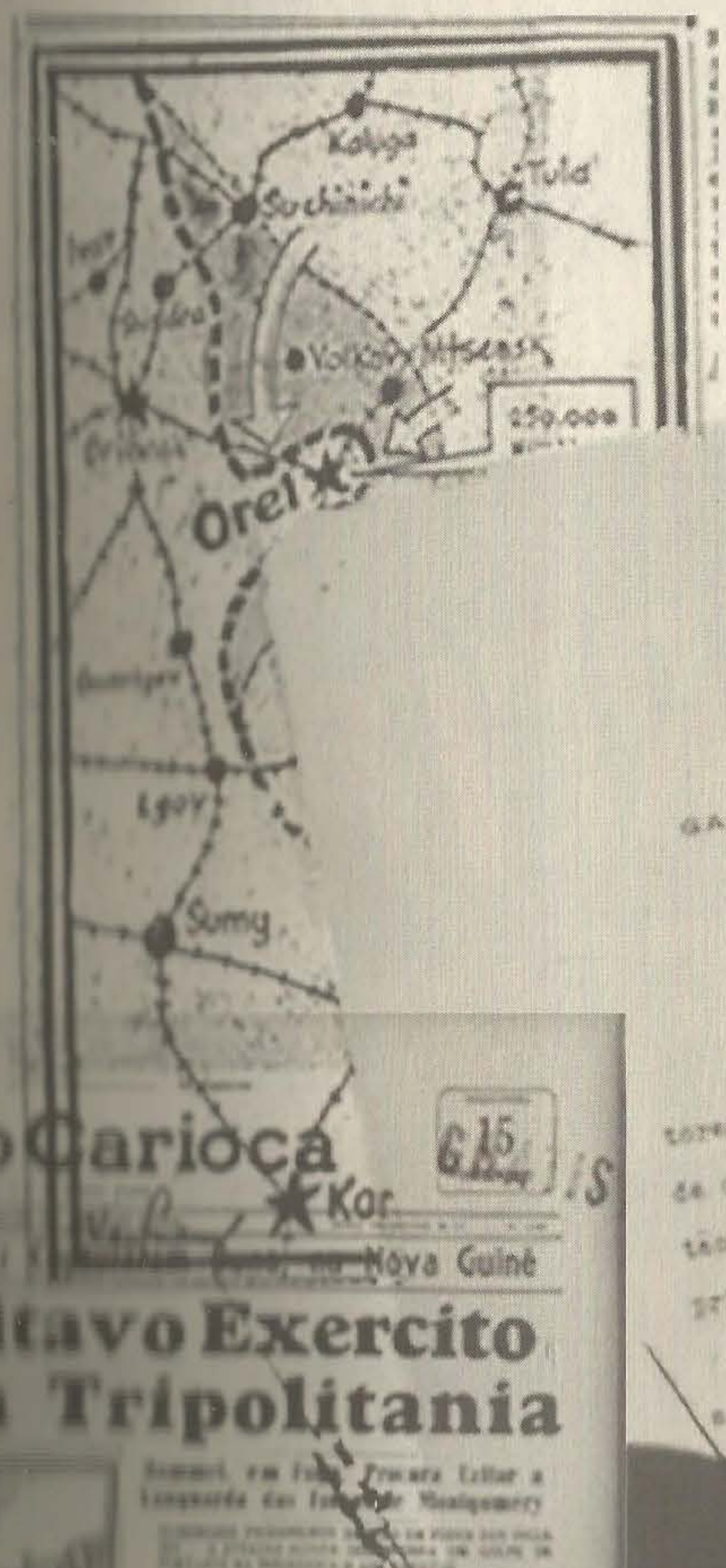
Roberto Santana Santos

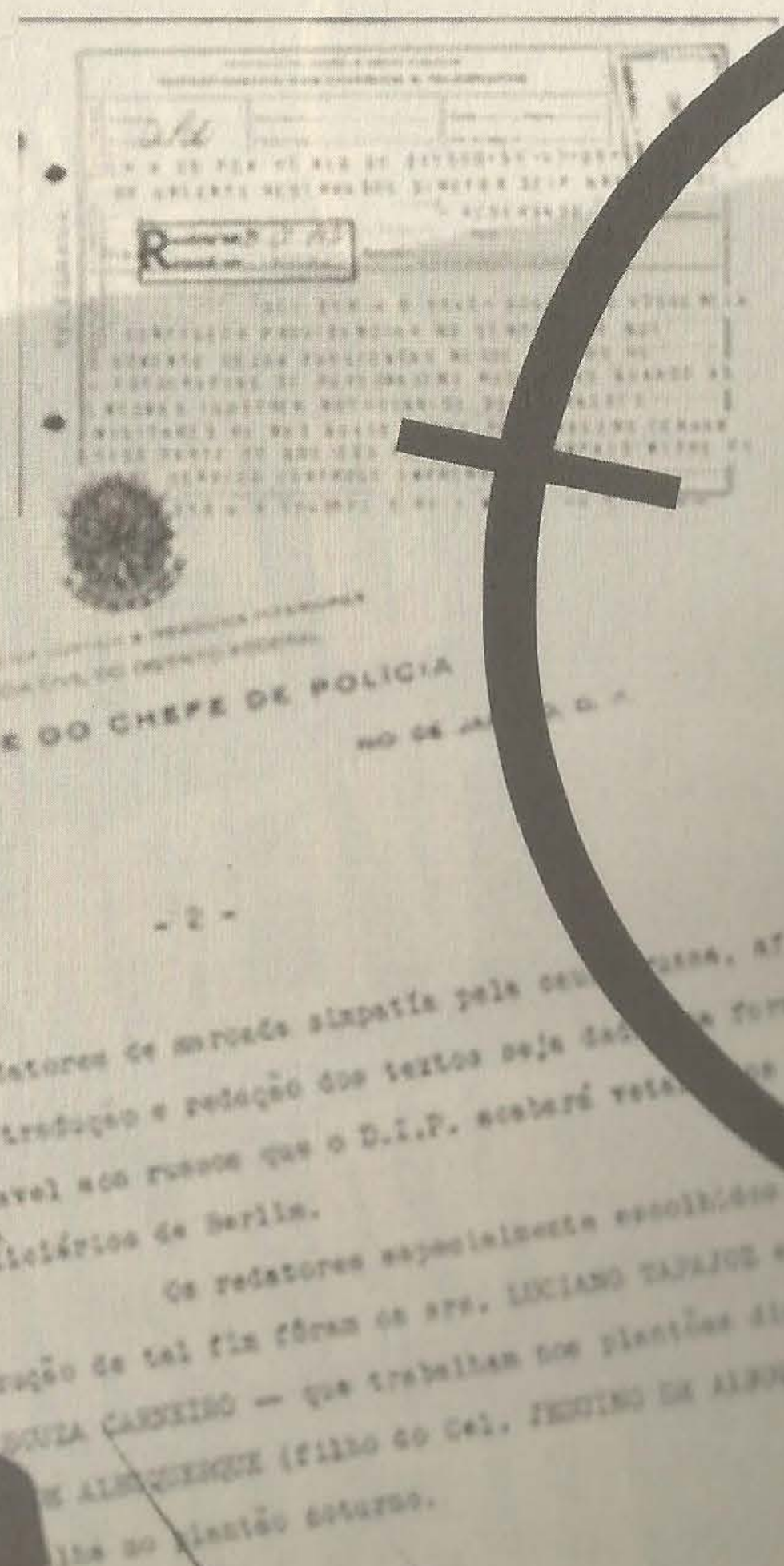
Doutor em Políticas Públicas pela UERJ.
Professor da Faculdade de Educação da UERJ.
Secretário-executivo da REGGEN-UNESCO.

JOÃO CLAUDIO PLATENIK PITILLO

LUIZ EDMUNDO TAVARES

O EXÉRCITO VERMELHO NA MIRA DE VARGAS





GABINETE DO CHEFE DE POLICIA

- 2 -

Capturado o Baluarte Japonês de Buna

JOÃO CLAUDIO PLATENIK PITILLO

LUIZ EDMUNDO TAVARES

O EXÉRCITO VERMELHO NA MIRA DE VARGAS

1ª edição

Edições Guerra Patriótica

Rio de Janeiro - 2023

Copyright ©2022 - Todos os direitos reservados a Edições Guerra Patriótica

EQUIPE EDITORIAL

Capa: **Marvin Rodrigues**
Diagramação: **Gabriela Gandolfi**
Revisão: **Luiz Edmundo Tavares**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitillo, João Claudio Platenik

O Exército Vermelho na mira de Vargas / João Claudio Platenik Pitillo, Luiz Edmundo Tavares. -- 1.ed. -- Rio de Janeiro, RJ : Ed. dos Autores, 2022.

ISBN 978-65-00-51213-7

1. Brasil. Departamento de Imprensa e Propaganda

2. Brasil - Política e governo - Getúlio Vargas,

1930-1954 3. Censura - Brasil 4. Governo e imprensa -Brasil - História 5. Imprensa e política - Brasil

6. Liberdade de imprensa - Brasil 7. Rússia.

Exército - História 8. Rússia - História militar

9. Segunda Guerra Mundial, 1939-1945 I. Tavares, Luiz Edmundo. II. Título.

22-128194 CDD-981.091

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Governo e imprensa : Século 20 : História social 981.091

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

@guerrapatriotica

Guerra Patriótica

SUMÁRIO

Apresentação.....8

Introdução.....9

Prefácio.....13

I: A Batalha de Moscou Chega ao Brasil: Um Olhar Comparado Através da Imprensa Brasileira.....**15**

II: A Resistência Soviética não Chega ao Brasil.....**30**

III: Os Soviéticos Vencem em Moscou, Mas Perdem para o DIP.....**48**

IV: A Batalha de Stalingrado sob a Ótica dos Jornais Cariocas.....**64**

V: Stalingrado, Uma Vitória Sobre a Censura.....**91**

VI: A Batalha de Kursk, Início do Fim da Guerra: A Imprensa Brasileira Rompe o Silêncio.....**111**

VII: Os Soviéticos enfim Chegam ao Brasil.....**124**

VIII: Vargas: O Novo Brasil, Democracia Versus Nacionalismo.....**138**

IX: Considerações Finais.....**150**

Posfácio.....**153**

Bibliografia.....**157**

Agradecimentos

Ao professor Francisco Carlos Teixeira da Silva, todo o meu agradecimento. Seus conselhos e orientações foram fundamentais para que eu compreendesse os meandros pouco ou nada conhecidos na "história corrente" do Estado Novo durante a Segunda Guerra Mundial.

APRESENTAÇÃO

Escrever a Apresentação do livro O *Exército Vermelho na Mira de Getúlio Vargas durante a Segunda Guerra Mundial*: de autoria dos Professores Luiz Edmundo Tavares e João Claudio Platenik Pitillo, é uma honra para mim. Acompanho a trajetória profissional desses colegas desde as muitas jornadas acadêmicas aos estudos realizados na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (UERJ) no Laboratório de Estudos Políticos das Américas – LEPAS, e no Núcleo de Estudos das Américas- NUCLEAS/UERJ.

Durante nossa convivência acadêmica, discutimos os complexos caminhos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária em nosso mundo, sobretudo as drásticas conseqüências da Segunda Guerra Mundial, tema que apaixona e aproxima os dois autores.

Historiadores, críticos e estudiosos dos fenômenos contemporâneos, os professores Luiz Edmundo e João Cláudio mergulharam nas fontes históricas da imprensa brasileira à procura de informações sobre a vitória do Exército Vermelho e o desmoronamento das forças do Exército Alemão. Lamentavelmente, constataram que a imprensa brasileira não abordou essas questões devido à ação do DIP e que as informações noticiadas apenas privilegiavam as forças do Eixo, em 1942.

A partir das lacunas encontradas, Tavares e Platenik deram início às pesquisas que culminaram com a publicação apresentada, preenchendo parte da história não informada pela imprensa da época.

É uma obra de fôlego que conduz o leitor aos espaços simbólicos e reais das batalhas de Moscou, de Stalingrado e Kursk, além de percorrer o Brasil da Era Vargas, retratando o receio do governo com a presença comunista e a desestabilização da administração varguista.

Os autores assinalam a política governamental de censura à imprensa e a aliança de Vargas à Rádio Nacional do Rio de Janeiro, líder de audiência da população brasileira, em sua maioria despolitizada. Assim, as notícias sobre os acontecimentos sombrios ocorridos durante a guerra não faziam parte da vida cotidiana da sociedade. Imprensa censurada, informações pouco divulgadas e uma rádio nacional para reafirmar as manipulações governamentais. As grandes batalhas e a participação do Exército Vermelho e os vinte milhões de russos mortos para defender seu país não foram divulgados pelos periódicos nacionais.

É um estudo para reflexão sobre a Segunda Guerra e a participação efetiva

Agradecimentos

Ao professor Francisco Carlos Teixeira da Silva, todo o meu agradecimento. Seus conselhos e orientações foram fundamentais para que eu compreendesse os meandros pouco ou nada conhecidos na "história corrente" do Estado Novo durante a Segunda Guerra Mundial.

do Exército Vermelho para a defesa dos territórios da antiga União Soviética e a força de um povo que lutou heroicamente para libertar seu país.

Por esse motivo, esta publicação, além de recuperar os fragmentos não divulgados pela imprensa brasileira durante a Segunda Guerra, além da participação do Exército Vermelho nas batalhas de Moscou, Stalingrado e Kursk, contribui significativamente para a historiografia contemporânea e abre possibilidades, novas abordagens e discussões epistemológicas sobre uma das maiores catástrofes sociais e políticas da Humanidade.

Maria Teresa Toribio B. Lemos
Professora Titular de História das Américas
Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ

INTRODUÇÃO

"E virá a companhia inglesa e por sua vez comprará tudo
e por sua vez perderá tudo e tudo volverá a nada
e secado o ouro escorrerá ferro, e secos morros de ferro
taparão o vale sinistro onde não mais haverá privilégios,
e se irão os últimos escravos, e virão os primeiros camaradas..."
"Os bens e o sangue" – Carlos Drummond de Andrade.

Em tempo que se revela profético o fragmento de Os bens e sangue, de Carlos Drummond de Andrade, e que o país enfrenta momento de excessiva dificuldade determinada, entre outros motivos, pela ausência de serenidade nos debates que precedem as próximas eleições, motivada por antagonismos reveladores da redução de consciência política, O *Exército Vermelho no Prelo do DIP Durante a Segunda Guerra Mundial: Moscou – Stalingrado – Kursk* expõe os malefícios da censura provocada pela radicalização e pelo desconhecimento dos pressupostos de concepções ideológicas vistas de maneira tacanha e preconceituosa, mas que são disseminados à população, presa fácil dos discursos oficiais e de parte da imprensa, muitas vezes sequiosos de atender aos interesses dos grupos dominantes.

O livro é uma adaptação da dissertação de mestrado, de autoria de João Cláudio Platenik Pitillo, apresentada no curso de mestrado em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2016 e conta ainda com a participação de Luiz Edmundo Tavares, que perpetrou acréscimos à obra.

Pesquisa admiravelmente séria e competente, amparada em documentação inédita do DIP no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, comprova o papel do Departamento de Imprensa e Propaganda, responsável pela censura durante o Estado Novo (1937-1945), que omitiu feitos memoráveis do Exército Vermelho na 2ª Guerra Mundial, considerado pelos governantes do país como "inimigo demoníaco", suscitando na população a antipatia aos soviéticos ainda presente nos debates que envolvem os pressupostos teóricos do socialismo marxista, muitas vezes motivada pelo desconhecimento.

A abordagem tendenciosa da imprensa, em grande parte conservadora e anticomunista, esclarece como foram difundidos os fatos, de maneira favorável, às ações fascistas e relacionadas às democracias liberais em detrimento da corajosa atuação do Exército Vermelho, como, por exemplo, na Batalha de Moscou. Efetivamente o Estado Novo "... moldou a narrativa da Segunda Guerra Mundial,

através da censura, de forma a não permitir que os brasileiros percebessem o preponderante papel do Exército Vermelho na vitória contra o nazismo."

Cabe ressaltar que apesar da omissão brasileira, representada aqui pelos periódicos *Diário Carioca*, *Jornal do Brasil* e *Correio da Manhã*, a imprensa inglesa "(...) por muitas vezes, noticiou a dramática resistência que os soviéticos exerciam no eixo Leningrado – Moscou...", pois a luta na Frente Leste provocaria o fim dos bombardeios nazistas a Londres.

Em relação aos estadunidenses, eles também reconheceram a tenaz resistência do exército Vermelho e a sua importância no contexto geral do conflito conforme a matéria no The Times, 10/12/1941 – "Embora os atuais acontecimentos no Extremo Oriente e no Oceano Pacífico sejam importantes para o Império Britânico e para os EUA e embora nos possam acusar de que, neste momento, o nosso interesse esteja voltado para esses acontecimentos mais do que para qualquer outro, não nos esquecemos de que a Rússia é o principal teatro da guerra."

À documentação usada, em parte significativa inédita, acrescentou-se bibliografia abalizada e, como órgãos de imprensa, foram utilizados os jornais *Diário Carioca*, *Jornal do Brasil* e *Correio da Manhã*, além da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, fundamental para a propaganda do Estado Novo, pois alcançava todo o país e sua programação era cuidadosamente preparada para efetuar o controle da mentalidade da massa populacional. Efetivamente, "Vargas lançou mão de uma arma vital para seu êxito junto ao povo, capaz de influenciá-lo e torná-lo inestimável aliado: a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, no ar desde 12 de setembro de 1936. Por cerca de 30 anos líder de audiência no Brasil, transformou-se no primeiro fenômeno de massa em nosso país, manipulada como instrumento de afirmação do regime. Para tanto, em 08 de maio de 1940, Getúlio Vargas decretou a sua encampação, pois era o veículo mais adequado para atingir a massa populacional, na sua maior parte analfabeta."

Cabe observar que nem mesmo a participação brasileira na guerra, junto aos aliados após 1942, contribuiu para atenuar a conduta determinada pelo governo brasileiro durante o Estado Novo, pois, excetuando poucas matérias, os periódicos estudados omitiram a verdadeira epopéia do Exército Vermelho, pois, sob o ambiente de hostilidade ao nazismo e de total integração com os anglo-estadunidenses, o Brasil assistiu a Batalha de Stalingrado - 13 de setembro de 1942 a 2 de fevereiro de 1943 - e com controle estatal sobre os veículos de comunicação ampliado, a animosidade ao comunismo ganharia companhia, já que o nazismo também passaria a ser inimigo. De fato URSS, não foi tratada como Aliada.

No que concerne à Kursk, os periódicos estudados mantiveram o respeito às normas emanadas do DIP; o *Correio da Manhã* e o *Diário Carioca* demonstraram não reconhecer a importância da Batalha, pois apenas em 7 de julho 1943, o *Diário Carioca* aludiu ao êxito soviético ao registrar: "A furiosa ofensiva germânica encontra uma barreira intransponível de resistência russa."

O *Correio da Manhã*, somente em 9 de julho de 1943 publicou em sua pri-

meira página uma reportagem sobre o fracasso da ofensiva nazista em Kursk. Destacou a artilharia soviética ao afirmar que a Blitzkrieg fracassou: "*Fracassada a tentativa de reabilitar a Blitzkrieg*".

Vargas, no poder entre 1930 e 1945, revelou sua personalidade autoritária e controversa. Após a vitória aliada em maio de 1945, o governo Varguista definhou até a queda em 29 de agosto do mesmo ano, porém Vargas, apesar de suas contradições, deixou um Brasil renovado, ao estabelecer as bases do Estado Nacional Brasileiro, que infelizmente, ao longo do tempo, tem sido bastante desarticulado por uma elite descompromissada com os interesses nacionais.

No retorno ao Palácio do Catete em 1951 até a sua trágica morte em 24 de agosto de 1954, portanto há 64 anos, Getúlio Dornelles Vargas manteve-se coerente e Nacionalista e como ele próprio afirmou, saiu "(...) da vida para entrar na História".

Retratando página indelével da trajetória do nosso país, O *Exército Vermelho no Prelo do DIP Durante a Segunda Guerra Mundial: Moscou – Stalingrado – Kursk*, é leitura que pode corrigir equívocos que marcam a forma como é conhecida no Brasil a atuação do Exército Vermelho na 2ª guerra mundial, além de registrar que os brasileiros, apesar das condições extremamente adversas, em ações heróicas, sobressaíram-se em vitórias memoráveis, como Camaiore, Monte Prano, Monte Castelo e Montese, contribuindo, portanto, apreciavelmente para a vitória aliada no conflito.

Luiz Edmundo Tavares
Professor de História da UERJ.

PREFÁCIO

Celso Péricles Thompson
Professor de História da UERJ e Colégio Pedro II.

Ao analisar a cobertura de importante segmento da imprensa brasileira à época dos grandes embates na frente russa compreendendo a operação Tufão, a batalha de Stalingrado e a última iniciativa alemã em Kursk, os pesquisadores João Claudio Platenik Pitillo e Luiz Edmundo Tavares conseguiram tratar de tema relevante quanto a II Guerra Mundial e, sobremaneira, ao estudo da realidade brasileira do início dos anos quarenta em que a censura do Estado Novo impedia a divulgação da resistência soviética e baseava suas informações nas fontes diretamente ligadas a Alemanha nazista.

O trabalho possui um grande atrativo, sobretudo pra as gerações mais jovens, qual seja demonstrar o papel desempenhado pela imprensa num mundo sem os recursos da internet ou mesmo os televisivos. Isso num país em que o analfabetismo alcançava percentuais significativos e a exclusão social era patente, com números assustadores, em torno da metade da população. O grande meio de comunicação, o rádio era elemento decisivo para integrar um país de dimensões continentais, em que a cabotagem exercia grande relevo nos transportes nacionais.

No Brasil estadonovista o Eixo, por volta de 1940, tinha ganho a simpatia de parcela significativa das elites, particularmente após a queda da França, matriz da Missão Militar com papel de relevo na doutrina militar brasileira pós Primeira Guerra Mundial.

Destacamos a acuidade dos pesquisadores ao identificar na abordagem dos jornais Diário Carioca e Correio da Manhã reflexo dos comunicados oficiais de Berlim, tratando a reação soviética como menos importante do que o malogro dos esforços germânicos, sempre associados ao inverno rigoroso que, seletivamente, abater-se-ia apenas sobre um dos contendores. Da mesma forma se difundiu a ideia de que os êxitos soviéticos, a serem minimizados no registro jornalístico, se deviam em grande parte ao número de soldados e aos equipamentos produzidos em larga escala, como a configurar o enfrentamento da qualidade da Wehrmacht pela quantidade russa.

Contraponto digno de menção a cobertura parcial no Front Leste europeu encontra elementos de comparação no que respeita ao registro da progres-

siva deterioração das relações nipo-americanas culminando com o ataque a base naval de Pearl Harbour e os seus desdobramentos que fizeram de 1941 um ponto de inflexão na condução dos conflitos nos dois grandes Teatros de Operações, na Europa e Mediterrâneo de um lado e no oriente, especialmente nas áreas atingidas pelo expansionismo nipônico, como a China, agredida desde 1937. Os dois conflitos se articulam e a Guerra Mundial é uma realidade para quase todo o globo.

Voltando ao palco russo, vemos por meio da reprodução dos documentos da hemeroteca da Biblioteca Nacional, como a imprensa se conduziu na batalha de Moscou, em que o triunfo alemão era tido como certo, apenas faltando determinar quando se daria. Ao mesmo tempo, a Inglaterra e, principalmente, os EUA ganhavam espaço, levando-se na devida conta que a segurança continental empurrava o Brasil para a órbita norte-americana e os reflexos desta situação seriam evidenciados com a entrada do Brasil na guerra em 1942 e, posteriormente, com o envio da Força Expedicionária Brasileira para o combate em território europeu, continuando a incensar os aliados ocidentais e, numa rígida censura, manter os brasileiros na ignorância quase completa das operações no leste europeu, mesmo quando apresentaram magnitude impressionante como a Bagration em 1944.

Em resumo, a obra desses pesquisadores combina investigação apurada e linguagem acessível aos que pretendam ter uma visão séria e abrangente do trato jornalístico dos eventos ligados aos conflitos no leste europeu na II Guerra Mundial.

1

A BATALHA DE MOSCOU CHEGA AO BRASIL: Um Olhar Comparado Através da Imprensa Brasileira

A vitória do Exército Vermelho às portas de Moscou e o desmantelamento do Grupo de Exércitos Centro Alemão não foram abordadas na imprensa brasileira devido à ação do DIP, por isso, que a Batalha de Moscou que se desenrolou de 30 de setembro de 1941 a 8 de janeiro de 1942, só foi noticiada no Brasil enquanto privilegiava as forças do Eixo em seu avanço em direção à capital soviética. A virada na Batalha, quando o pouco provável aconteceu e as forças soviéticas detiveram o avanço inimigo passando para a ofensiva, foi noticiada de forma dissimulada, a ponto de não permitir que o público brasileiro percebesse a vantagem soviética e quanto tal fato era importante para o cenário mundial.

Obedecendo a ordem cronológica dos fatos, analisaremos primeiro a "Operação Tufão", cujo nome esse foi dado pelo Alto Comando nazista à ação que tinha como objetivo a conquista da capital da URSS e o conseqüente aniquilamento dos Exércitos soviéticos comandados pelos generais Koniev e Yeremenko, comandantes respectivamente da Frente Ocidental e da Frente de Bryansk (principal agrupamento militar soviético naquele momento). Sobre a luta contra a URSS, Hitler afirmava em 30 de março de 1941: "*Se trata de uma luta de extermínio, a guerra será muito diferente a do Ocidente. Nela a crueldade será um bem para o futuro*".[1] Detalhe, que esse aspecto brandido por Hitler aos quatro cantos, foi completamente omitido pela imprensa brasileira.

Com a "Operação Tufão", os nazistas pretendiam agrupar a ofensiva nas direções de Tijvin, Rostov e a Criméia. Confiavam eles, cercar Leningrado, render seus defensores, apoderarem-se da Bacia do Dombass (região de 98.900 Km2) e da Criméia, bloqueando a Costa do Cáucaso, o que obrigaria a Turquia a entrar na guerra ao lado dos nazistas. Essa manobra visava envolver as tropas soviéticas na direção de Moscou, facilitando a conquista da capital soviética e, por fim, angariar o apoio japonês para atacar a URSS pelo Oriente.

A resistência apresentada pelas tropas soviéticas aos nazistas na cidade de Smolensk (importante cidade que está situada a 360 km a oeste de

1 MINASIÁN, M. *La Gran Guerra Patria de La Union Soviética*. Moscú: Editorial Progreso, 1ª Edição, 1975,p.25.

Moscou),em agosto de 1941, gerou um desgaste fundamental, resultando em tempo para que as defesas de Moscou pudessem ser reforçadas, já que o avanço nazista, mesmo que custoso às suas tropas era voraz. Com isso, a possibilidade de queda da capital da URSS já era conjecturada pelo governo soviético em setembro de 1941.

Adolf Hitler, no outono de 1941, em reunião com o Estado Maior dos Exércitos Centro Alemão declarou: "*Moscou deve ser cercada de maneira que nem um só soldado soviético, nem um só habitante, possam abandoná-la. É preciso deter com força toda tentativa de saída*".[2]

O líder nazista acreditava que poderia aniquilaria a cidade através da fome, como vinha tentando com Leningrado até aquele momento. Durante o desenrolar da Batalha de Moscou, Leningrado ficou completamente cercada e sem comunicação com o resto da URSS durante quase 900 dias de cerco[3]. A "Operação Tufão" contou com 77 divisões, dentre elas 14 blindadas e 8 motorizadas; seu efetivo total era de mais de 1 milhão de homens, 1700 blindados e 950 aviões[4]. De longe a maior e mais poderosa força militar já reunida na história.

Essa operação era a maior do conflito (Segunda Guerra Mundial) até aquele momento, muito maior do que as concretizadas pelos nazistas nas derrotas da Polônia (atacada em setembro de 1939), Dinamarca (abril de 1940), Noruega (abril de 1940), Bélgica (maio de 1940), Holanda (maio de 1940) Luxemburgo (maio de 1940), França (maio de 1940), Iugoslávia (abril de 1941) e Grécia (abril de 1941); e a campanha do Norte da África que se desdobrou em duas operações (Torch e Tunisiana), de junho de 1940 até maio de 1943.

As intervenções nazistas até a Batalha de Moscou tiveram grande cobertura da imprensa brasileira, a Blitzkrieg[5] foi estampada nos jornais com letras garrafais e com manchetes chamativas, que retratavam a sua considerada grandeza. Essa cobertura seguia a linha estatal de simpatia e respeito com os governos italiano e alemão. A estruturação do marco referencial da guerra foi determinada principalmente pelo sistema axiológico militar, pela crença do nazismo na técnica e pelo mundo social do soldado alemão, esmiuçada nos jornais, rádios e nas histórias contadas pelos seus camaradas de armas.

Esse processo reverberou no Brasil através da nossa mídia, que não se constrangeu em retratar a ambição armamentista nazista de forma espetacular. Ela continuou a narrar a guerra contra a URSS de forma fantástica em prol dos nazistas, mesmo depois da derrota em Moscou.

Abaixo seguem as transcrições das manchetes dos jornais *Correio da Manhã (CM)* e *Diário Carioca (DC)* sobre o período pertinente à Batalha de Mos-

---

2 MINASIÁN, M. *La Gran Guerra Patria de La Union Soviética*. Moscú: Editorial Progreso, 1ª Edição, 1975,p.98.

3 VALLAUD, Pierre. *O Cerco de Leningrado*, São Paulo; Editora Contexto, 2012.

4 MINASIÁN, M. *La Gran Guerra Patria de La Union Soviética*.Moscú: Editorial Progreso, 1ª Edição, 1975,p.98.

5 "Guerra Relâmpago", nome empregado pelos nazistas ao seu conceito tático de guerra.

cou, juntamente com as análises comparativas referentes à atuação do Exército Vermelho durante a referida Batalha.

PAZ DEFINITIVA ENTRE A FRANÇA E O REICH — O marechal Petain e o chanceler Hitler apertam-se as mãos significativamente (Te[illegible]mas em outro local).

(Pétain e Hitler selam a paz. Primeira capa do Correio da Manhã de 02/09/1941. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Cabe destaque para a fotografia acima, reproduzida no jornal Correio da Manhã de 02 de setembro de 1941, que mostra o líder francês marechal Pétain confraternizando-se com Hitler, após a queda da França. A imprensa brasileira gostava de retratar Hitler.

No dia 30 de setembro de 1941, quando começou oficialmente a Batalha de Moscou, o *Diário Carioca* estampou as seguintes manchetes: "*Quebrada a ofensiva germânica na Criméia*" – "*Investem agora os germânicos sobre Karkov*". - "*Os russos contra-atacam de Novograd à Gomel*" – "*Derrubados duzentos e sessenta e três aviões em dois dias – Cai neve em todo o norte da Rússia*".

De forma genérica, sem mapas ou fotografias, as manchetes ponderavam sobre a espetacular batalha que se travava em solo soviético. Apontavam que a ofensiva nazista tinha sido quebrada, mas não forneciam detalhes sobre a forma como se desenvolvia. O jornal demonstrava muito tato em não enfatizaras dificuldades alemãs e os méritos soviéticos. A censura era terrível!

Já o *Correio da Manhã* do dia 1 de outubro de 1941, destacou as ações na região de Leningrado: "*Incessante a pressão russa na Frente Central*" - "*Em encarniçados combates os russos recapturam no setor de Leningrado, uma cidade e muitas aldeias e povoações*".

Apesar de as manchetes se referirem ao Exército Vermelho, a fotografia da primeira página era de Churchill, primeiro ministro inglês e o embaixador so-

viético Ivan Mainsky trocando brindes durante um banquete em Londres. Com o título de: "*Um Discurso de Churchill*", o *Correio da Manhã* realizou o referido destaque fotográfico em sua primeira página do líder inglês.

Sobre as ações soviéticas que também foram destaques na primeira página, nenhuma fotografia ou mapa para ilustrar a reportagem. Essa rotina de ausência de fotografias, mapas, gráficos e ilustrações referentes ao Exército Vermelho e seus líderes, foi uma constante durante toda a Guerra nos jornais brasileiros. Entretanto, as forças do Eixo e dos Aliados ocidentais receberam amplas coberturas, fazendo com que os brasileiros se familiarizassem com as lideranças desses dois blocos, de tanto que foram retratados em nosso país.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1941

INCESSANTE A PRESSÃO RUSSA NA FRENTE CENTRAL

EM ENCARNIÇADOS COMBATES OS RUSSOS RECAPTURARAM NO SETOR DE LENINGRADO UMA CIDADE E MUITAS ALDEIAS E POVOAÇÕES

UM DISCURSO DE CHURCHILL

A escassez com que ora luta o inimigo é grave, mas ele ainda conserva a iniciativa

A NECESSIDADE DO AUXILIO Á' RUSSIA

(O Correio da Manhã garante destaque fotográfico ao primeiro ministro inglês. Primeira página Correio da Manhã do dia 1/10/1941. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

As manchetes dos primeiros dias da Batalha de Moscou são pouco explicativas sobre o desenrolar dos combates. Nos primeiros quinze dias da Batalha de Moscou desenvolveram-se ações de grande envergadura, tomando a batalha com contorno de carnificina, já que as tropas empregadas de ambos os lados lutavam até a morte

A imprensa inglesa, por muitas vezes, noticiou a dramática resistência que os soviéticos exerciam no eixo Leningrado-Moscou, como A. J. Cummings, observador do jornal *News Chronicle*, escreveu: "*Os russos continuam a defender Moscou (e Londres) com bastante sangue frio e tenacidade. Não acredito que Hitler consiga quebrar a organizada resistência russa*"[6]. Isso prova que a guerra na URSS não foi algo desconhecido. Os ingleses tiveram grande interesse em retratá-la, já que foi graças à luta na Frente Leste, que os bombardeios nazistas à Londres cessaram.

Algumas manchetes de jornais anglo-estadunidenses abaixo mostram que no Hemisfério Norte se tinha uma visão da guerra com um viés diferenciado dos jornais brasileiros pesquisados.

"*New ofthe World*", 10/08/41 – "*Não é fruto de nosso empreendimento, mas*

6 IREMEEV, Leonid. O *Exército Soviético na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Editora Revan.2ª Edição, 1995. p.41.

uma consequência do fato de que a Alemã se vê forçada a concentrar todos os seus esforços físicos e mentais na guerra contra a Rússia"[7].

"*The Times*", 10/12/1941 – "*Embora os atuais acontecimentos no Extremo Oriente e no Oceano Pacífico sejam importantes para o Império Britânico e para os EUA e embora nos possam acusar de que, neste momento, o nosso interesse esteja voltado para esses acontecimentos mais do que para qualquer outro, não nos esquecemos de que a Rússia é o principal teatro da guerra*".[8]

"*West London Observer*", 12/12/41 – "*Ficamos surpresos com a resistência russa, porque ignorávamos os fatos, visto que durante os últimos 20 anos, a imprensa de nosso país tem-nos dado uma falsa visão da Rússia*".[9]

"*News Chronicle*", 19/12/41 – "*A ofensiva russa na frente de combate prossegue. Ela ameaça todos os exércitos alemães no Leste, e essa ameaça continuará a aumentar*".[10]

Os estadunidenses também cobriram com detalhes a guerra na URSS, por muitas vezes até fizeram campanha de apoio aos soviéticos. O *The New York Times* foi o jornal de maior importância em noticiar a Guerra nos Estados Unidos. Seus editoriais desenvolveram uma narrativa abrangente, servindo muitas vezes como referência informativa sobre a Guerra para muitos países latino-americanos. Assim:

"*The New York Times*", *em 03/01/42 – informava: "Os americanos, alarmados com a situação no Pacífico, não devem deixar que essa sua inquietação os leve a subestimar o fato de que a Frente Russa, a mais importante frente de batalha, Hitler sofreu a sua maior derrota", concluindo que a derrota dos alemães e a vitoriosa ofensiva russa ofuscaram os atuais acontecimentos no distante teatro de operações militares do Pacífico*".[11]

"*The New York Herald Tribune*", 03/01/42 – "*Os êxitos soviéticos compensam as derrotas no Pacífico*".[12]

Esses exemplos deixam claro, que a opção brasileira em destacar as ações nazistas não foi por desconhecimento no Ocidente do que se passava com o Exército Vermelho e tão pouco um padrão jornalístico do capitalismo mundial naquele momento.

O *Diário Carioca* de 2 de outubro de 1941 narrou: "*O exército de Budieny contra-ataca na Ucrânia onde o inimigo se aproxima do Donetz*" - "*No setor*

7 Idem. p.44.

8 IREMEEV, Leonid. *O Exército Soviético na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Editora Revan.2ª Edição, 1995. p.45.

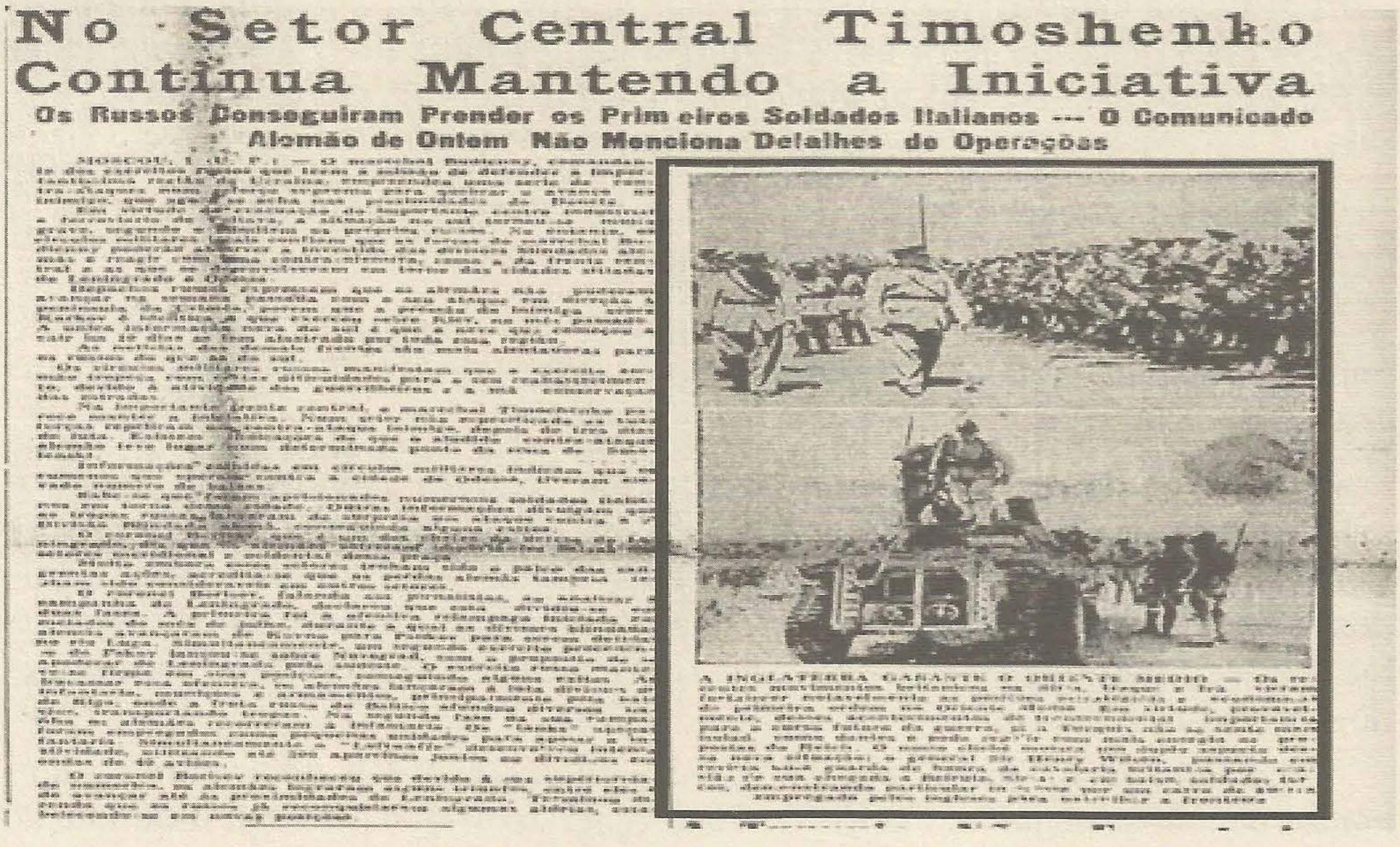
9 Idem. p.45.

10 IREMEEV, Leonid. *O Exército Soviético na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Editora Revan.2ª Edição, 1995. p.46.

11 IEREMEEV, Leonid. *O Exército Soviético na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro:Editora Revan. 2ª Edição, 1995, p.48.

12 Idem. p.48.

Central Timoshenko continua mantendo a iniciativa". Mesmo com todo esse destaque citando o nome de dois comandantes soviéticos, o jornal publicou como fotografia de capa o general inglês Henry Wilson passando em revista suas tropas na Síria.



No Setor Central Timoshenko Continua Mantendo a Iniciativa

Os Russos Conseguiram Prender os Primeiros Soldados Italianos --- O Comunicado Alemão de Ontem Não Menciona Detalhes de Operações

(Destaque para o oficial inglês. Primeira capa *Diário Carioca* de 02/10/1941. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A partir do dia 3 de outubro de 1941 o *Correio da Manhã* passou a citar a imprensa alemã como base para as suas notícias, os jornais brasileiros recorreram mais vezes aos alemães do que recorreram às agências inglesas. O *Diário Carioca* também adotou os diários nazistas como fonte: "*De Grandes Proporções o Movimento do Marechal Voroshiloff*"; "*Notícias divulgadas em Berlim confirmam as ações russas em Leningrado e no Dnieper*".

De 3 a 13 de outubro, as ações nazistas estiveram presentes com destaque por dez vezes nos respectivos jornais, as ações soviéticas renderam somente quatro manchetes. E foi nesse período que o Exército Vermelho causou grandes desgastes nas tropas nazistas. Os jornais cariocas deram bastante destaque às ações nazistas contra Moscou, abaixo o *Diário Carioca* de 5/10/1941 e o *Correio da Manhã* de 7/10/1941. Ambos ostentaram em suas páginas, notícias entusiasmadas sobre os nazistas (em destaque).

Diario Carioca

5 OUTUBRO

NOTICIADO O AFUNDAMENTO DE UM SUBMARINO ALEMÃO POR NAVIOS NORTE - AMERICANOS

Guarda e defesa do Atlantico do Sul

Tratar-se-ia do Submersivel Que Torpedeou o «L. C. White» -- Ainda Sem Confirmação a Noticia Procedente de Buenos Aires

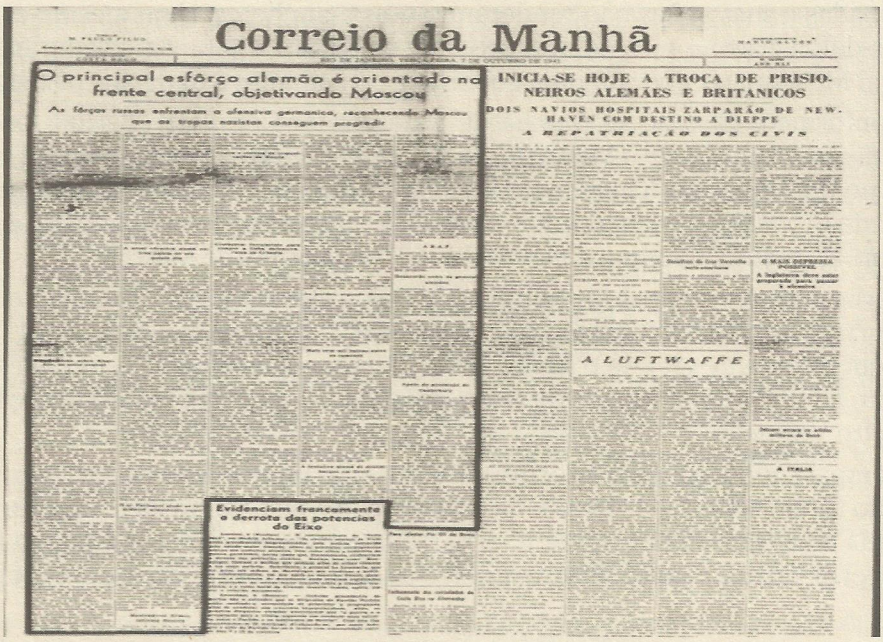
Afronta aos Estados Unidos

Reserva em Berlim Sobre as Operações Gigantescas Anunciadas Por Hitler

Londres Informa Que Foi Lançado Um Grande Contra-Ataque Russo na Ucraina Meridional

A Submissão ou a Fome

(*Diário Carioca* de 5/10/41 destaque os preparativos nazistas. Primeira capa. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).



Correio da Manhã

O principal esfôrço alemão é orientado na frente central, objetivando Moscou

As forças russas enfrentam a ofensiva germanica, reconhecendo Moscou que as tropas nazistas conseguem progredir

INICIA-SE HOJE A TROCA DE PRISIONEIROS ALEMÃES E BRITANICOS

DOIS NAVIOS HOSPITAIS ZARPARÃO DE NEW-HAVEN COM DESTINO A DIEPPE

A REPATRIAÇÃO DOS CIVIS

A LUFTWAFFE

Evidenciam francamente a derrota das potencias do Eixo

(Primeira capa do *Correio da Manhã* de 5/10/41 fala dos objetivos nazistas para Moscou. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No dia 5 de outubro de 1941 os dois periódicos deram atenção às ações nazistas com bastante ênfase. Noticiaram as expectativas dos mesmos em vencer a guerra o mais rápido possível. Informou o *Correio da Manhã*: "*Gigantescas operações na Frente Oriental*". – "*Confirma-se em Berlim que os russos tentaram desembarcar na Baía de Kronstadt*".

Em 7 de outubro de 1941, o *Diário Carioca* foi bem vibrante: "*No setor Central a maior pressão da ofensiva alemã*". – "*O Exército germânico está tentando fazer um de seus clássicos movimento de pinça contra a capital russa*".

O TEMPO

16 PAGINAS — 300 RÉIS

Diario Carioca

TERÇA FEIRA 7 OUTUBRO

ANO XIV RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES, n.º 57 — N. 4.302

No Setor Central a Maior Pressão da Ofensiva Alemã

(Destaque para o avanço nazista. Primeira página do *Diário Carioca* de 7/10/41. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O Exército Vermelho não recebeu o mesmo tratamento que os nazistas pela imprensa brasileira, suas operações durante a Batalha de Moscou foram pouco detalhadas e suas ações não renderam tantas manchetes. Nem mesmo as suas ações defensivas no mês de outubro, que ajudaram a garantir a segurança da capital Moscou, receberam uma cobertura semelhante à dada aos nazistas.

Conforme o *Correio da Manhã* de 8 de outubro de 1941: "*Berlim realça a ação desenvolvida entre o Mar Azov e a Bacia do Donetz*". O mesmo jornal informou no dia seguinte: "*Gigantesca Batalha de Tanques está sendo Travada nas áreas de Bryansk e Vyazma*" – "*Os combates, indescritivelmente ferozes, desenvolvem-se, segundo Berlim, a menos de 240 quilômetros de Moscou*".

Berlim era a principal fonte utilizada pelo referido jornal, muitas notícias e informes retratados nos jornais brasileiros tinham como manancial "Berlim", que gozava de grande trânsito entre a imprensa nacional. Nenhuma menção até aquele momento aos diários soviéticos ou ao órgão de informação do Exército Vermelho.

Comparando a cobertura jornalística até esse ponto, nota-se que os nazistas não foram alvos de críticas e de contestações pelo ataque à URSS, porém a entrada dos estadunidenses na guerra transformou os nazistas em uma força passível de crítica e mais tarde, o inimigo a ser batido em nome da democracia.

16 PAGINAS — 200 RÉIS

Diario Carioca

10 OUTUBRO

Roosevelt Pede ao Congresso a Derrogação da Lei de Neutralidade

'Hitler Lançou Um Desafio Que Não Podemos Tolerar'

'A Bandeira Norte-Americana Não se Deixará Desalojar Dos Mares Pelos Submarinos, Aviões e Ameaças do Fuehrer

A missão canadense

J. E. DE MACEDO SOARES

Recomendado o Artilhamento dos Navios Mercantes e a Liberdade de Navegação Para Todos os Portos das Nações Amigas

"HITLER OUVIU RUMORES DE REVOLTA ENTRE OS POVOS ESCRAVIZADOS, INCLUSIVE ENTRE ALEMÃES E ITALIANOS, E SENTIA A FORÇA CRESCENTE DO PODERIO AMERICANO"

Presidente Franklin Roosevelt

Golpe de Estado No Panamá

O PRESIDENTE ARIAS, QUE ERA NAZISTA, FOI DEPOSTO, FUGINDO PARA HAVANA — NÃO HOUVE DERRAMAMENTO DE SANGUE, NEM VIOLENCIAS

Os Soldados Americanos Deixam a Paz, Recolhendo-se à Zona do Canal de Panamá

(Roosevelt questiona Hitler. *Diário Carioca* de 10/10/1941. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O *Diário Carioca* acima, de 10 de outubro de 1941, noticiou a insatisfação do presidente estadunidense com o comportamento de Hitler, porém até aquela data nenhuma nota ou pronunciamento de um líder soviético tinha sido publicado, mesmo estando a URSS invadida e os nazistas projetando exterminar a sua população.

A imprensa brasileira apresentava uma predileção muito grande em noticiar as posições estadunidenses sobre a conjuntura de guerra. Nesse sentido, o *Correio da Manhã* da mesma data (abaixo), dividiu a sua primeira página entre os avanços do Eixo na URSS e a fala do presidente estadunidense.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1941

"O DESTINO DEFINITIVO DO CONTINENTE OCIDENTAL SE ACHA NA BALANÇA"

(DA MENSAGEM DE ROOSEVELT AO CONGRESSO)

CAUSA APREENSÕES A OFENSIVA ALEMÃ NA AREA DE VYAZMA

MOSCOU INFORMA QUE A LUTA É' ESSENCIALMENTE VIOLENTA NAQUELE SETOR E NAS DIREÇÕES DE BRYANSK E MELITOPOL

Hitler aos seus soldados

Jámais tão grande devastação açoitou a terra

"Hitler lançou um desafio que nós, como norte-americanos, não podemos tolerar e não toleraremos"

COMO ROOSEVELT SE DIRIGIU AO CONGRESSO

(Roosevelt é destaque pela sua fala no Congresso estadunidense. *Correio da Manhã* de 10/10/1941. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No dia 11 de outubro de 1941 o *Correio da Manhã* estampou uma das poucas manchetes aludindo à Moscou no mês de outubro, porém, com o contraponto alemão presente: "*Uma Contraofensiva dos Exércitos de Timoshenko Fez Fracassar O Gigantesco Plano Alemão de Cerco*". – "*Segundo Berlim, Prossegue a Destruição das Forças Russas na Frente Central, Admitindo-se, entretanto, que a Conclusão da Grande Batalha não Significará o Término da Luta*".

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SABADO, 11 DE OUTUBRO DE 1941

UMA CONTRA-OFENSIVA DOS EXERCITOS DE TIMOSHENKO FEZ FRACASSAR O GIGANTESCO PLANO ALEMÃO DE CERCO

SEGUNDO BERLIM, PROSSEGUE A DESTRUIÇÃO DAS FORÇAS RUSSAS NA FRENTE CENTRAL, ADMITINDO-SE, ENTRETANTO, QUE A CONCLUSÃO DA GRANDE BATALHA NÃO SIGNIFICARA' A TERMINAÇÃO DA LUTA

A REVOLTA

NA INDIA

(Moscou recebe destaque no CM. Primeira página do *Correio da Manhã* de 11/10/41. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Dois mitos começaram a ser construídos nesse momento na imprensa: o apoio material Aliado à URSS e o fator inverno, ambos foram tratados no Brasil como decisivos para a perda de impetuosidade das forças do Eixo na Frente Oriental.

Segundo o *Correio da Manhã* de 12 de outubro de 1941: "*A Confusão da Luta na Frente Oriental não Permite Saber-se ao Certo por onde Corre a Linha de Batalha*".

O comunicado alemão teve grande destaque; entretanto os soviéticos não tiveram o mesmo tratamento, nenhum comunicado do Exército Vermelho foi publicado até aquela data no Brasil.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1941

A CONFUSÃO DA LUTA NA FRENTE ORIENTAL NÃO PERMITE SABER-SE AO CERTO POR ONDE CORRE A LINHA DE BATALHA

UM COMUNICADO ESPECIAL DO QUARTEL-GENERAL ALEMÃO ANUNCIA O FIM DA BATALHA DO MAR DE AZOV

Os russos estão empregando nas tremendas batalhas da frente central um canhão que dispara simultaneamente sessenta projéteis pesados

ESTÃO SENDO ENVIADOS GRANDES REFORÇOS PARA O MARECHAL TIMOSHENKO

DEPENDEM DA RESISTENCIA RUSSA

A desistência italiana e a sorte das armas alemãs

(Destaque para o comunicado nazista aos seus homens. Primeira página do *Correio da Manhã* de 12/10/41. Fonte: Hemerotteca Digital da Biblioteca Nacional).

É possível que a manchete anterior seja a resposta ao endurecimento da

luta por parte dos soviéticos, que aos poucos foram reduzindo o avanço nazista. Na mesma data o Stavka (Alto Comando Soviético), reorganizou a Frente Ocidental e lançou ao combate novos efetivos. O marechal Jukov, representante do Estado Maior soviético já tinha assumido o comando da defesa de Moscou, com destaque para a ação efetiva dos lança-foguetes Katyusha (BM-8 e BM-13), arma secreta soviética operada no início da guerra por membros do NKVD (Comissariado do Povo para Assuntos Internos), que foi confundida com um canhão pelos alemães. Sua aplicação causou grande alvoroço e desorganização nas fileiras nazistas.

O máximo que a imprensa mencionou em outubro sobre a investida soviética foi publicado no *Diário Carioca* de 12 de outubro de 1941: "Os *russos lançam gigantescos reforços na Frente Central*".

Diario Carioca

12 OUTUBRO

OS RUSSOS LANÇAM GIGANTESCOS REFORÇOS NA FRENTE CENTRAL

Nossos ultimos humanistas

Sessenta e Cinco Novas Divisões Sovieticas Vindas de Leste Avançam Por Todas as Estradas ao Encontro do Inimigo Que Força o Caminho Para Moscou

Convencido de Que as Ultimas Vitorias do Reich no Setor Central Resultam da Superioridade Numerica de Suas Forças o Comando Russo Lança na Luta Grandes Massas de Tanques e de Tropas

A Luta Assume Carater Dantesco

Dissolvido o Conselho Municipal de Buenos Aires

(Uma das poucas manchetes a narrar uma investida soviética. Primeira página do *Diário Carioca* de 12/10/41. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Pela primeira vez foi exibido um mapa da Frente Soviético-Alemã, o mesmo foi publicado pelo *Correio da Manhã* e era bem semelhante aos mapas soviéticos divulgados à época, porém com poucos detalhes. É possível que a publicação do

mesmo, tenha servido para mostrar ao leitor o quanto os nazistas estavam próximos de Moscou e não o quanto que os soviéticos resistiam. Os mapas foram muito importantes para ilustrar a guerra aos leitores, eles foram amplamente usados para reportar as operações Aliadas nos jornais brasileiros; já a guerra na Frente Leste não foi muito retratada pela cartografia nos diários. Isto é, os brasileiros tiveram dificuldade em conhecer os cenários de guerra na Frente Leste.

Nesse momento da guerra (meados de outubro de 1941) o prazo estipulado pelo governo nazista para a captura de Moscou tinha se esgotado, mas a imprensa nada mencionou sobre o assunto[13]. Nem mesmo a mobilização do povo soviético figurou na imprensa brasileira, já o movimento da sociedade inglesa contra os bombardeios nazistas teve ampla cobertura dos nossos jornais.

No dia 14 de outubro de 1941 o *Correio da Manhã* publicou um mapa da guerra na URSS ilustrando o avanço nazista. A mesma edição noticiou o informe do governo alemão, que afirmara já ter ganhado a guerra na URSS. A única foto na primeira página é do chefe do governo polonês general Sikorski.

Correio da Manhã

DIRETOR M. PAULO FILHO — Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 91/93 — REDATOR-CHEFE COSTA REGO — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1941 — Administração

Lançando constantemente novas unidades no combate, o alto-comando alemão desenvolve seus intensos ataques numa frente de 1.200 quilômetros

BERLIM, 12 (U. P.) - A imprensa alemã declara que o resultado da atual guerra contra a Russia já está decidido, porém previne aos leitores que a resistência russa continua sendo formidavel.

FALA O CHEFE DO GOVERNO E COMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO POLONES

Ainda que Moscou venha a ser ocupada, nem por isso a sorte da guerra estará decidida

Londres, 17 (Reuters) — O general Sikorski, presidente do Conselho de ministros e comandante em chefe do Exercito polonês, fez as seguintes declarações ao "London Sunday."

UMA NOTA DA CASA BRANCA SOBRE OS SUPRIMENTOS MANDADOS A' RUSSIA

Washington, 13 (A. P.) — O presidente Roosevelt fez a seguinte declaração, por intermedio de uma nota da secretaria da Casa Branca:

"O presidente anuncia que nos ultimos dias, grandes quantidades de suprimentos foram mandadas á Russia. De clara mais que todas as munições, inclusive "tanks", aeroplanes e caminhões militares, prometidas na conferencia de Moscou para entrega em outubro, serão mandadas para a Russia antes do fim do mês.

Os suprimentos para a Rússia estão deixando, constantemente, os portos dos Estados Unidos.

O Estado-maior do Exercito e a Comissão Maritima Federal trabalharam durante a semana passada, ativamente, para ultimar a remessa desses suprimentos para bordo e todo o possivel tem sido feito para enviar auxilio material á Russia, afim de ajudar a brava defesa que, por ela, continua a ser feita".

(Os Intensos ataques nazistas à URSS ganham cobertura. Primeira página do *Correio da Manhã* de 14/10/41. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Em 15 de outubro de 1941 o *Correio da Manhã* informou: "*Ouvem-se em Moscou os Disparos dos Canhões de Grosso Calibre*". – "*As externas defesas exteriores do cinturão de fortaleza da capital russa sob o raio de ação da artilharia inimiga*". - "*Informa o rádio russo que os alemães estão sofrendo perdas verdadeiramente colossais do adversário*".

Correio da Manhã

COSTA REGO — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1941

OUVEM-SE EM MOSCOU OS DISPAROS DOS CANHÕES DE GROSSO CALIBRE

As extremas defesas exteriores do cinturão de fortalezas da capital russa sob o raio de ação da artilharia inimiga

INFORMA O RADIO RUSSO QUE OS ALEMÃES ESTÃO SOFRENDO PERDAS VERDADEIRAMENTE COLOSSAIS DO ADVERSARIO

DUPLICANDO A PRODUÇÃO DE ARMAMENTOS

O TERROR NOS PAISES OCUPADOS

SUCEDEM-SE OS FUZILAMENTOS NA TCHECOSLOVAQUIA

NUMEROSAS PRISÕES SÃO FEITAS EM PARIS

(Apesar da manchete da primeira página, o *Correio da Manhã* de 15/10/41 traz poucas informações sobre a chegada dos nazistas à Moscou. Fonte: Hemeroteca Digital Biblioteca Nacional).

13 EBERLE, Henrik. UHL, Matthias. *O Dossiê Hitler*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

A referida manchete narrou o avanço nazista, mas no corpo da matéria não há detalhes desse avanço e muito menos indicações claras de que ponto da frente de batalha a manchete fala. Temos uma evidente situação de pura propaganda, e não uma notícia, já que a ausência de detalhes não permite a compreensão do fato narrado. O entusiasmo em narrar a queda de Moscou, fez com que a imprensa brasileira publicasse notícias sem a devida confirmação.

Dia 15 de outubro de 1941 o *Diário Carioca* deu destaque (em cinza) à intensidade do ataque alemão à URSS e a nomeação dos prepostos de Hitler que governariam à Rússia, segundo a vontade da Alemanha. Em vermelho, abaixo da notícia, sobre os nazistas, em destaque, expunham: "*Enérgico contra ataque dos russos na área de Bryansk*".

A ordem em que as notícias foram postas na primeira página, demonstra a importância que a editoração denota a cada uma, a ação nazista (cinza) ganhou um destaque superior à soviética (preto), assim como, a notícia sobre os futuros governantes nazistas para a Rússia (cinza).

16 PAGINAS — 300 REIS

Diario Carioca

QUARTA-FEIRA 15 OUTUBRO

FOME E TERROR NA EUROPA SOB A NOVA ORDEM

De Um Observador Em Washington

A Situação na Grecia é a Peor Já Experimentada Pelo Povo Em Tempo de Guerra ou de Paz

12 Execuções Em Praga — Novas Prisões Em França e na Noruega

Assinado o Convenio de Intercambio Cultural Entre o Brasil e a Colombia

Redobrou de Intensidade o Ataque Alemão no Setor Central

ENERGICO CONTRA-ATAQUE DOS RUSSOS NA AREA DE BRYANSK

Evacuada Mariupol, no Mar de Azof Pelas Tropas Sovieticas — Berlim Reconhece a Seria Resistencia Russa

A Italia Ameaça a Croacia

TRIUNVIRATO NAZISTA PARA A RUSSIA

HITLER JA' TERIA ESCOLHIDO OS COMPONENTES DO GOVERNO QUE PRETENDE IMPLANTAR NO ANTIGO IMPERIO DOS TZARES

2 Generais Teutonicos e Um Civil Comporiam o Futuro Orgão Governativo

(O DC de 15/10/41 deixa claro a sua predileção as ações nazistas. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No dia 16 de outubro de 1941 o *Diário Carioca* apregoou: "A *população de Moscou Lutará*". Mas o destaque do jornal era o artilhamento dos navios mercantes estadunidenses.

O TEMPO

16 PÁGINAS — 300 REIS

Diario Carioca

QUINTA FEIRA 16 OUTUBRO

Director: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

O ARTILHAMENTO DOS NAVIOS AMERICANOS APROVADO PELA COMISSÃO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Até Sexta-Feira a Aprovação Pelo Plenario — Frank Knox Faz Palpitantes Declarações Sobre a Luta Teuto-Russa, Anunciando Uma Reação Sovietica Para a Proxima Primavera

OS INGLESES DESTRUIRAM NUMEROSOS SUBMARINOS DO REICH

DESENGANO DA VIOLENCIA

J. E. DE MACEDO SOARES

O Segredo dos Planos Britânicos

Até Sexta-Feira a Aprovação Pelo Plenario

A Marinha Vai Artilhar os Navios Mercantes, Diz Knox

Cada Vez Mais Critica a Situação Interna da Italia

Mussolini Substitue Agora os Secretarios Federais Fascistas Em Varias Cidades

Reduzida a Produção de Automoveis nos Estados Unidos

A População de Moscou Lutará

A Capital Sovietica Está Sendo Atacada P or Todos os Lados — Os Russos Recuam, Procurando Manter Em Ordem Suas Tropas

IMINENTE A CAPTURA DE KALININ PELAS TROPAS NAZISTAS

O FRIO FAVORECE AOS ALEMÃES

Chegando ao Fim, Segundo Berlim

"S. PAULO" COMPANHIA Nacional de Seguros de Vida

(Apesar dos combates em Moscou, o destaque do DC são as forças estadunidenses. Diário Carioca de 16/10/41. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Nos jornais citados, observamos uma clara demonstração de como as informações referentes ao Exército Vermelho eram oferecidas sempre em segundo plano, seja por causa dos nazistas ou por causa dos Aliados. O artilhamento dos navios estadunidenses era considerado mais importante do que as ações soviéticas, mesmo não estando os norte-americanos envolvidos diretamente na guerra.

O *Correio da Manhã* de 17 de outubro de 1941 publicou pela primeira vez uma fotografia que fazia menção à URSS, como podemos ver abaixo. A foto-

grafia mostra apenas uma rua (Rua Gorki) de Moscou, que pode ser confundida com qualquer rua européia. A fotografia não faz nenhuma menção ao governo e nem ao exército soviético. Até os romenos, que operavam dentro do Eixo, receberam cobertura da imprensa nacional.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1941

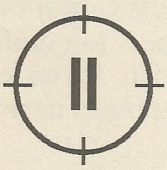
OS RUMENOS CAPTURARAM ODESSA EM CHAMAS

Atinge ao auge a batalha decisiva pela posse de Moscou

MOSCOU, 16 (U. P.) -- Noticia-se que as forças da avançada alemã experimentaram uma derrota entre Vyazma e esta capital.

O JAPÃO NOVAMENTE NA CENA DAS AMEAÇAS E APREENSÕES

(A fotografia na Primeira página do *Correio da Manhã* de 17/10/ 41 é de uma rua de Moscou. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).



A RESISTÊNCIA SOVIÉTICA NÃO CHEGA AO BRASIL

As edições do *Diário Carioca* de 17 e 18 de outubro de 1941, praticamente não deram importância aos contra-ataques soviéticos que reconquistaram algumas cidades e frearam o ímpeto nazista em direção à Moscou. Contudo, os problemas envolvendo estadunidenses e japoneses, que iriam transformar-se em guerra, começaram a ganhar destaque nos jornais brasileiros. Por mais que a penetração nazista na URSS se mostrasse avassaladora naquele momento, os Aliados já haviam deixado claro que apoiariam à União Soviética incondicionalmente. Fator, que não teve nenhuma influência no governo brasileiro no primeiro momento.

A política interna do Estado Novo mostrava-se tão forte, que esses acontecimentos passavam ao largo, pelo menos, entre os grupos mais reacionários, que hegemonizando o governo, conseguiam manter uma linha independente, que tacitamente convinha às forças do Eixo, principalmente a Alemanha, que tentava manter a América do Sul, longe dos anglo-estadunidenses. Com destaque para o ABC (Argentina, Brasil e Chile), países que mais interessavam à Berlim.

Diario Carioca

17 OUTUBRO

O JAPÃO ÁS PORTAS DA GUERRA

A DEMISSÃO DO GABINETE KONOYE FAZ PREVER GRAVES ACONTECIMENTOS NO EXTREMO ORIENTE

PRISÃO PERPETUA PARA GAMELIN!

CHEGAM AO "FRONT" DE MOSCOU MAIS REFORÇOS FORNANDO A RESISTENCIA MAIS PODEROSA

Anuncia-se a Evacuação de Kalinin Pelos Russos

Accentua-se Cada Vez Mais a Pressão Alemã Sobre Vichy

Diario Carioca

18 OUTUBRO

Aprovada, Na Camara, a Modificação da Lei de Neutralidade

PARECE IMINENTE A GUERRA ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O JAPÃO

Todos os Navios Norte-Americanos Em Aguas do Extremo Oriente Com Ordem de Se Recolherem Imediatamente a Portos Amigos

A Determinação Urgente do Departamento de Marinha, Segundo os Circulos Navais, é Prenuncio da Luta Nipo-Americapa

O Torpedeamento do "Destroyer" Norte-Americano "Kearny"

Na Frente Teuto-Russa

Reconquistadas as Cidades de Kalinin e Mozkieski

(À esquerda primeira página do *Diário Carioca* de 17/10/41. À direita primeira capa do *Diário Carioca* de 18/10/41. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

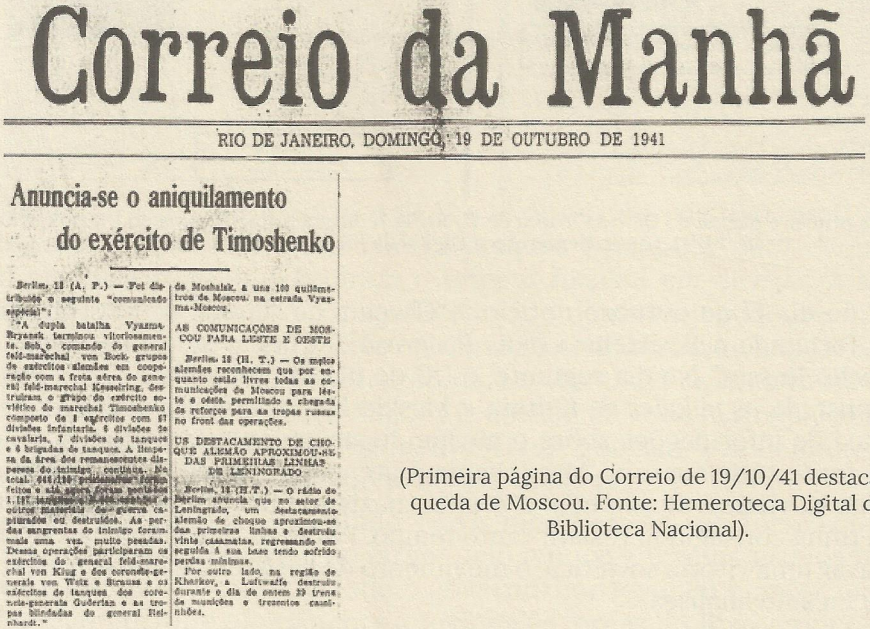
O DC do dia 17 de outubro noticiou: "*Chegam ao "Front" de Moscou mais Reforços Tornando a Resistência mais Poderosa*" – "*Inicia-se a Evacuação de Kalinin pelos Russos*". No dia seguinte, o DC do dia 18: "*Na Frente Teuto-Russa – Reconquistada as cidades de Kalinin e Moskieski*". A primeira curiosidade é a diferença de informações sobre o mesmo lugar em apensa 24 horas, culpa claro, da fonte transmissora. Mas, chama a atenção a pouca ênfase dada ao movimento soviético de impedir o avanço nazista, quando até aquela data, ninguém tinha conseguido resistir tanto tempo. Por mais que ainda não se pudesse cravar uma vitória soviética, o movimento de resistência merecia destaque e até mesmo análises.

Como podemos observar nas edições acima, dos dias 17 e 18 de outubro de 1941 do DC, as ações soviéticas foram retratadas no fim da página (destaque em vermelho). Elas foram expostas dessa forma até o dia 20 do mesmo mês. A entrada do Japão na guerra substituiu momentaneamente as ações alemãs nas manchetes principais do *Diário Carioca*.

O *Correio da Manhã* de 19 de outubro de 1941 publicou uma miscelânea de informações sobre a Batalha de Moscou, provenientes dos mais variados lugares, dentre eles, Londres e Estocolmo. Dessa vez os soviéticos receberam uma cobertura positiva pela sua resistência e pela consecutiva passagem para a ofensiva; mas o referido jornal preferiu dar destaque para a manchete de Berlim: "*Anuncia-se o aniquilamento do exército de Timoshenko*" (em vermelho). Na mesma edição, noticiou uma reportagem da agência Reuters que apresentava um desfecho negativo para Moscou, "*A Situação de Moscou – Cerco Gigante ou Assalto Decisivo*" (vermelho). Nesse momento as notícias sobre o Japão começaram a receber mais destaques.

Mesmo sob forte censura, o conjunto de mídias analisadas, demonstraram uma forte tendência liberal e uma ligação muito forte com os anglo-estadu-

nidenses. Entretanto, as manchetes vibrantes e espetaculares sobre os alemães chamam atenção por se tratarem do nazismo, que já se sabia ser um movimento reacionário e violento. Essa proximidade demonstrada por esses setores da imprensa mostram o caráter da burguesia brasileira, de não fazer distinção quanto ao caráter do anticomunista. Essa tendência da imprensa brasileira se confirmará quando do advento da Guerra Fria e principalmente no confronto contra as forças progressistas nacionais, que eram atacadas a partir de posições extremamente reacionárias.



Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 1941

Anuncia-se o aniquilamento do exército de Timoshenko

Berlim, 18 (A. P.) — Foi distribuido o seguinte "comunicado especial":

"A dupla batalha Vyazma-Bryansk terminou vitoriosamente. Sob o comando do general feld-marechal von Bock grupos de exércitos alemães em cooperação com a frota aérea do general feld-marechal Kesselring, destruiram o grupo do exército soviético do marechal Timoshenko composto de 5 exércitos com 37 divisões infantaria, 6 divisões de cavalaria, 7 divisões de tanques e 6 brigadas de tanques. A ilimpeza da área dos remanescentes dispersos do inimigo continua. No total, 648.159 prisioneiros foram feitos e até agora foram pontados 1.187 tanques, 5.412 canhões e outros materiais de guerra capturados ou destruidos. As perdas sangrentas do inimigo foram mais uma vez, muito pesadas. Nessas operações participaram os exércitos do general feld-marechal von Kluge e dos coronéis-generais von Weix e Strauss e os exércitos de tanques dos coronéis-general Guderian e as tropas blindadas do general Reinhardt."

de Moshaisk, a uns 100 quilometros de Moscou, na estrada Vyazma-Moscou.

AS COMUNICAÇÕES DE MOSCOU PARA LESTE E OESTE

Berlim, 18 (H. T.) — Os meios alemães reconhecem que por enquanto estão livres todas as comunicações de Moscou para leste e oeste, permitindo a chegada de reforços para as tropas russas no front das operações.

UM DESTACAMENTO DE CHOQUE ALEMÃO APROXIMOU-SE DAS PRIMEIRAS LINHAS DE LENINGRADO

Berlim, 18 (H.T.) — O rádio de Berlim anuncia que no setor de Leningrado, um destacamento alemão de choque aproximou-se das primeiras linhas e destruiu vinte casamatas, regressando em seguida á sua base tendo sofrido perdas minimas.

Por outro lado, na região de Kharkov, a Luftwaffe destruiu durante o dia de ontem 39 trens de munições e trezentos canhões.

(Primeira página do Correio de 19/10/41 destaca a queda de Moscou. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Em 21 de outubro de 1941 o *Correio da Manhã* escreveu: "*Ergue-se em Moscou uma grande barreira ao avanço alemão*". - "*O comunicado do Alto Comando germânico informa que prossegue a perseguição ao inimigo entre o Mar de Azov e a Bacia do Donetz.*" – "*Segundo a rádio de Moscou os alemães iniciaram uma retirada geral de Leningrado*".

Mais uma manchete curiosa, onde a versão soviética está embaixo da alemã e com menos destaque, em obediência ao padrão editorial que foi estabelecido desde o início da Batalha de Moscou. Realmente os alemães tiveram dificuldade em tomar Leningrado, preferiram prosseguir rumo à Moscou, porém a deixaram-na sitiada por cerca de 900 dias, preferindo usar suas forças sobressalentes na tentativa de tomar Moscou.

Nas edições do DC de 21 e 22 de outubro, uma matéria discorria sobre os fuzilamentos de cidadãos franceses e tchecos; os mesmos tiveram destaque nas manchetes principais, mas a tentativa de extermínio do povo soviético não apareceu em nenhum momento nos respectivos jornais. Por várias vezes os jornais

brasileiros noticiaram os fuzilamentos contra as populações civis, reféns dos nazistas, mas nenhuma dessas reportagens contemplou os mortos soviéticos.

Na mesma data, outro fato a se destacar foi a abordagem que os jornais pesquisados fizeram sobre o "ajustiçamento" do nazista Holtz. O general Karl Friedrich Holtz foi assassinado por "criminosos comunistas". Enquanto o *Correio da Manhã* afirmava que os algozes do oficial nazista eram os "assassinos comunistas" - Karl Friedrich Holtz era chefe nazista da gerdamería francesa - o *Diário Carioca*, da mesma data, chamou os assassinos do oficial nazista de terroristas. O uso desses termos para classificar os assassinos do referido general levam a crer que a linha editorial dos jornais aqui analisados se compadecia com a morte do mesmo, deixando a dúvida se esses jornais concordavam com as ações imperialistas dos nazistas.

Em 21 de outubro de 1941 o *Diário Carioca* estampou de forma pouco chamativa: "*Contida a ofensiva sobre Moscou, dizem os russos*". Com essa tímida manchete o DC divulgou o primeiro revés nazista em dois anos.

Setores da imprensa anglo-estadunidense tinham informações seguras que os soviéticos tinham capacidade de conter o avanço das forças do Eixo a partir da Batalha de Smolensk, onde os relatórios nazistas interceptados davam conta de um tremendo desgaste no seio do exército nazista. Onde mais baixas que o esperado havia acontecido, assim como, graves problemas logísticos. A recepção inamistosa e pouco cooperativa por parte da população soviética também chamou a atenção dos nazistas, que acreditaram na propagada de Hitler, de que seriam eles tratados como libertadores. Por isso, setores dessa imprensa não poupavam esforços em estampar manchetes positivas em relação à URSS. A mídia brasileira, mesmo alheia a essas informações, não foi capaz de ter uma atitude ativa contra o movimento nazista entorno do ataque à URSS, isso se deu também e nível governamental. O Estado Novo tinha acesso a relatórios de alto nível, através do Itamaraty, dando conta do eminente fracasso nazista na URSS, mas preferiu se calar quanto a isso e continuou de maneira subliminar o usar a guerra feita pelo Eixo como uma resposta dos "oprimidos" contra o capitalismo.

Diario Carioca

21 OUTUBRO

Pedida a Revogação Total Da Lei de Neutralidade

Contida a Ofensiva Sobre Moscou — Dizem os Russos

Projecto de Senadores Republicanos, Liderados Por Willkie

(Primeira página do Diário Carioca de 21/10/41. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Nos últimos dias de outubro de 1941, os soviéticos perceberam que o ímpeto nazista tinha arrefecido a ponto de serem momentaneamente detidos na região próxima à cidade de Tula, considerada a porta de entrada de Moscou. Os nazistas só voltaram ao ataque em 16 de novembro, depois de grande concentração de tropas, porém em uma frente mais estreita que a de outubro[14]. A manchete do DC de 21/10/41, não informou a população brasileira o primeiro revés das forças nazistas com a devida importância.

Dia 22 de outubro de 1941, o mesmo *Diário Carioca* publicou: "*Foi visivelmente retardado o avanço alemão sobre Moscou*". O *Correio da Manhã* da mesma data noticiou: "*Diminuiu o Ritmo da Ofensiva Alemã Contra Moscou*". "*Os russos lançam poderosos contra-ataques e Berlim anuncia a conquista de Stalino, na Bacia do Donetz*".

O *Correio da Manhã* de 23 de outubro de 1941 noticiou, com fotografia, a entrada em serviço do blindado inglês Valentine, dizendo que o mesmo era "resistente e de manobra fácil"; o mesmo jornal nada falou da entrada em serviço do T-34 soviético. O referido carro de combate foi um dos responsáveis pela mudança de rumo da guerra em favor dos soviéticos em 1941.

O blindado médio soviético T-34 entrou em serviço na Batalha de Moscou, devido a sua silhueta baixa e sua forte blindagem, foi considerado o melhor carro de combate da Guerra. O T-34 foi um dos responsáveis pelas ofensivas vitoriosas do Exército Vermelho em 1941, com o uso dos mesmos, os soviéticos puderam desmantelar as Divisões Panzers, que contavam na sua maioria com blindados inferiores ao T-34[15].

No dia 24 de outubro de 1941 o *Correio da Manhã* publicou: "*Debatida na Câmara dos Comuns a questão do auxílio à Rússia*". "*O que as forças britânicas fizeram, pergunta o líder da oposição, para ajudar aquele país na hora da necessidade*"?

Essa manchete permite estabelecer uma comparação entre o ambiente político brasileiro e inglês. A Inglaterra foi um dos países que mais radicalizou nas críticas aos bolcheviques depois da Revolução Soviética, inclusive a mesma participou do apoio aos Exércitos Brancos quando da Guerra Civil Soviética (1918 – 1921), também ajudou militarmente a Finlândia, quando da Guerra Fino-Soviética[16]. Porém o debate de apoio à URSS aconteceu na Câmara dos Comuns, a despeito das discordâncias entre os dois países e a radical posição anticomunista do líder da nação Winston Churchill, onde era majoritariamente defendido que Londres deveria apoiar o esforço de guerra soviético.

No Brasil, debate de mesmo viés não pôde ser estabelecido, a ditadura do

14 IEREMEEV, Leonid. *O Exército Soviético na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro:Editora Revan, 2ª Edição, 1995. P.42.

15 PITILLO, João C. P. *Aço Vermelho Os Segredos da Vitória Soviética na Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014, p.31.

16 Também conhecida como Guerra de Inverno. Foi o conflito envolvendo Finlândia e URSS, que disputavam regiões fronteiriças, o referido conflito se desenvolveu de 30/11/39 a 13/03/1940. Terminou com a vitória soviética e a assinatura do Tratado de Moscou.

Estado Novo tinha uma postura radical contra o comunismo e não entendia a derrota da URSS para a Alemanha como algo trágico. Além disso, o ambiente de cordialidade entre Alemanha e Brasil, não permitia que o último se achasse ameaçado pelos nazistas como a Inglaterra. Mesmo, tendo a Alemanha participado ativamente no apoio aos integralistas que tentaram golpear Vargas em 1938, fato muito bem sabido pelo governo brasileiro, que desde então havia posto toda a diplomacia dos países do Eixo sob forte vigilância.

O *Diário Carioca* de 23 de outubro de 1941 noticiou com pouco destaque, a paralisação da ofensiva nazista contra Moscou. Preferiu repercutir notícias sobre os anglo-estadunidenses, que nem em combate estavam. A fotografia da página principal é de uma coluna do exército inglês na Índia.

A primeira vez desde 1939 que as forças nazistas foram bloqueadas, não foi motivo de destaque na imprensa nacional. A carência de fotografias dos soviéticos é gritante. Até aquele momento da Guerra os leitores brasileiros não puderam ver nenhum rosto dos líderes do Exército Vermelho publicados nos jornais, muito menos fotografias que mostrassem ou fizessem menção aos soldados soviéticos e seu povo em luta.

Diario Carioca
9 AGOSTO
DE BERLIM ANUNCIA-SE UM AVANÇO EM DIREÇÃO A ODESSA
As Operações Nas Frentes de Moscou e Leningrado Colocadas Em Plano Secundario
Regressou o Presidente da República
Confirmado o Bombardeio de Berlim Pela Aviação Russa
A ENTREVISTA CHURCHILL — ROOSEVELT
A DEFESA COMUM DO CONTINENTE SEGUNDO UM GENERAL AMERICANO
Diario Carioca
23 OUTUBRO
A ESQUADRA DOS ESTADOS UNIDOS EM COMBATES, MUITO BREVE
Paralisada a Quarta Ofensiva Desencadeada Contra Moscou
Os Franceses Respondem á Brutalidade Com Um Novo Atentado

À esquerda primeira página do *Diário Carioca* de 09/10/41. Destaque total para o avanço do Eixo em direção à Moscou. À direita primeira capa do *Diário Carioca* de 23/10/41. A eminente derrota do Eixo em Moscou é retratada em segundo plano. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Anteriormente temos a comparação das manchetes do *Diário Carioca* de quando os nazistas avançaram em direção à URSS, em agosto de 1941, e receberam grande cobertura. Em outubro, quando esses ataques se mostraram infrutíferos, foram tratados de forma menor e o conseqüente êxito soviético, pouco noticiado. A resistência soviética seguiu retratada no fim da página até o final do mês de outubro, era padrão as notícias sobre os soviéticos no fim da primeira página ou nas páginas internas.

Em 25 de outubro de 1941 o *Correio da Manhã* noticiou: "*A resistência russa permanece obstinada em toda a Frente de Moscou, onde os alemães fazem desesperados esforços para romper a defesa*". -"*As forças germânicas prosseguem a ocupação da Bacia do Donetz*". Pela primeira vez, "via Londres", o referido jornal reverberou o boletim do Exército Vermelho. Nesse momento até mesmo Berlim noticiava com reticências a possibilidade de vitória de suas tropas, mas tratava o assunto com naturalidade, como se fosse um obstáculo menor e fácil de ser transpostos logo a seguir. O conjunto majoritário da mídia brasileira ia em um caminho semelhante. Não exaltava a resistência soviética e tão pouco externava o tamanho da derrota nazista que se avizinhava.

Um dos muitos mitos sobre a participação soviética na guerra começou a ser estabelecido nesse momento, o "general inverno, que ao se manifestar salvou Moscou". Tal afirmação continua muito repetida e mesmo depois de 75 anos da emblemática batalha encontramos análises e mais análises que perpassam por essa afirmação, que não se sustenta, já que a Alemanha é também um lugar de rigoroso inverno. Levando em consideração que lutar na neve é ruim para todos, mais ainda era para os soviéticos que precisavam se defender da maior força militar já reunida. Ao tal propalado "general inverno", podemos na verdade atribuir, no máximo a patente de cabo.

O frio e a neve foram ruins para os dois exércitos, não havendo quem dele tenha se beneficiado. Se a URSS se preparou melhor para o inverno, mérito para a organização logística do Exército Vermelho. Sobre esse assunto, o *Correio da Manhã* de 28 de outubro de 1941 registrou: "A *Tenaz Resistência Russa Conseguiu, ao que Parece Deter o Avanço Germânico na Frente Central*". – "Declara-se em Berlim, que o tempo é o pior adversário e que a defesa soviética atravessa um período de reorganização radical".

Outra lenda é que a URSS não foi tão eficaz nas suas ações, mas as falhas nazistas é que tornaram a vitória soviética possível. Encontramos essa corrente de pensamento com facilidade na historiografia ocidental. A tentativa de diminuir o valor do Exército Vermelho também esteve presente nos jornais brasileiros que cobriam a Guerra.

Correio da Manhã

OS ALEMÃES CEDERAM TERRENO, MELHORANDO A SITUAÇÃO DE MOSCOU

ANUNCIADA OFICIALMENTE A CAPTURA DE KRAMATOSKAYA, NA BACIA DO DONETZ

O DISCURSO

"Vagarosa, mas talvez in
Unidos caminham

Para os círculos de Berlim,

(A primeira página do *Correio da Manhã* de 29/10/41 argumenta que os alemães "cederam" terreno Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Comparando as manchetes do *Diário Carioca* de 29 e 30 de outubro percebemos o trato diferenciado sobre a mesma matéria. A URSS é mostrada de maneira a parecer que seu êxito foi fruto do "recuo" alemão, já o êxito alemão é marcado pelo seu ímpeto.

"*Os alemães cederam terreno, melhorando a situação em Moscou*". – "*Anunciada oficialmente a captura de Kramatoskaya, na Bacia do Donetz*".

"*Os alemães anunciam que romperam as poderosas defesas da Criméia*" – "*Foram reiniciadas com excepcional violência as operações contra Moscou*" – "*Kharkov foi evacuada pelos russos*".

Aqui temos dois cenários distintos, mesmo em se tratando da mesma "operação", a guerra na Criméia estava em um contexto completamente diferente daquela travada em Moscou. A tentativa alemã de capturar a capital soviética contava com mais de um milhão de homens e enfrentava o grosso das forças soviéticas, já a luta na Criméia era pela Península de Kerch e cidade de Sebastopol mobilizava o 11º Exército Alemão contra forças soviéticas bem menores do que as que atuavam em Moscou, por isso, esses dois cenários não podem ser relativizados. Pelo contrário, mesmo com a vitória na Criméia e a liberação de forças para atuarem em Moscou, não foram os alemães capazes de sobrepujar os soviéticos que operavam em desvantagem material.

De acordo com a manchete do DC de 29/10/41, os alemães "cederam" o terreno; já os soviéticos em 30/10/42, "evacuaram" o terreno. O diferente discurso serve para projetar as forças nazistas como senhoras de seu destino e os soviéticos como a reboque dos ataques que sofriam.

Correio da Manhã

OS ALEMÃES ANUNCIAM QUE ROMPERAM AS PODEROSAS DEFESAS DA CRIMÉIA

FORAM REINICIADAS COM EXCEPCIONAL VIOLENCIA AS OPERAÇÕES CONTRA MOSCOU

KHARKOV FOI EVACUADA PELOS RUSSOS

NÃO CEDERAM OS FRANCESES AO TERROR

(A primeira capa do *Correio da Manhã* de 30/10/41 destaca o avanço alemão na URSS. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No dia 30 de outubro de 1941, o *Diário Carioca* pela primeira vez citou como origem de sua chamada sobre a URSS, Kuibishev, cidade onde estavam os correspondentes de guerra que cobriam a URSS e onde estava funcionando parte do governo soviético que se retirou de Moscou: "*Súbito contra-ataque russo no setor de Kalinin*". "*Em Moscou, os alemães perderam 60 por cento de suas tropas*".

O dia 31 de outubro de 1941 foi sintomático, o *Correio da Manhã* retratou desta maneira o agravamento da situação nazista: "*Luta Intensa Com Vantagens que se Alternam*". – "*Berlim guarda absoluto silêncio e os russos anunciam uma situação melhor no setor de Moscou*". A manchete do dia anterior destacou a retomada dos avanços dos nazistas à Moscou. Como teria sido possível uma mudança tão brusca na linha de frente em menos de 24 horas? Essa confusão é fruto da guerra de informações, sempre intensas nos períodos de conflitos. Mas, que não foi tratada com o devido cuidado pela imprensa brasileira (até hoje essa mesma imprensa corporativa continua descuidada, ufanista e subordinada ao capital).

É perceptível que as notícias sobre a URSS não passavam por uma análise pormenorizada na redação dos jornais. Ao serem publicadas não recebiam por parte dos editores ou redatores, comentários ou prognóstico sobre o conteúdo. Tal coisa era privativa apenas das notícias relacionadas ao Eixo e aos Aliados, que gozavam de aguçadas análises e informações abrangentes e complementares. Isso não seria problema, se não fosse a URSS a força que estava conseguindo conter os nazistas pela primeira vez na guerra.

O *DC* de 31 de outubro de 1941 enfatizou o avanço nazista em direção ao Cáucaso e cessou de dar destaque ao fracasso alemão em Moscou: "*Timoshenko desencadeia dupla contra-ofensiva*". – "*Fez retrocederem com graves perdas as forças alemãs na Criméia e em Rostov*". – "*O avanço alemão na Criméia ameaçaria o petróleo do Cáucaso e uma importante via de abastecimento*".

O mês de novembro de 1941 começou com os jornais dando destaque para o afundamento de navios estadunidenses e a possível entrada desse país na guerra. Os fuzilamentos de cidadãos franceses continuavam a causar grande repulsa nos jornais, que não tinham mencionado até agora o extermínio que o povo soviético estava sofrendo nas mãos dos nazistas, muito menos ponderaram sobre as terríveis condições que os soldados soviéticos, capturados pelas forças do Eixo, estavam enfrentando no cativeiro. A Cruz Vermelha e setores da imprensa na Europa alertavam para tais coisas.

Com o arrefecimento do ataque nazista a Moscou no final de outubro de 1941, o governo soviético teve a idéia de realizar a parada militar anual alusiva à Revolução Socialista de 1917 e, sob o mais absoluto sigilo, os preparativos foram concretizados para a realização, com êxito, do desfile. Tropas que iriam para o fronte foram usadas no desfile, inclusive os novos armamentos recém saídos das fábricas. A população foi chamada a comparecer e mesmo com um frio tremendo marcou presença.

O marechal Jukov informou a Stálin que os alemães provavelmente não lançariam um ataque terrestre tão cedo, por estarem exauridos após sofrerem pesadas baixas durante o mês de outubro. No dia 07 de novembro, o Exército Vermelho desfilou na Praça Vermelha comemorando o 24º aniversário da Revolução Soviética. A ousada celebração demonstrou para o mundo que Moscou estava firme[17] e aplacou o sentimento de cerco que a população vivia a mais de um mês. Os jornais brasileiros nada citaram a respeito das comemorações em Moscou.

As manchetes retomaram o tom entusiasta com a ofensiva alemã de novembro; porém, a resistência soviética na cidade de Tula quase não foi mencionada. Em 1 de novembro de 1941, o *CM* destacou: "*Tula, O Principal Teatro da Nova Ofensiva Contra Moscou*". – "*Na região de Kharkow os exércitos inimigos estão lutando sobre uma espessa camada de lama*". – "Informa-se de Berlim que as tropas germânicas continuam avançando na bacia do Donetz".

O *Diário Carioca* de 1 de novembro de 1941 noticiou em segundo plano: "*Parados diante de Moscou na quinta semana de ofensiva contra a capital russa*". – "*A resistência soviética e o mal tempo detêm os alemães no setor Central*" – "*Tula é o único ponto onde se verificou algum avanço alemão*" – "*Contidos também no Sul os nazistas*". Detalhe interessante é que o jornal citava que os alemães estavam parados diante de Moscou e não que foram "detidos" ou "impedidos" de prosseguir. Mais uma vez vimos como a redação do texto tinha a clara intenção de atenuar o malogro nazista.

O Diário Carioca do dia 2 de novembro de 1941 relegou para a parte inferior da primeira folha a seguinte notícia: "*Desfavorável aos alemães a luta diante de Rostov*". A chamada para o fracasso nazista está quase imperceptível, pois quando fala em desfavorável, o referido jornal não aponta onde fica Rostov e nem para quem está favorável a referida batalha.

Diario Carioca

2 NOVEMBRO

HITLER PROCURA INOCENTAR O REICH DAS AGRESSÕES A NAVIOS AMERICANOS

O AFUNDAMENTO DO "REUBEN JAMES". TIRO DE MISERICORDIA NA LEI DE NEUTRALIDADE

Os verdadeiros fundamentos do anti-nazismo

O Proprio Fuehrer Teria Redigido Pessoalmente os Comunicados da DNB

Desinvoravel aos Alemães a Luta Diante de Rostov

Ofereceu-se Para Mediador Entre os Beligerantes

(Capa do *Diário Carioca* de 2/11/41. Hitler é o destaque ao contrário das suas tropas que fracassavam em Moscou. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

17 BRAITHWAITE, Rodric. *Moscou 1941*. RJ/SP, Record, 2009. p.326.

Já em 6 de novembro de 1941 o DC fez uma boa chamada com relação aos soviéticos, uma vez que desde o início do referido mês que as notícias sobre o Exército Vermelho tinham sido pouco divulgadas:"As tropas russas estão avançando na Bacia do Donetz".

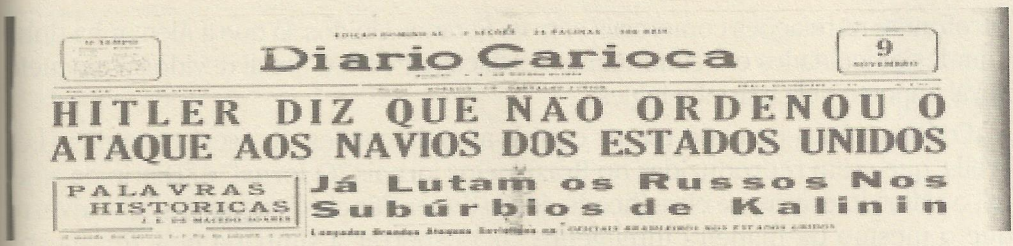
O *Correio da Manhã* de 7 de novembro de 1941 publicou um mapa que mostrava de forma genérica o avanço nazista, mas não assinalava nada sobre as ações defensivas soviéticas: "*Na Frente de Moscou e nos outros setores as defesas russas mantêm-se firmes*" - "*Na Criméia as forças alemãs continuaram em seu avanço até a costa do mar Negro*". Observa-se que as notícias sobre a Criméia e a Cáucaso vão tomando o lugar sobre as de Moscou. (A vitória nazista na Criméia também foi brandida de maneira a atenuar o fracasso em Moscou pela imprensa alemã. Contudo, a resistência soviética na Criméia frustrou os planos do Eixo para 1941, já que eles só conseguiram Sebastopol em meados de 1942)

Os Estados Unidos passaram a ser destaque nos jornais cariocas a partir da primeira semana de novembro, seu possível envolvimento na guerra contra a Alemanha era noticiado a todo instante, assim como as declarações de Churchill, sempre tratadas com muito vulto pela imprensa. Podia-se notar um apresso maior por Churchill do que por Roosevelt, até porque, a Inglaterra já fazia de fato parte do conflito e depois da queda da França, passou a ser a maior e única antagonista do Eixo na Europa Ocidental.

Em 8 de novembro de 1941 o *Correio da Manhã* estampou em sua primeira página: "*Grandes brechas nas linhas alemãs na Frente de Moscou*". – "*Os germânicos perseguem as forças russas na Criméia e avançam na Bacia do Donetz*". Foi a vez do Correio da Manhã utilizar as notícias emanadas de Kuibyshev. Essas notícias apareciam no Ocidente a partir dos correspondentes ingleses.

O *Diário Carioca* do dia 8 de novembro de 1941 escreveu: "*Contidos os alemães nos quinhentos quilômetros da Frente Central*". "*Atacadas com rara violência as posições do eixo entre Kalinin e Tula*". Note-se o uso do vocábulo "contidos", pelo DC para descrever o fracasso nazista. Nesse momento de novembro as forças do Eixo não possuíam mais condições para desenvolver ações de grande envergadura. Podemos ponderar que aquela autora era precoce falar em uma vitória soviética em Moscou, mas já era perceptível para qualquer jornalista que os alemães patinavam a meses no mesmo lugar. Dois Operações (Barba-Ruiva e Tufão) e 18 meses depois, a Alemanha ainda não havia tido nenhuma grande vitória na União Soviética, onde o prognóstico de Berlim eram de 9 semanas no máximo para uma vitória total.

No dia 9 de novembro, a declaração de Hitler a respeito dos navios estadunidenses ganhou amplo destaque. Já o dirigente soviético Josef Stálin não teve nenhuma manifestação sua publicada no *Diário Carioca* desde que os alemães invadiram seu país em 22 de julho de 1941.



Diario Carioca

HITLER DIZ QUE NÃO ORDENOU O ATAQUE AOS NAVIOS DOS ESTADOS UNIDOS

PALAVRAS HISTORICAS

Já Lutam os Russos Nos Subúrbios de Kalinin

(Primeira página do *Diário Carioca* de 9/11/41. Dando ênfase a fala de Hitler sobre os EUA. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Entretanto, o *Correio da Manhã* publicou essas poucas linhas creditadas a Stálin no mês de novembro de 1941. No destaque preto abaixo está escrito: "É *uma questão de liberdade ou de escravidão, de vida ou de morte, disse Stálin*". A pequena frase de Stálin publicada, (destacada em preto), refere-se a um comentário do dirigente soviético sobre as declarações do general francês De Gaulle.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SABADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1941

O preço da vitória é um esforço ainda maior

QUANDO FÔR CONSIDERADO OPORTUNO

GRANDES BRECHAS NAS LINHAS ALEMÃS NA FRENTE DE MOSCOU

OS GERMANICOS PERSEGUEM AS FORÇAS RUSSAS NA CRIMÉIA E AVANÇAM NA BACIA DO DONETZ

A resolução do povo britanico é inquebrantavel

"É uma questão de liberdade ou de escravidão, de vida ou de morte", disse Stalin. E Roose-

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 08/11/41. Publica uma pequena frase de Stálin. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A entrada da URSS na Guerra contra o Eixo gerou um grande problema para o aparato político e ideológico do governo brasileiro. Estando agora a URSS recebendo apoio material das democracias ocidentais e em luta contra o fascismo, isso comprometia toda a propaganda negativa que o Estado Novo vinha fazendo da URSS desde 1935. O maior temor que se estabeleceu entre os dirigentes governamentais foi a possibilidade de discussão no meio da sociedade brasileira sobre a situação dos presos políticos comunistas.

Sendo o Estado Novo um governo anticomunista, de imediato começou a reagir contra a maneira com que os anglo-estadunidenses passaram a tratar os soviéticos. O documento a seguir é um relatório feito pela Polícia Civil do Distrito Federal, muito provavelmente pelo seu chefe, o major Filinto Müller, um anticomunista visceral. Datado de 14 de novembro de 1941 e classificado como "Informações Especiais", foi encaminhado para o presidente Getúlio Vargas. Que nesse momento tentava

aprofundar as relações comerciais com os Estados Unidos, já que a Alemanha tinha grandes dificuldades em continuar a se relacionar com o Brasil devido ao bloqueio naval imposto pela marinha inglesa.

O documento revela o temor contra as publicações do escritor inglês H.G. Wells, que eram reproduzidas no Brasil pelos jornais "O Jornal" e "Diário da Noite", o referido escritor é classificado como de tendências "esquerdistas". Adverte que o mesmo de maneira inteligente faz despertar a simpatia pela Rússia soviética. O documento disserta sobre o perigo de um "surto revolucionário" na Europa, apregoado pelo referido escritor. Outro escritor que é objeto de críticas da polícia é o francês George Bernanos[18], por afirmar que a "revolução" era a única maneira de derrotar o nazismo. Bernanos é acusado no relatório de ajudar os "esquerdistas". Outro que sofria a acusação de apoiar a esquerda era o jornalista Eloy Pontes[19], por falar em "insurreição".

O relatório segue criticando as agências telegráficas anglo-estadunidenses por noticiarem sobre as resistências populares contra os nazistas. Afirma ser inconveniente divulgar tal coisa que pode contribuir para o triunfo da "revolução popular". O documento também revela críticas a Sobral Pinto[20] e a "irresponsabilidade intelectual" dele em fazer críticas ao autoritarismo do Estado Novo. Por fim reclama dos elogios ao Exército Vermelho e a Stálin no Jornal do Comércio.

Duas questões iniciais surgem na análise desse documento, a primeira era a conjuntura interna com relação aos comunistas. Apesar de muitos estarem presos exilados e desarticulados, eram temidos justamente pelas suas capacidades de sobrepujar as dificuldades. Havia por parte do Estado Novo, que eles pudessem, a partir de ajuda externa, como base na luta travada na Frente Leste, que pudessem se levantar novamente. O temor de 1935 não passara, tanto que Preste e seu companheiros viviam em um isolamento brutal, impedidos de se comunicarem com o mundo.

Outra questão é o componente ideológico, que pautava os setores de Segurança do Estado Novo. Não eram meros repressores, não eram apenas "bate-paus", era uma força treinada e formada com base no fascismo. Advinda das Forças Armadas, as forças de Segurança Pública brasileiras carregavam na década de 40 compostos técnicos recebidos das forças de Segurança francesas e alemães. Essa última manteve forte intercâmbio com as polícias brasileiras nos anos 30, principalmente tratando de subversão. Isto é, o Primado da Política Interna de Vargas, se impunha contra o Primado da Política Externa, tentando manter o Estado Novo hermeticamente fechado a qualquer tipo de linha progressista que pudesse beneficiar os comunistas, que Vargas sabia que aproveitariam muito bem. E Vargas não estava errado, já que a "política de unidade nacional" do partidão funcionou e os comunistas ressurgiram no Brasil no rastro do Exército Vermelho Soviético e de toda a campanha mundial contra o fascismo.

18 Escritor e jornalista francês que estava exilado no Brasil fugindo do nazismo.
19 Repórter do Jornal O Globo
20 Renomado jurista e defensor dos Direitos Humanos.

GV 41 11 14/1
confid.

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

S.I. Nº 71
14 - 11 - 941

O JORNAL e o DIÁRIO DA NOITE publicaram com regularidade, em "copyright", artigos do escritor inglês H.G. WELLS. Esse intelectual é conhecido pelas suas tendencias esquerdistas. A sua História Universal já foi mesmo retirada do mercado. O que ha, porem, digno de registro é que nos seus artigos, publicados pelos DIÁRIOS ASSOCIADOS, WELLS ao mesmo tempo que prega a insurreição social internacional e que dá aos elementos esquerdistas o animo da sua firme convicção de que este acontecimento será, mais cedo ou mais tarde, um fato consumado, faz, tambem, um trabalho muito inteligente no sentido de despertar a simpatia e a solidariedade para com a Russia Sovietica.

No seu artigo de 8 de Novembro em O JORNAL, WELLS criticando a orientação do governo inglês diz: "devemos provocar insurreições populares em todos os pontos onde ha possibilidade de realizar-se um ataque". E logo depois: "Manifestamente devemos ter tudo planejado e preparado, inclusive uma revolta local em todos os pontos desde o Mar Branco até o Baltico e em torno das costas francesa e espanhola". O escritor inglês prega uma tatica que o seu governo não ousa utilizar porque sabe que tal desencadear de revoltas teria certamente consequencias imprevisiveis. O proprio WELLS sabe que as nações democraticas não disporiam de forças regulares para estabelecer a ordem e o equilibrio uma vez iniciado um surto revolucionário de grande envergadura na Europa. E WELLS, como bom esquerdista faz exatamente a profecia dessa indomavel rebelião. Diz ele: "NENHUM PODER, NENHUM GOVERNO GANHARÁ ESTA GUERRA PORQUE, FALANDO SINCERAMENTE, ELA DEIXOU DE SER UMA GUERRA E SE DISSOLVE NUMA REVOLUÇÃO MUNDIAL". É uma injeção de oléo canforado nos esquerdistas ante a derrota militar da Russia. WELLS, nessas linhas, traduz a esperança e a certeza de todos os comunistas: a transformação da guerra em revolução social salvará a Rus-

sia e a causa do bolchevismo.

Num outro artigo, publicado ontem em O JORNAL e que o DIÁRIO DA NOITE, tambem, publicou e com verdadeiro sensacionalismo sob viva manchette, em primeira pagina, WELLS concita o governo inglês a cooperar sinceramente com a Russia e critica fortemente as classes dirigentes do seu país por fazerem reservas nessa colaboração anglo-soviética.

Outro colaborador assiduo de O JORNAL - esse francês e residente no Brasil - GEORGES BERNANOS, tambem, de maneira insistente se esforça por convencer o nosso publico de que uma revolução salvará a Europa do dominio nazista. Em um de seus ultimos artigos (publicados em O JORNAL de 14 de Outubro de 1941) escreve BERNANOS: "O que hoje vos comunico é apenas uma especie de pressentimento, uma esperança que mal se póde ainda exprimir. Creio que em breve veremos grandes cousas, que, como sempre, virão de onde menos esperamos". - "A EUROPA ESFAIMADA NÃO ESTÁ MAIS EM GUERRA, ESTÁ EM REVOLUÇÃO". - "O PODER DE DOMINAÇÃO DA ALEMANHA, SUA CAPACIDADE DE ESMAGAR, SÃO COLOSSAIS, MAS AS FORÇAS DE REBELIÃO QUE SE VÃO FORMANDO NA EUROPA ESTÃO AOS POUCOS CONSEGUINDO EQUILIBRAR ESSA FORMIDAVEL PRESSÃO. E EXPLODIRÃO MAIS CEDO OU MAIS TARDE." Como se vê, o catolico e monarquista BERNANOS, em desespero de causa, tambem, coopera para que os nossos esquerdistas não percam a miragem da revolução internacional.

Por outro lado, o jornalista brasileiro ELOY PONTES, em um jornal da influencia de O GLOBO, em seu artigo de 21 de Outubro, fazendo caloroso elogio do livro de Emil Ludwig, "Os Alemães" diz: "Emil Ludwig tambem acredita na grande insurreição, que ha de unir os povos ora lapidados, numa aliança energica". E cita este trecho de Ludwig: "Depois das lutas heroicas destes meses sangrentos será impossivel o regresso ás velhas formas economicas e politicas". E continua ELOY PONTES: "A INSURREIÇÃO VAI EXTINGUIR A GUERRA. A INSURREIÇÃO SOCIAL E NÃO APENAS NACIONAL, explica Ludwig, mostrando que os povos, hoje invadidos e saqueados, terão de agir sem contar com o nazis-

mo". Como se constata é toda uma orquestra de grandes instrumentos a bradar a inevitabilidade da revolução social! Desta maneira procura-se criar nas classes medias e na opinião publica em geral a certeza de que "o comunismo é uma cousa que tem de vir" e que a situação internacional já amadureceu bastante para que seja possivel evitar-se o seu triunfo. Quando homens da popularidade de Ludwig, quando jornais como O GLOBO, quando publicistas como WELLS e quando escritores catolicos com BERNANOS falam essa linguagem, não é de admirar que o espirito publico caia num estado de conformismo deante do "inevitavel".

É de notar que a propaganda oficial inglesa e tambem as suas agencias telegraficas não fazem essa pregação da revolução social internacional. Os proprios movimentos insurrecionais anunciados na Europa são apresentados, não como prenuncios de uma rebelião de tendencias radicais, mas sim como manifestações de solidariedade aos governos democráticos. O proprio governo da Inglaterra compreende e sente a gravidade destas tendencias. E é por isto que WELLS se revolta contra o gabinete de Londres.

Mas no Brasil, onde a nossa elite intelectual sofreu um intenso processo de "radicalização", nos ultimos tempos, grandes jornais sustentam, pela pena de seus maiores colaboradores a tese de que a revolução (insurreição) social está em marcha, sem que nenhum poder a possa estacionar. E o livro de Emil Ludwig circula livremente cercado de uma intensa propaganda.

E enquanto tais afirmações de fé na revolução social são feitas insistentemente, toda a imprensa anglofila estampa com verdadeiro sensacionalismo as noticias de "atos de resistencia popular" contra o dominio nazista nos territorios ocupados. É verdade que, nos ultimos dias, esse noticiário diminuiu de maneira sensivel. Teriam as agencias telegraficas ligadas á Inglaterra e aos Estados Unidos compreendido a inconveniencia de uma intensa divulgação de "tais atos de resistencia"? O fato é, porem, que esse noticiário, até ha pouco de grandes porporções e agora menor, constitue um valioso elemento de apoio para aqueles que assoalham o proximo triunfo da revolução social.

Mas não é só. Não falta mesmo quem, entre nós

procure fazer crer que ha no comunismo muita cousa de aceitavel, muita cousa que longe de ser novidade, de ser invenção dos bolchevistas é pura cópia do cristianismo. É assim que SOBRAL PINTO em seu artigo de 1 de Novembro de 1941 transcreve o sequinte trecho de um livro de Berdiaeff: "Mas, os comunistas russos, que fizeram estampar em todos os estabelecimentos soviéticos esta inscrição: si alguem não quer trabalhar, ele não deve, outrosim, comer, não suspeitaram que estas palavras pertecem ao apostoloPaulo. O comunismo diz a verdade quando diz que não deve existir exploração do homem pelo homem e de classe pela classe. A supremacia do homem sobre as cousas elementares da natureza não deve ser transformar numa supremacia do homem sobre o homem". Este periodo no livro de Berdiaeff não tem a menor inconveniencia porque está encaixado em outros periodos onde o filosofo cristão demosntra toda a incompatibilidade do comunismo com a natureza humana. Mas no artigo de SOBRAL PINTO, esse periodo de Berdiaeff não tem o mesmo significado. Ele aparece isolado, sem ser antecedido ou sucedido de qualquer manifestação contrária ao comunismo. SOBRAL PINTO é um escritor que se diz catolico. É de crer que ele não esteja empenhado numa propaganda comunista - se bem que esteja empenhado numa viva campanha contra o Estado Auroritário de 10 de Novembro. SOBRAL PINTO, porem, sustenta o direito da livre manifestação do pensamento. E muitas vezes ele manifesta pensamentos como o supra-citado, que sao de uma absoluta e visivel inconveniencia. O trecho mencionado do artigo de SOBRAL PINTO é uma manifestação de irresponsabilidade intelectual, de inconsciencia, numa hora em que se forma uma verdadeira coligação para reabilitar a Russia Soviética, numa hora em que grandes jornais "conservadores" como o CORREIO DA MANHÃ publicam topicos foralizando as noticias de que já se celebram oficios religiosos em Moscou e de que a liberdade de culto retorna ao império de Stalin. Todo o ingente esforço das nossas autoridades no sentido de tornar a opinião publica impermeavel á ideologia bolchevista vai sendo destruido com uma rapidez espantosa.

A propaganda que se está fazendo do poderio militar da Russia Soviética - propaganda diária, intensa e mesmo sensacional - é outro elemento precioso com que contam os comunistas não apenas

para manter a confiança entre as suas hostes, como ainda para lhes facilitar a tarefa de convencer que a vitória da ultima batalha caberá a Stalin. Não só no noticiário telegrafico, mas tambem nos "Comentários Internácionais", se exalta continuamente o exercito bolchevista. Já não se fala apenas que os alemães serão derrotados pelas dificuldades geograficas da região em que operam as suas tropas. Elogia-se calorosamente o exercito soviético. É assim que o JORNAL DO COMERCIO de 13 do corrente publica, no seu Boletim Internacional: "Outro grande engano foi a subestimação que a Alemanha fez dos recursos da Russia, atacando-a e cuidando que a guerra durasse muito pouco tempo.... Esta equivoco redundou para a Alemanha numa grande desilusão de carater militar, economico e politico, porque, muito embora as forças germanicas tenham avançado em territorio russo, desapareceu por completo a possibilidade de uma guerra fulminante, de uma "blitzkrieg" e a Russia vai resistindo e contra-atacando com resultados surpreendentes". E no dia seguinte, na mesma seção o mesmo JORNAL DO COMERCIO publicava: "POR TODA A PARTE, NÃO HOUVE EXERCITO QUE RESISTISSE AO IMPACTO GERMANICO. NA RUSSIA, NÃO HOUVE TAL SITUAÇÃO; ABUNDANCIA DE MATERIAL, ARMAS MODERNISSIMAS, CAPACIDADE TECNICA, ARROJO NA EXECUÇÃO, AUDACIA NAS MARCHAS E CONTRA-MARCHAS, TUDO ISTO FEITO COM UMA SEGURANÇA DE EXECUÇÃO QUE NADA FICOU A DEVER AO ALTO COMANDO DA WEHRMACHT". Que é isto senão o mais caloroso elogio do regimem sovietico? Que é isto senão exaltar e justificar a existencia do regimem bolchevista, nesta hora em que a guerra faz o balanço dos sistemas politicos?

Emquanto os jornais liberais - e eles constituem a quasi maioria absoluta da nossa imprensa - não publicam uma unica linha de ataque á pessoa de Stalin, ao regimem soviético, aos principios comunistas, assestimos esses mesmos jornais alardearem a inevitabilidade da insurreição mundial, o poderio inegualavel do exercito russo ao mesmo tempo que procuram disperter a simpatia da opinião publica pela Russia assoalhando que já se reza em Moscou. Não nos devemos esquecer de uma celebre advertencia de Leon Trotzki: para o grosso das massas populares o comunismo é a Russia. Eles estão identificados. A maioria dos homens não os separa.

---ooOoo---

(Documento da PC-DF de 5 laudas sobre a situação "pró-comunista" da imprensa liberal no Brasil. Fonte: CPDOC-FGV - GV confid 1941.11.141).

III

OS SOVIÉTICOS VENCEM EM MOSCOU, MAS PERDEM PARA O DIP

Com a Guerra se tornando global, as manchetes na segunda semana de novembro de 1941 privilegiavam os anglo-estadunidenses apesar dos soviéticos estarem destruindo o 2º Exército Alemão e os nazistas amargando a sua primeira derrota desde 1939. Quando aplicado o método comparativo à cobertura jornalística que Soviéticos e demais Aliados receberam da imprensa nacional, fica evidente a falta de menção fotográfica dos soviéticos; já os Aliados foram agraciados com ampla divulgação de suas imagens.

Não só os líderes e militares soviéticos foram esquecidos pelos jornais, suas operações militares também não receberam cobertura fotográfica, mesmo sendo elas de grande envergadura. As notícias sobre os avanços soviéticos eram freqüentemente acompanhadas de fotografias dos exércitos Aliados, assim como, todas as notícias sobre as ações contra o Eixo recebiam acompanhamento das lideranças ocidentais, excluindo por completo os dirigentes soviéticos.

A edição a seguir do *Correio da Manhã* de 8 de novembro de 1941 exaltou a passagem dos alemães para a defensiva na URSS, porém publicou a fotografia da construção de um porto estadunidense na Islândia.

Correio da Manhã

OS ALEMÃES ESTÃO, EM GERAL, NA DEFENSIVA

LONDRES, 8 (A. P.) — TODAS AS NOTÍCIAS QUE CHEGARAM HOJE A ESTA CAPITAL PROCEDENTES DA FRENTE RUSSO-ALEMÃ, DECLARAM QUE OS ALEMÃES ESTÃO, EM GERAL, NA DEFENSIVA.

CRESCEM DE IMPORTANCIA OS CONTRA-ATAQUES RUSSOS NA FRENTE DE LENINGRADO

Criada pelos Estados Unidos uma base naval na Islândia

(A primeira página do Correio da Manhã de 8/11/41. Ressalta a perda de iniciativa dos alemães na URSS, porém publica a fotografia da construção de um porto estadunidense na Islândia. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O *Diário Carioca* (abaixo) de 15 de novembro de 1941 seguiu a mesma linha do CM anterior; enalteceu a iniciativa soviética em toda a Frente, mas estampou uma grande fotografia de um navio militar estadunidense em alusão aos preparativos de guerra, "*Prevendo a Participação dos Estados Unidos no Conflito*".

Diario Carioca

15 NOVEMBRO

OS RUSSOS TOMARAM A INICIATIVA AO LONGO DE TODA A FRENTE DE MOSCOU

Reocupadas 120 Aldeias Só Na Região de Kalenine -- Anunciam os Soviéticos

Navios Para a Grã-Bretanha

Prevendo a Participação dos Estados Unidos no Conflito

Heróis dos Mares

O Ministro do Exterior no Chile

Os Poloneses Acusados de Sabotagem Econômica

(A primeira capa do *Diário Carioca* de 15/11/41, fala do avanço soviético, mas destacou com fotografia os estadunidenses. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No dia 11 de novembro de 1941, os dois jornais (*DC* e *CM*) puseram as notícias sobre a URSS de forma discreta e ao fim da página principal, sem destaque. A partir de então, foram escassas as manchetes ressaltando a contra-ofensiva soviética que liquidou a Batalha de Moscou a seu favor e afastou a ameaça fascista para cerca de 300 Km de sua capital, pondo fim nas pretensões de Hitler em se apossar de Moscou.

O CM de 13 de novembro de 1941 publicou a versão oficial dos nazistas sobre os últimos acontecimentos na região de Moscou: "*Berlim Admite*" - "*Admite-se, nesta capital, que o "front" de Moscou está estacionário, mas os informantes militares reivindicam progresso na Criméia*" – "*Despachos hoje da Frente de Moscou declaram que o avanço alemão está diminuindo em conseqüência do mal estado do tempo*" -"*O terreno está completamente intransitável*". *O mesmo diário em 14 de novembro de 1941 forneceu alguns detalhes da ofensiva soviética,*

mas para contrapor, também ressaltou as ações nazistas na Criméia, que confluíram para a Batalha de Stalingrado: "Recapturadas pelos russos duas localidades ao norte de Moscou" – "Um novo tipo de canhão antitanque, obrigou o retrocesso das forças alemães". – "Esperada em Berlim a queda total da Península da Criméia".

Em um raro momento, a imprensa brasileira fez referência a um material bélico soviético. Entretanto, não deu detalhes à qual canhão estava se referindo. Os soviéticos estavam estreando os B-4 de 203mm e os canhões de 152mm, mas também fizeram muitos estragos ao nazistas com os seus canhões de 76mm na Batalha de Moscou . O B-4 era o armamento mais pesado utilizado pelos soviéticos, esse poderoso canhão era transportado por um reboque sobre um chassi com esteiras. Foi usado para fogo de barragem e para destruição de fortificações e causou terror entre os alemães, que tinham poucas peças de artilharia pesada naquele momento, praticamente desconhecendo seus efeitos.[21]

No dia 18 de novembro de 1941 o *Diário Carioca* ressaltou o discurso do ministro Oswaldo Aranha que repudiou o comunismo e o nazismo. Tal declaração demonstrava o teor político que pautaria o alinhamento brasileiro com os Estados Unidos e seu liberalismo. Isto é, o comunismo e o fascismo extremismos semelhantes, que só poderiam ser evitados com o aprofundamento das democracias burguesas de cunho liberal. Essa cantilena continua viva em pleno século XXI, dita pelos mesmos que lucram com a fome e bordejam com o fascismo.

16 PAGINAS 300 RÉIS

Diario Carioca

18 NOVEMBRO

SANCIONADA PELO PRESIDENTE ROOSEVELT A REVISÃO DA LEI DE NEUTRALIDADE

Pedido ao Congresso Mais Creditos Fabulosos Para a Marinha de Guerra e Para o Exercito

Já Estão Artilhados os Navios Mercantes

«O Brasil Repudia Tanto o Nazismo Como o Comunismo»

Como o Chanceler Osvaldo Aranha Falou ao Jornal «El Mercurio,» de Santiago

«O Processo da Unidade Americana Aperfeiçoa-se; é Uma Evolução Ascendente»

(Primeira página do *Diário Carioca* de 18/11/41. Noticiando as ações estadunidenses para a guerra. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Foram raros os momentos em que os jornais cariocas utilizaram a agência soviética de notícias TASS[22] como parâmetro para a narrativa da guerra na Frente Soviético-Alemã, contudo no dia 22 de novembro de 1941 o Diário Carioca o fez ao expor a seguinte notícia: "*Oito Divisões alemãs em marcha sobre Volokolamsk encontram forte resistência*". – "*Renovado o ataque germânico à Moscou*".

21 Disponível "online" via http://armasdasegundaguerramundial.blogspot.com.br/2011/01/203mm-howitzer-model-1931-b-4.html Acessado em 09/09/2015.

22 Agência de Telegráfica da União Soviética.

A partir de 21 de novembro de 1941, quando a Inglaterra iniciou suas operações na Líbia, as notícias sobre a guerra na URSS passaram para o final da página, sem o necessário destaque, tal situação perdurou até o final de novembro. Com isso, o fronte africano passou a chamar mais a atenção da imprensa nacional, que relegou a guerra na União Soviética ao segundo plano, muito por conta da nova realidade que os soviéticos impunham na Frente Leste.

Dezembro de 1941 foi determinante para os soviéticos, que sacramentaram a sua vitória perante as forças do Eixo, impedindo que as mesmas ocupassem Moscou. Entretanto, os jornais cariocas continuaram exaltando as operações aliadas na África, relegando a guerra na URSS a um papel secundário. A falta de atenção a vitória soviética em Moscou não era só uma decisão de cunho ideológico das redações desses referidos jornais, havia também por parte do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) uma forte pressão para que se atenuassem as vitórias soviéticas, contudo, não era preciso suprimi-la por completo. No ditado popular, podemos dizer que "se juntou a fome e a vontade de comer. Isto é, a vitória soviética era uma incomodo para todos, por isso, é melhor omiti-la.

Diario Carioca

2

IRREMEDIAVELMENTE PERDIDAS AS DIVISÕES ITALO-GERMANICAS

O Presidente Roosevelt tira sua força da solidariedade e da Aquiescencia do Povo Americano

O Exercito de Rommel Bate-se Desesperadamente Para Fugir ao Implacavel Cerco Britanico

LIBIA

EGITO

Os Alemães em Franca Retirada na Zona Oeste de Rostov

(Primeira página do *Diário Carioca* de 02/12/41 destaca com mapas o avanço inglês na África. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A edição do *Diário Carioca* de 2 de dezembro de 1941 ofereceu a manchete principal para os Aliados na África; noticiou que os alemães fugiam "desesperadamente" do "implacável" cerco britânico. Mais abaixo, aludiu sobre a "franca" retirada dos alemães de Rostov, mas não evidenciou quem motivava a "franca retirada alemã de Rostov". A referida cidade, localizada na URSS, foi citada por estar no eixo da Batalha de Moscou. Soviéticos e ingleses perseguiam os alemães no mesmo momento em lugares distintos, porém o entusiasmo jornalístico pendeu para os ingleses que lutavam em um teatro secundário.

O documento a seguir, redigido pelo chefe de polícia da capital major Filinto Müller, foi encaminhado ao coronel Benjamin Vargas, irmão do presidente

Vargas e chefe de sua segurança pessoal na data de 5 de dezembro de 1941, contudo trazia informações capitadas em 24 de novembro do mesmo ano. O referido documento fala da possibilidade da censura à URSS ser extinta no que tange informações jornalísticas. O assunto foi colhido junto às agências telegráficas estadunidenses, conforme a documentação.

Fala da tática supostamente usada pelos soviéticos em fazer relatórios elogiosos ao seu exército e sobre os alemães, demonstrando a dificuldade que os mesmos estavam tendo em tomar Moscou. Segue o documento afirmando que tais informações estavam sendo aceitas pela censura nacional. Deu a explicação para as matérias substanciais sobre os soviéticos, retratadas nos jornais elencados nesse trabalho, principalmente nos meses de outubro e novembro de 1941. O mesmo documento relata que o DIP, percebeu tal manobra e voltou a controlar tais matérias com maior rigor a partir do dia 21 de novembro. Momento em que essa pesquisa assinala sobre as notícias sobre a URSS terem voltado para a parte inferior das páginas principais dos jornais. Isto é, a narrativa das vitórias soviéticas em Moscou estava incomodando setores do Estado Novo e por mais que elas fossem mórbidas, não podiam ser destaque. Havia uma deliberação formal para se omitir a vitória soviética em Moscou.

A investigação feita pelo governo brasileiro apontava que as agências telegráficas estadunidenses, adotaram como tática, entregar as notícias sobre a URSS para determinados censores, que supostamente, segundo a polícia brasileira, seriam simpáticos à causa russa. Os referidos funcionários do DIP, segundo a denúncia, redigiam as notícias de forma favorável aos russos. Os mesmos também eram acusados de inviabilizar a publicação das notícias vindas de Berlim junto à censura, onde o documento da polícia afirma categoricamente não possuir qualquer restrição às informações oriundas da Alemanha.

O chefe de polícia Filinto Müller, seguiu em seu relatório criticando a agência telegráfica estadunidense *Associated Press*, por seu correspondente escrever coisas que ligavam o Brasil ao Eixo, coisa que ele não concordava. Também informou ao coronel Benjamin Vargas que a AP captara a notícia de que os alemães consideravam o Brasil fora de sua órbita de influência.

A vitória soviética em Moscou em 1941 não só causou tensão em Berlim, mas também no Rio de Janeiro, já que os setores pró-fascistas do Estado Novo começaram a entrar em contradição com os agrupamentos pró-Aliados do governo Vargas. Esses setores mais duros começaram a perceber que o trânsito de informações sobre as vitórias do Exército Vermelho poderiam influir no ambiente interno. Dominados for um forte sentimento reacionário, viam eles uma conspiração por parte dos anglo-estadunidenses no incentivo a tais práticas na área jornalística. O instituo da censura era um dos pilares que sustentava o Estado Novo e mantinha o anticomunismo como uma de suas principais bandeira. Ela ajuda a manter o "status quo".

CORREIO DA MANHÃ — Sexta-feira, 1 de Outubro de 1937

As instrucções do Komintern para a acção dos seus agentes contra o Brasil

O tenebroso plano foi apprehendido pelo Estado-Maior do Exercito

O Estado Maior do Exercito apprehendeu os planos de acção organizados pelo Komintern para orientação dos seus agentes no Brasil.

Trata-se de uma série de instrucções destinadas a preparar e levar a effeito um golpe communista conforme se verá do resumo que a seguir divulgamos:

Vejamos.

O fracasso de 1935

No "capitulo segundo" das novas "Instrucções e programma de acção do Partido Communista para o Brasil" depois de uma explicação sobre os motivos determinantes do fracasso da intentona de 1935 e da affirmação de que os erros dessa época, "em hypothese alguma", deverão ser repetidos, allude ao desenvolvimento de um plano de agitação das massas, necessario ao golpe de mão sobre os quarteis. As massas deverão ser "agitadas tachylogamente"

governos provindos ou não de eleições".

As reivindicações proletarias

Entram agora no campo do proletariado. As reivindicações violentas dizem ellas, não dão resultado" "porque a maioria dos operarios é de gente pacifica, temerosa de conflictos e não adextrada na luta". Fala-se então em explorar a carestia da vida, e que esse circumstancia, absolutamente incomprehensivel para as massas", nos fornece as principaes armas de combate para a agitação proletaria". Ás nossas massas proletarias "incultas, sem nenhuma combatividade, não "devem ser applicados os processos que tem sido applicados ás massas européas cultas e articuladas pela pratica da syndicalização". Accrescentam as "Instrucções que é necessario educar os operarios para que façam "petições collectivas e por escripto, de augmento de salarios aos patrões,

dacções dos jornaes antipathicos e consequentes empastelamentos.

Nos bairros as "massas deverão ser conduzidas aos saques e ás depredações, nada poupando para augmentar cada vez mais a sua excitação que deve ser mesmo conduzida a um sentido nitidamente sexual afim de attrahil-as com facilidade; convencidos de que todo aquelle luxo que os rodeia, — predios elegantes, carros de luxo, mulheres, etc. constituem um insulto á sua sordidez e falta de conforto e que chegou a hora de tudo aquillo lhe pertencer sem que haja o fantasma do estado para lhe tomar conta".

Tudo isso só contra brasileiros!

Tudo isso é dirigido contra os brasileiros porque era um item que manda garantir os estrangeiros:

"Respeitar de modo absoluto as

(*Correio da Manhã* – 01/10/1937 – Fala do Komintern no Brasil)

GV 41 12 05
confid

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE DO CHEFE DE POLÍCIA

RIO DE JANEIRO, D. F.

133-Q.M./S.I.

Em 5 de Dezembro de 1941.

Ao Cel. Benjamin Vargas,

[signature], cumprimenta cordialmente e transmite a informação nexa, colhída por um agente.

----ooOoo----

60 41.12 05
confid.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE DO CHEFE DE POLÍCIA

RIO DE JANEIRO, D. F.

Em 25 de Novembro de 1941

"Há cêrca de dez dias atraz, tinha-se — nos meios das agências telegraficas norte-americanas — a impressão de que o D.I.P. ia abrir mão da censura sôbre as noticias da Russia, e, gradativamente, as agências noticiosas começaram a refazer telegramas elogiosos aos Exércitos russos e a demonstrar que a situação alemã naquela frente era desesperadora, sendo os telegramas oriundos de Moscou preparados em diversas vias, com pequenas alterações, e enviados para a Censura de onde voltavam alguns com o consentimento para publicação.

No dia 21, no entanto, fôram dadas novas instruções, por parte do D.I.P., sôbre essas noticias, recomendando o orgão controlador que as noticias da Russia devem limitar-se aos fátos.

Em virtude dessa nova orientação, as agencias telegráficas passaram a adotar o crítério de entregar todas as noticias sôbre a frente russo-alemã, que são enviadas para a censura — inclusive as vindas de Berlim noticiando vitórias alemãs e também os comentários de origem teuta, para os quais não existe proíbição alguma — a tradu

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE DO CHEFE DE POLÍCIA

RIO DE JANEIRO, D. F.

tores e redatores de marcada simpatía pela causa russa, afim de que na tradução e redação dos textos seja dada uma forma tão favoravel aos russos que o D.I.P. acabará vetando os proprios noticiários de Berlim.

Os redatores especialmente escolhidos para a consecução de tal fim fôram os srs. LUCIANO TAPAJOZ e EDISON DE SOUZA CARNEIRO — que trabalham nos plantões diurnos e HELIO DE ALBUQUERQUE (filho do Cel. JESUINO DE ALBUQUERQUE?) que trabalha no plantão noturno.

----ooOoo----

"Para que possa ser bem apreciado o modo pelo qual as agências telegraficas norte-americanas dão noticiário do Brasil, para o exterior, é oportuno transcrever a tradução de uma correspondência preparada pelo sr. JOHN MCNIGHT, da "Associated Press":

"Observadores norte-americanos acreditam Eixo possa apressar planos subverter sulamerica. Noticias insistentes dinheiro italo-alemão amparando camisas verdes nacionalistas integralistas e organizações derivadas tais como "Cruzada Juvenil Bôa Imprensa" e "Legião Guaicará". Todas essas entidades estão fóra da lei desde alguns mêses e suas sédes fôram fechadas e maior parte seus chefes como PLINIO SALGADO, chefe integralista, estão banidos país, entretanto continuam

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE DO CHEFE DE POLÍCIA

RIO DE JANEIRO, D. F.

- 3 -

exercendo atividade socapa, calculando-se disponham sómente São Paulo cem mil adéptos. Ultimamente relatórios e noticias recebidas por diplomatas responsabilidade dão curso noticia que Eixo desesperou obter seus fins sul-america exclusivamente métodos propaganda. Mesmas fontes indicam Eixo tem em mão processo mais dirétos ação que será por em movimento organizações nacionalistas brasileiras porém, ao que parece, autoridades aquí estão confiantes poder abafar nascedouro qualquer ação subversiva e observadores americanos dizem que tentativa movimento seria benvinda, pois clarearia o ar. Até agora foi política Governo despresar e rebater insinuações colonos europeu Brasil podessem conspirar contra independência nacional. Agora intenção está abertamente focalisada êsse ponto. Associated Press soube ainda graças a exame documentos secrétos que observadores Eixo consideram Brasil definitivamente fóra sua esféra ação e isto faz prever qual seja sua nova linha ação."

-----ooOoo-----

(Documento de quatro laudas da Polícia Civil do Distrito Federal, datado de 05/12/1941. Fonte: CPDOC-FGV - GV Confid 1941.12.5.).

A partir da segunda semana de dezembro, as manchetes jornalísticas passaram a noticiar a entrada dos Estados Unidos na guerra contra o Japão. O *Correio da Manhã* de 9 de dezembro de 1941 dedicou toda a primeira página aos estadunidenses.

Correio da Manhã

A declaração de guerra dos Estados Unidos ao Japão foi aprovada na Camara de Washington por 382 votos, apenas com um voto contrário de coerência feminina, e no Senado pela unanimidade dos seus membros

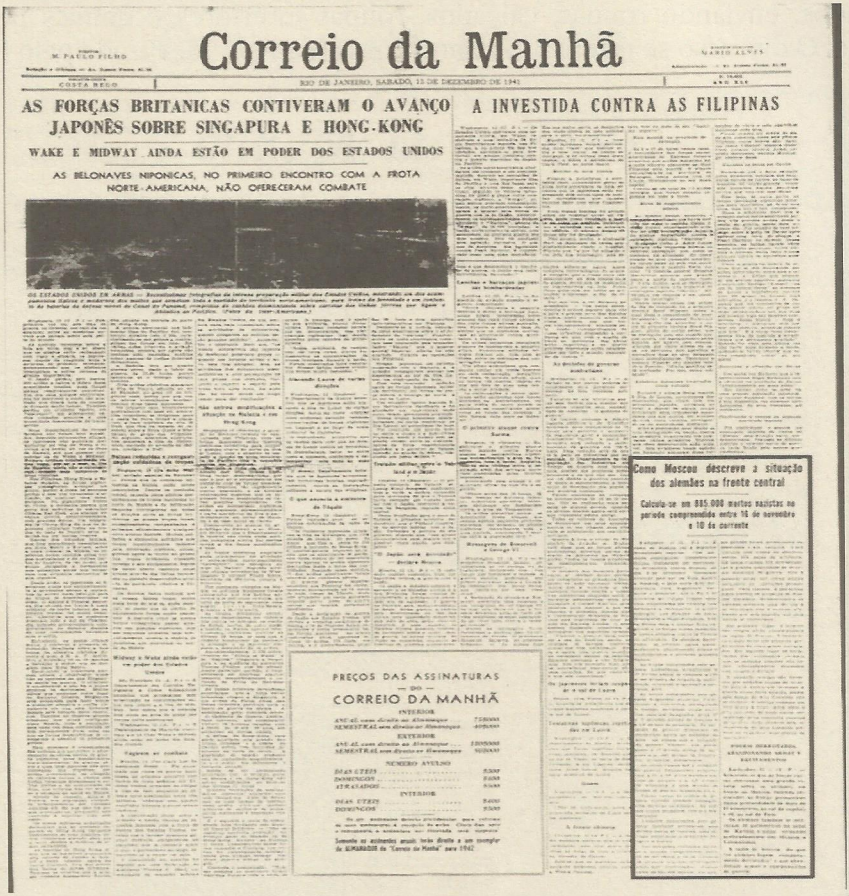
COERENTE COM OS COMPROMISSOS CONTINENTAIS

A mensagem de Roosevelt e a resolução do Congresso declarando a existência do estado de guerra com o Japão

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 09/12/41 retrata a entrada dos Estados Unidos na guerra. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Em 13 de dezembro o mesmo *Correio da Manhã* (a seguir) continuou a destacar as ações dos estadunidenses e colocou a guerra na URSS em segundo plano (em vermelho). Com a perda de interesse pela Batalha de Moscou, onde os nazistas não lograram êxito, a entrada dos Estados Unidos na Guerra serviu para ocupar as manchetes principais, preterindo o novamente Exército Vermelho. Essa diferença no trato da informação tinha um efeito muito grande entre a população leitora desses periódicos, pois o papel dos estadunidenses passou a ser interpretado como vital, enquanto o dos soviéticos nem tanto. Esse processo de diminuição dos soviéticos ganhou formas maiores na Guerra Fria, mas teve início ainda na Segunda Guerra

A chamada principal a seguir é: "*As forças britânicas contiveram o avanço japonês sobre Singapura e Hong-Kong*". *Já o texto em segundo plano da Frente Leste afiança o seguinte: "Como Moscou descreve a situação dos alemães na Frente Central" – "Calcula-se em 885.000 mortos nazistas no período compreendido entre 16 de novembro e 10 do corrente".*



Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SABADO, 13 DE DEZEMBRO DE 1941

AS FORÇAS BRITANICAS CONTIVERAM O AVANÇO JAPONÊS SOBRE SINGAPURA E HONG-KONG

WAKE E MIDWAY AINDA ESTÃO EM PODER DOS ESTADOS UNIDOS

AS BELONAVES NIPONICAS, NO PRIMEIRO ENCONTRO COM A FROTA NORTE-AMERICANA, NÃO OFERECERAM COMBATE

A INVESTIDA CONTRA AS FILIPINAS

Como Moscou descreve a situação dos alemães na frente central

Calcula-se em 885.000 mortos nazistas no período compreendido entre 16 de novembro e 10 do corrente

PREÇOS DAS ASSINATURAS DO CORREIO DA MANHÃ

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 14/12/41. Destaque para os anglo-estadunidenses, os soviéticos são retratados no fim da página. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Desde 3 de dezembro de 1941 que os dois jornais não tinham mais como fazer grandes manchetes sobre as ofensivas nazistas à Moscou, já que elas passaram a inexistir devido aos contra-ataques soviéticos. As operações soviéticas não só livraram Moscou de ser invadida, como também restabeleceram contato parcial com Leningrado, cercada a meses pelas forças do Eixo. Porém, a indiferença com as operações soviéticas perdurou por todo mês de dezembro, as manchetes principais só deixaram de retratar o avanço nazista, para noticiar as operações Aliadas.

Nesse sentido, o *Correio da Manhã*, do dia 21 de dezembro de 1941, publicou o discurso do ministro nazista Josef Goebbels, onde o mesmo apelou ao povo alemão para apoiar os soldados nazistas que lutavam na URSS.

"Um apelo do Sr. Goebbels ao povo alemão". – DC-21/12/41.

A fala do ministro Goebbels foi transcrita na íntegra na página 3. A mesma citava a chegada precoce do inverno e os problemas que isso trazia para o exército nazista. O ministro nazista pedia apoio da população alemã aos seus

soldados, enviando roupas, calçados, roupas interiores e demais peças de abrigo. O discurso se referia à Semana dos Donativos, idealizada pelo Fuhrer.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO DE 1941

Declara Goebbels que os alemães estão lutando na frente oriental com um inimigo superior em número e em material

HONG KONG CONTINUA RESISTINDO AOS ATAQUES NIPONICOS

Informam de Manilha que os japoneses desembarcaram em Davao, onde se travam encarniçados combates

ACREDITA-SE QUE OS RUSSOS ESTÃO REALIZANDO UM MOVIMENTO ENVOLVENTE PARA CERCAR O GROSSO DAS FORÇAS NAZISTAS A NOROESTE DE MOSCOU

UM APELO DO SR. GOEBBELS AO POVO ALEMÃO

NOVA YORK SUBSTITUE PARIS

PREÇOS DAS ASSINATURAS DO CORREIO DA MANHÃ

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 21/12/41. Na lateral direita, com destaque em preto, o apelo de Goebbels ao povo alemão. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A seguir o *Correio da Manhã* de 23 de dezembro de 1941 que noticiou a tomada do comando por Hitler: "*Hitler Assumiu a Direção da Máquina de Guerra do Reich*". Posteriormente, o mesmo Correio da Manhã do dia 27/07/43 também noticiou que Stálin tinha assumido o comando do Exército Vermelho. O quadrado vermelho no jornal a frente demonstra o tamanho da nota que se referia ao Stálin. Assim podemos observar a diferença entre o tratamento do mesmo assunto em lados opostos. Isto é, as informações sobre as forças fascistas tinham um transito muito maior do que as soviéticas no seio da sociedade brasileira, isso mostra como setores da burguesia brasileira tem a muito tempo um trato palatável com as idéias fascistas.

Correio da Manhã

HITLER ASSUMIU A DIREÇÃO DA MAQUINA DE GUERRA DO REICH

PROFUNDAS DIVERGENCIAS TERIAM DETERMINADO A DESTITUIÇÃO DE VON BRAUCHITSCH

INICIADA A INVASÃO EM GRANDE ESCALA DAS FILIPINAS

(Primeira página do CM de 23/12/41 destaca a unificação do comando das forças nazistas nas mãos de Hitler. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1943

ULTIMA HORA

"VIVA A ITALIA LIVRE!"

A CARREIRA E A PERSONALIDADE DE MUSSOLINI

APESAR DA FORTE RESISTENCIA DOS ALEMÃES OS EXERCITOS RUSSOS CONTINUAM COM A INICIATIVA

Stalin comanda o avanço sôbre Orel

A ESCOLHA ENTRE A DEMOCRACIA PARA TODOS OU SIMPLESMENTE PARA ALGUNS

A ESTADA DOS EDITORES NORTE-AMERICANOS NO RIO

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 27/07/43 noticia com discrição a comandância de Stálin. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Utilizando a comparação, podemos notar que o CM de 27/07/43 noticiou a situação do comando supremo de Stálin de maneira bem simplória. O CM até colocou na primeira página o crédito ao dirigente soviético: "*Stálin comanda o avanço sobre Orel*". Mas, ao compará-la à situação análoga envolvendo Hitler, saltam os olhos a diferença do tamanho no texto da primeira página. Enquanto Hitler recebeu destaque com letras garrafais, Stálin precisou de um destaque em preto, para que essa pesquisa pudesse evidenciar o fato.

Essa discrepância no trato com as lideranças soviéticas, foi uma constante durante o ano de 1941; nos anos seguintes, até a virada da Guerra, não seria diferente; contudo com a entrada do Brasil no conflito, algumas aparições pontuais de oficiais soviéticos tiveram vez nos jornais brasileiros, mesmo que isso custasse repreensões por parte do DIP. A partir da primeira semana de janeiro de 1942, a guerra chegou a um estágio que nem o DIP, nem a parcimônia da imprensa carioca com o nazismo e muito menos o anticomunismo do Estado Novo conseguiram produzir manchetes que atenuassem o fracasso alemão na Batalha de Moscou.

A única vez, desde o início da Batalha de Moscou, que a URSS recebeu manchetes relevantes foi nos dias 10 e 11 de janeiro de 1942, quando se tornou impossível omitir a vitória soviética. No período de 30 de setembro de 1941 à 11 de janeiro de 1942, jamais foi publicada nos dois jornais, uma fotografia que fizesse referência ao Exército Vermelho ou às lideranças governamentais soviéticas.

Em contrapartida, os nazistas quando estavam na ofensiva, tiveram cobertura ampla e otimista; muitas vezes as suas ações freqüentaram grandes manchetes. Fotografias, mapas e referências foram usadas cotidianamente reproduzidas para familiarizar o leitor brasileiro com as forças nazistas.

Diario Carioca

8

UM MILHÃO E DUZENTOS MIL MORTOS ALEMÃES NA ATUAL OFENSIVA RUSSA

Doze Divisões de Tanks Aniquiladas

... Não se esqueçam disso

Os Alemães Ainda Esperam Resistir Numa Linha de Inverno

RUSSIA

(Primeira página do *Diário Carioca* de 08/01/42 destacando as baixas nazistas na URSS. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Anteriormente a primeira página da edição do *Diário Carioca* de 8 de janeiro de 1942, que estampou a manchete mais significativa sobre o Exército Vermelho até aquele momento. A mesma descreveu a quantidade de baixas das forças nazistas nas batalhas em solo soviético até aquele momento, inclusive reproduzindo uma charge que expunha Hitler ao ridículo.

Porém, a Batalha de Moscou não foi registrada pelos periódicos brasileiros na integralidade. No primeiro momento da Batalha (setembro e outubro de 1941) os diários deram notoriedade às operações nazistas e aos seus objetivos

na URSS. Freqüentemente os jornais brasileiros reproduziram ordens, planos e notas das lideranças alemãs. Com manchetes garrafais, os ataques nazistas receberam uma cobertura singular, que poderia ser entendida também como uma sutil preferência.

A ausência de fotografias, diagramas, transcrição de falas e comunicados das lideranças soviéticas fizeram com que a Batalha de Moscou fosse algo bem distante do imaginário e da compreensão popular. A maneira serena com que os jornais noticiaram a virada na Guerra, com os soviéticos logrando êxito na Batalha de Moscou, não permitiu ao povo brasileiro alcançar a importância da primeira derrota nazista desde 1939 para o ambiente de guerra mundial. A URSS não só garantiu a sua capital e destruiu uma quantidade enorme de tropas nazistas, como também evitou a Invasão da Inglaterra.

A ausência de detalhamento na narrativa jornalística, concernente ao esforço soviético na luta pela integridade de sua capital, acatava abertamente o posicionamento ideológico do Estado Novo, que até o final de 1941, via na Alemanha nazista uma nação amiga; já a URSS era vista como inimiga do Estado brasileiro pela sua opção ideológica. O Brasil, ao final da Batalha de Moscou, já tinha se encaminhado em direção aos Aliados, porém não mostrou interesse em ter uma atitude mais branda com relação à URSS. O apoio da imprensa anglo-estadunidense ao Exército Vermelho na virada de 1941 para 1942 não foi partilhado pela imprensa brasileira e nem pelo governo, que continuaram ignorando as ações soviéticas para o cenário geral da guerra.

As operações soviéticas concernentes à Batalha de Moscou prosseguiram até 20 de abril de 1942, em forma de ofensiva geral, quando foi então declarado oficialmente que Moscou não corria mais nenhum perigo. Sendo assim, o fim da Batalha de Moscou.

IV

A BATALHA DE STALINGRADO SOB A ÓTICA DOS JORNAIS CARIOCAS

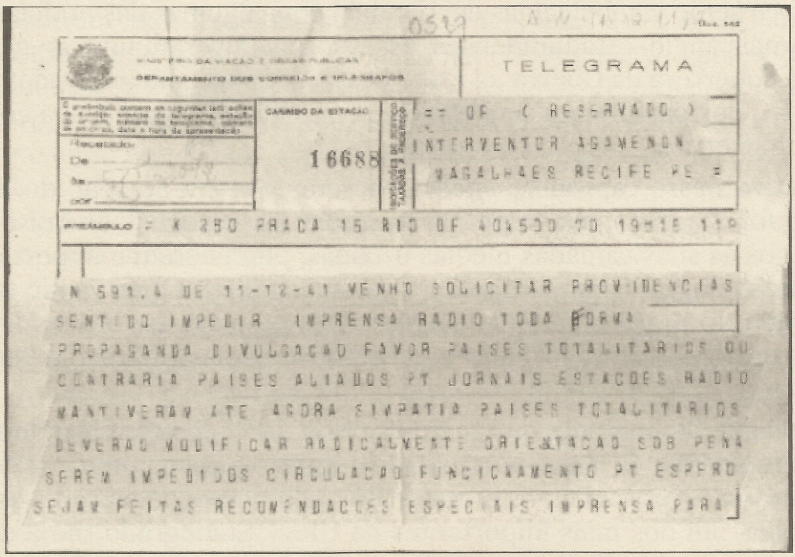
No dia 28 de janeiro de 1942, ao fim da III Conferência de Chanceleres das Américas, o ministro das Relações Exteriores Oswaldo Aranha, anunciou o rompimento brasileiro com o Eixo. Porém, a declaração de guerra só foi feita em 31 de agosto do mesmo ano, depois de uma série de afundamentos de navios brasileiros pelos submarinos ítalo-germânicos. Esse rompimento, apesar de anunciado em janeiro, já vinha sendo elaborado pelo governo há algum tempo. O Estado Novo usou muito bem os veículos de comunicação para ambientar a mudança de paradigma político, como demonstra a documentação a seguir.

O telegrama expedido em 11/12/41 relata a determinação do Diretor Geral do DIP Lourival Fontes ao Interventor de Pernambuco Agamenon Magalhães, para que o mesmo impedisse que a imprensa local fizesse qualquer menção amigável aos governos "totalitários" ou "inimigos" dos Aliados. Mandou notificar às rádios e jornais, que até aquele momento foram simpáticos com os regimes "totalitários", a necessidade de mudança radical de conduta, caso contrário haveria a possibilidade de censura.

O telegrama aponta como objetivos dessa mudança a "defesa", os "interesses brasileiros" e a "preparação moral da opinião pública". A justificativa indicada demonstra que a decisão de rompimento com o Eixo já vinha sendo preparada antes da Conferência do Rio, e que a imprensa tinha papel preponderante nesse ambiente de guerra.

O governo Vargas iniciou o ano de 1942 com algumas certezas, uma delas era de que não mais conseguiria comercializar com os países do Eixo da forma como vinha fazendo a cerca de 5 anos. A vantajosa relação comercial que vinha sendo mantida com a Alemanha estava agora inviabilizada pela entrada dos EUA na Guerra e o recrudescimento que se estabeleceria ao bloqueio do trânsito de navios alemães no oceano Atlântico. Outra certeza era que a derrota fragorosa que Hitler prometia à União Soviética não mais aconteceria, sendo assim as forças do Eixo ficariam privadas dos imensos recursos naturais que o país dos sovietes possuíam, comprometendo a sua vitória. Com isso, a URSS passaria a ser um contendor a ser respeitado no cenário mundial, ameaçando a todos que tinham o anticomunismo como política estatal.

Outra certeza era de que o Brasil precisava tirar o maior número de proveitos dessa conjuntura de guerra mundial, que tanto demandaria as matérias primas nacionais. Nesse sentido, Brasil e Estados Unidos se aproximaram dentro do contexto Aliado e de defesa do continente Americano. Os interesses eram distintos, Brasil precisava dos investimentos estadunidenses para alavancar a sua industrialização e o EUA, das matérias-primas brasileiras e da sua posição geográfica, que garantia o Atlântico Sul frente a dubiedade de Argentina e Chile. Outro interesse era o saliente Nordestino, que possibilitou o Trampolim da Vitória através do Norte da África, por ser o ponto nas Américas mais próximo da África.

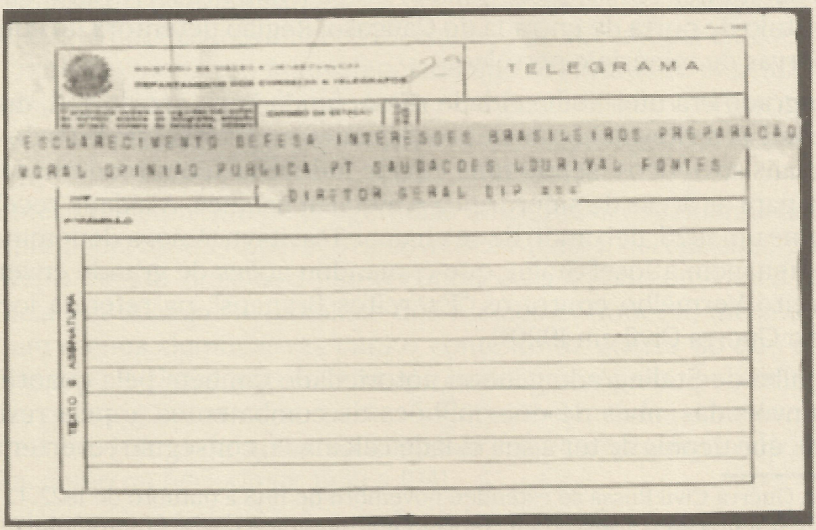


TELEGRAMA

16688

INTERVENTOR AGAMENON MAGALHAES RECIFE PE

N 591.4 DE 11-12-41 VENHO SOLICITAR PROVIDENCIAS SENTIDO IMPEDIR IMPRENSA RADIO TODA FORMA PROPAGANDA DIVULGACAO FAVOR PAISES TOTALITARIOS OU CONTRARIA PAISES ALIADOS PT JORNAIS ESTACOES RADIO MANTIVERAM ATE AGORA SIMPATIA PAISES TOTALITARIOS DEVERAO MODIFICAR RADICALMENTE ORIENTACAO SOB PENA SEREM IMPEDIDOS CIRCULACAO FUNCIONAMENTO PT ESPERO SEJAM FEITAS RECOMENDACOES ESPECIAIS IMPRENSA PARA



TELEGRAMA

ESCLARECIMENTO DEFESA INTERESSES BRASILEIROS PREPARACAO MORAL OPINIAO PUBLICA PT SAUDACOES LOURIVAL FONTES

DIRETOR GERAL DIP

(Frente e verso do Telegrama do DIP ao Interventor de Pernambuco, datado 11/12/41, contendo ordens que mudavam o caráter da imprensa. Fonte: CPDOC-FGV – AGMc-1941.12.11.2).

Sob um ambiente de hostilidade ao nazismo e de total integração com os anglo-estadunidenses, o Brasil assistiu o início da Batalha de Stalingrado. O controle estatal sobre os veículos de comunicação foi ampliado devido a conjuntura de guerra, os sucessivos afundamentos de navios brasileiros preocupavam o governo brasileiro. A animosidade ao comunismo ganhara companhia, já que o nazismo passara a ser o novo inimigo e as forças pró-Eixo tiveram que mudar de estratégia, agora brandiam neutralidade, acusando Vargas de se subordinar à Washington, utilizando como argumento as velhas críticas da Revolução de 1930 contra o imperialismo.

Dessa vez, as análises comparativas das notícias do *Correio da Manhã* e *Diário Carioca* serão estabelecidas em paralelo com algumas das notícias oriundas de jornais anglo-estadunidenses, esses jornais tiveram uma atuação destacada na cobertura da Guerra na Frete Leste e depois com a estrada dos EUA no conflito, eles passaram a ser referência no Ocidente com a sua cobertura integral da guerra.

O objetivo desse capítulo é analisar de que forma a atuação do Exército Vermelho foi retratada pela imprensa nacional e se a sociedade brasileira, ou pelos menos as suas camadas médias urbanas, perceberam a importância da Batalha de Stalingrado para o contexto geral da guerra. Observando também, se a entrado do Brasil na guerra e agora fazendo parte do bloco Aliado, influenciou nessa narrativa, fazendo-a diferente daquela utilizada na Batalha de Moscou.

A Batalha de Stalingrado, que se desenrolou de 13 de setembro de 1942 a 2 de fevereiro de 1943, foi travada na cidade que carregava o nome do líder soviético. A mesma se estendia por cerca de 80 quilômetros na margem ocidental do Rio Volga, um dos mais importantes da URSS. Stalingrado tinha cerca de 600 mil habitantes em 1942, era o maior entroncamento ferroviário da URSS e tinha o título de porta de entrada do Cáucaso. Região detentora de consideráveis reservas de minério e petróleo.

Stalingrado era uma velha cidade russa, fundada no século XVI, durante o período inicial da Revolução Soviética tornou-se apreciável símbolo dos planos qüinqüenais soviéticos, sendo uma cidade industrial, com modernas fábricas voltadas para as áreas de siderúrgica e metal-mecânica. A cidade recebeu um novo nome em 1925, deixando de se chamar Tsaritsyn. A nova denominação foi uma homenagem a Josef Stálin, que comandou ações de grande envergadura do Exército Vermelho contra os "Exércitos Brancos", na referida localidade durante a Guerra Civil em 1920[23].

A Batalha de Stalingrado ganhou notoriedade também pela quantidade de tropas envolvidas, mais de dois milhões de combatentes, e pela resistência soviética, que depois de ter a sua cidade calcinada, conseguiu reverter a situa-

23 A Guerra Civil Russa se estendeu novembro de 1918 a outubro de 1922. O Exército Branco, de orientação conservadora, apoiado por mais de 20 países tentou tomar o poder. A reação do Exército Vermelho e o apoio da população derrotaram "os Brancos", pondo fim ao conflito.

ção, fato que chamou a atenção do mundo. Essa virada em Stalingrado foi obtida pelos soviéticos com quantidades inferiores de homens e equipamentos em relação às forças do Eixo, além de duras condições climáticas. A batalha se iniciou depois que o Comando Nazista desencadeou uma grande ofensiva no trecho sul da Frente Leste. As tropas soviéticas das Frentes Cáucaso do Norte e da Transcaucásia conseguiram deter o avanço inimigo em meados de setembro de 1942, no acesso à cidade de Ordjonikidze, na região de Novorosiisk. Não tendo como seguir em frente, as tropas do Eixo forçaram o passo na direção de Stalingrado.

O ataque das forças do Eixo à Stalingrado foi avassalador. Os bombardeios aéreos mataram mais de 30 mil soviéticos em apenas um dia. Os nazistas não tiveram dificuldade para penetrar nas cidades e reduzi-la á pó. Após resistir nos escombros da cidade, as forças soviéticas conseguiram contra-atacar de forma surpreendente e cercar o 6° Exército Alemão, capturando assim o marechal de campo Von Paulus, além de aprisionar cerca de 90 mil inimigos. Essa epopéia teve grande repercussão internacional, fazendo com que a Batalha de Stalingrado fosse vista como sinônimo de resistência e início da virada na luta contra os nazistas de maneira global.

As ações do Eixo que visavam dominar Stalingrado e assegurar o Cáucaso para a Alemanha, receberam o nome de "Operação Azul". A referida ação também tentava comprometer a Turquia a entrar na guerra ao lado do Eixo e finalmente cercar Moscou pelo Sul. O governo nazista depositou grandes expectativas na Batalha de Stalingrado, por isso que a derrota ocasionou grandes prejuízos políticos e militares ao Reich; os danos foram irreversíveis, como poderemos constatar mais à frente. Efetivamente, Stalingrado foi marco decisivo para o desfecho do conflito.

Aqui no Brasil a referida batalha foi noticiada pelos jornais elencados nesse trabalho, como um desdobramento do ataque mal sucedido à cidade de Moscou. Em nenhum momento foi evidenciado que se tratava de uma luta para se apoderar da referida cidade devido a sua posição geográfica e a sua importância industrial. Apenas a intenção nazista de conseguir acesso ao Cáucaso foi noticiada.

Nem mesmo o contexto de beligerância entre Brasil e Alemanha assegurou uma ampla cobertura às operações soviéticas contra os nazistas, pois, efetivamente, o Estado brasileiro não reconheceu a URSS como uma Aliada. A preferência em divulgar as batalhas dos Aliados continuou, mesmo quando essas eram menos significativas para o contexto da guerra do que a Batalha de Stalingrado. A URSS, não foi tratada como uma Aliada, porém teve uma cobertura mais significativa por parte dos jornais elencados em relação a 1941; já a Alemanha deixou de gozar da simpatia e da complacência da imprensa brasileira, como no período de 1939 a 1941.

As notícias sobre as atividades do Exército Vermelho durante a Batalha de Stalingrado tiveram mais destaques do que na Batalha de Moscou, um ano antes, porém subordinadas aos acontecimentos no teatro de operações da

África do Norte, onde combatiam as forças anglo-estadunidenses. O ambiente anticomunista de censura aos livros que discorriam a respeito dos soviéticos continuou em andamento e até mesmo o livro do diplomata estadunidense Joseph E. Davies sobre as suas observações referentes à URSS foi proibido, como mostra a documentação abaixo.

Joseph Edward Davies foi embaixador estadunidense na URSS entre os anos de 1936 e 1938 e nesse período redigiu uma série de documentos, nomeadamente de despachos confidenciais para o Departamento de Estado e da Defesa dos EUA. Esse material deu origem ao livro "*Missão em Moscou*", também transformado em filme em 1943, pelos estúdios da Warner Bros, sob direção de Michael Curtiz, o mesmo diretor de Casablanca (1942).

O livro de Davies, bem como o filme, está inserido na conjuntura de apoio estadunidense ao esforço de guerra soviético contra o Eixo. Joseph Davies narra, de maneira fidedigna, as suas impressões sobre o rápido desenvolvimento econômico e industrial da URSS, o apoio popular ao governo, os planos qüinqüenais e a vida nas cooperativas agrárias.

A censura ao livro do embaixador Davies demonstrou como o aparato de repressão política do Estado Novo se manifestava na esfera cultural. Mesmo o livro não sendo uma obra filosófico-teórica sobre o comunismo, ele foi alvo da censura por fazer um relato positivo da sociedade soviética. A paranóia anticomunista era tamanha, que a menor menção à URSS e ao movimento comunista ocasionava uma censura prévia. Apesar de estar o Brasil em 1942 lutando no mesmo campo que a URSS contra o fascismo, a direção do Estado Novo continuava nutrindo os mesmo sentimentos contra essa referida ideologia como se ainda estivessem sob os desdobramentos do Levante Comunista de 1935.

Prestes ainda se encontrava preso em 1942, juntamente com muitas lideranças do Partido Comunista. Outras tantas estavam fugidas ou viviam clandestinas. Mesmo com a determinação de muitos militantes, o movimento comunista não oferecia risco ao governo brasileiro em 1942, por isso, não havia justificativa no campo da Segurança para que o aparato de censura continuasse extremado. E por mais que Luís Carlos Prestes gozasse de muita simpatia popular, Vargas tinha amplo respaldo popular para se manter no cargo, ou seja, nem politicamente se justificava tamanha vigilância. A questão era ideológica, as forças reacionárias que apoiavam Vargas e ele mesmo, não admitiam a menor concessão que fosse aos comunistas ou a tudo e todas que fossem rotulados dessa maneira.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

INFORMAÇÃO Nº 1.444/S-2 (Of.s/n - Confidencial, do DIP, datado de 28-8-42 e dirigido ao Sr.Cel.Chefe de Policia)

Ilmo. Sr. Major Delegado Especial

Em cumprimento à determinação de V.S., mandei proceder diligencias para localizar as livrarias onde estavam a venda o livro "MISIÓN EN MOSCÚ"; e, sómente, nos livreiros Freitas Bastos - Largo da Carioca nº 74, e José Olimpio - rua do Ouvidor nº 110, encontraram-se e foram arrecadados, no primeiro cinco volumes, edição argentina, e no ultimo dois exemplares, edição norte-americana - "MISSION TO MOSCOW", os quais aqui ficam à disposição de V.S.

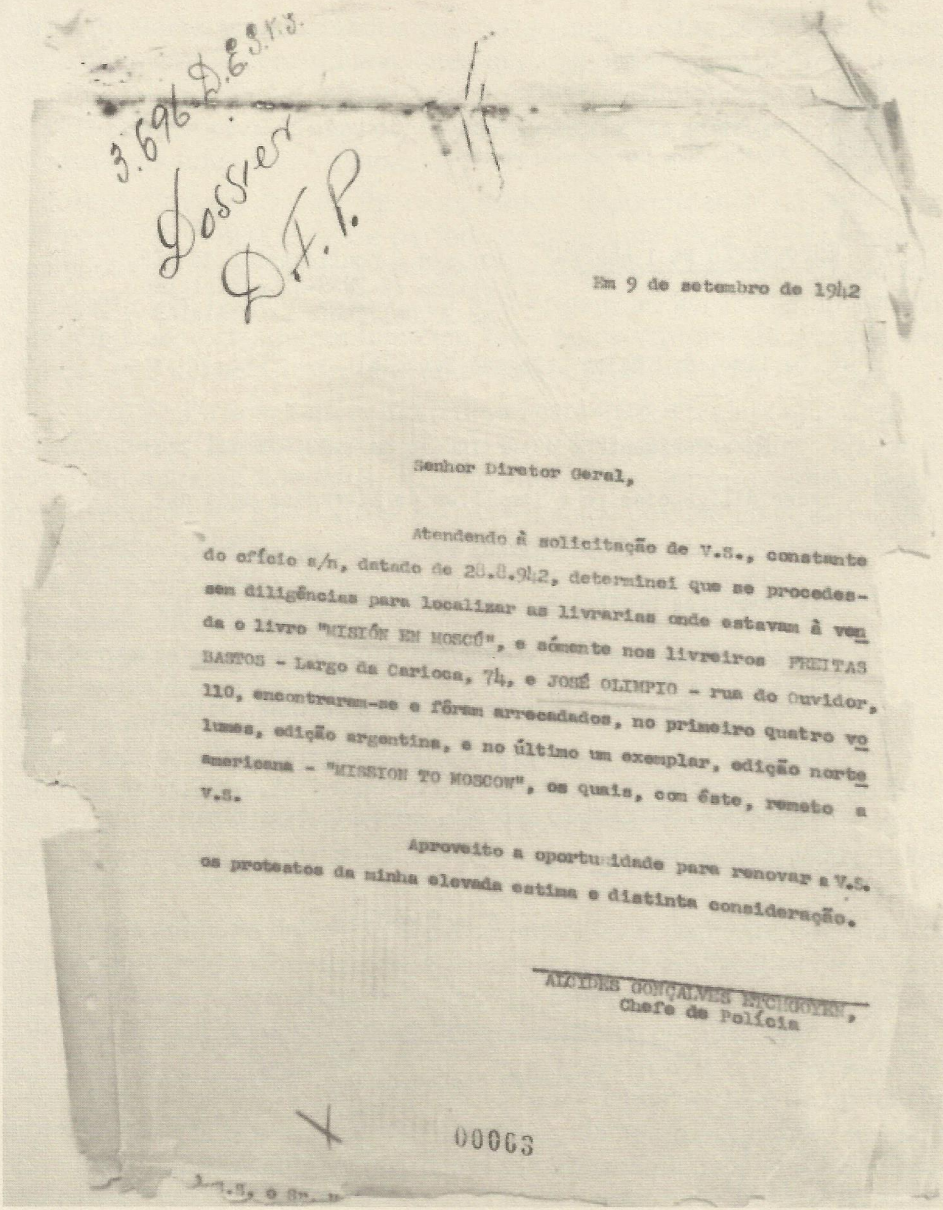
Rio, 4-9-1942.

Seraphim Braga
Chefe da Secção de Seg. Social

dossier D.F.P.

00065

(Ofício do DEOPS ao DIP, datado de 04/09/42. Ordem de censura e captura ao livro "Misión em Moscú". Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).



3.696 D.E.S.P.S.

Dossier

D.F.P.

Em 9 de setembro de 1942

Senhor Diretor Geral,

Atendendo à solicitação de V.S., constante do ofício s/n, datado de 28.8.942, determinei que se procedessem diligências para localizar as livrarias onde estavam à venda o livro "MISIÓN EM MOSCÚ", e sòmente nos livreiros FREITAS BASTOS - Largo da Carioca, 74, e JOSÉ OLIMPIO - rua do Ouvidor, 110, encontraram-se e fôram arrecadados, no primeiro quatro volumes, edição argentina, e no último um exemplar, edição norte americana - "MISSION TO MOSCOW", os quais, com êste, remeto a V.S.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.S. os protestos da minha elevada estima e distinta consideração.

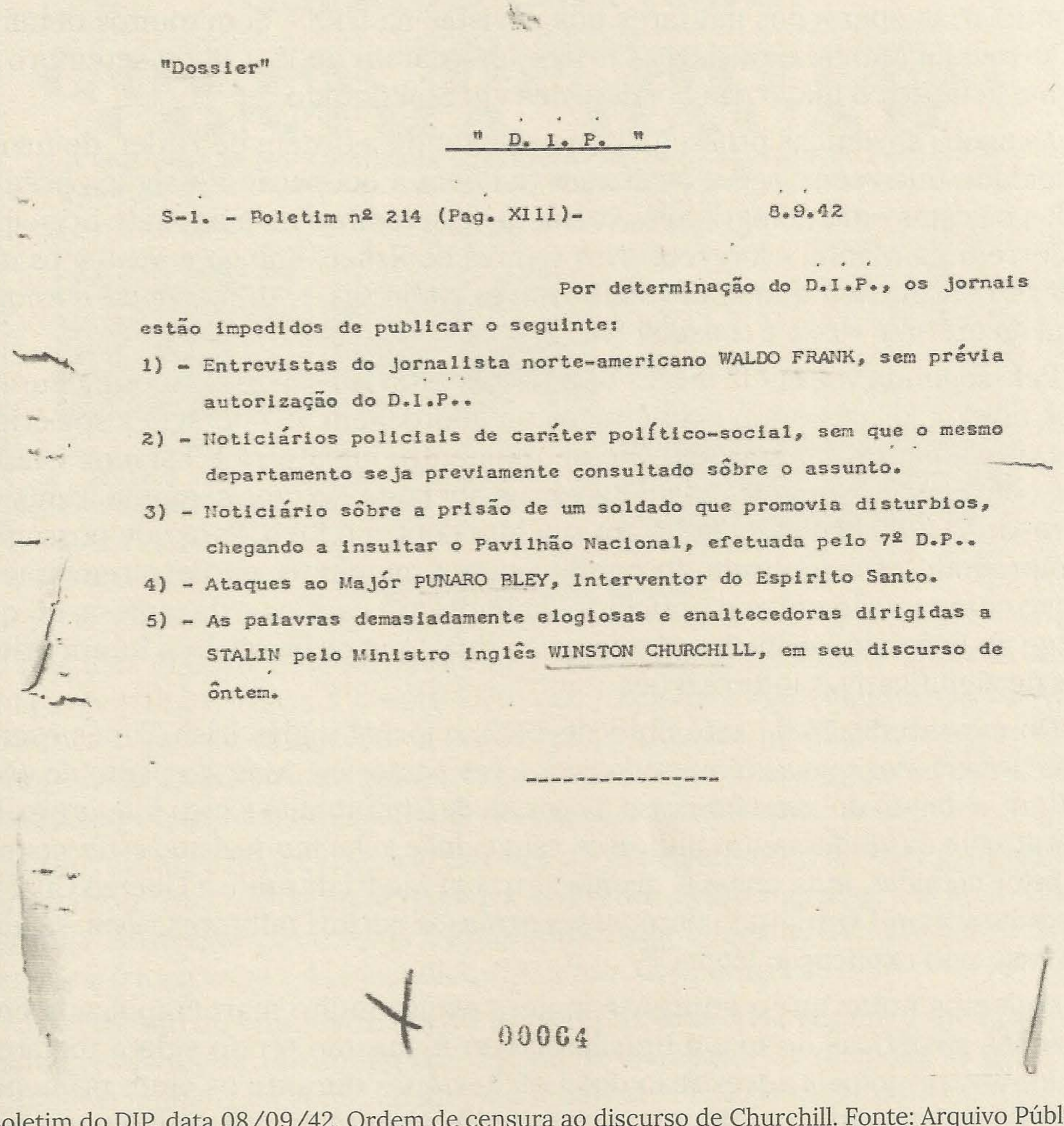
ALCIDES GONÇALVES ETCHEGOYEN,
Chefe de Polícia

00063

(Ofício do DEOPS ao DIP, datado de 09/09/42, informa sobre o levantamento dos lugares onde vendiam o livro de JosefE. Davis. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

A documentação em questão exibe os despachos da polícia política, cumprindo ordem de busca e apreensão do livro Missão em Moscou nas livrarias cariocas. O relato de Josef E. Davis sobre a realidade soviética estava incompatível com os ditames do Estado Novo e ia na contramão do que se idealizava sobre a URSS no Brasil.

Em continuação a desmesurada crítica ao Estado soviético, o boletim 214 do DIP, datado de 8/09/42, entre outras providências, proibiu a reprodução nos jornais brasileiros do discurso do primeiro ministro inglês Winston Churchill, proferido um dia antes porque, segundo o DIP, o referido discurso continha palavras "demasiadamente elogiosas e enaltecedoras" ao marechal Josef Stálin, líder supremo da URSS.



"Dossier"

" D. I. P. "

S-1. - Boletim nº 214 (Pag. XIII)- 8.9.42

Por determinação do D.I.P., os jornais estão impedidos de publicar o seguinte:

1) - Entrevistas do jornalista norte-americano WALDO FRANK, sem prévia autorização do D.I.P..
2) - Noticiários policiais de caráter político-social, sem que o mesmo departamento seja previamente consultado sôbre o assunto.
3) - Noticiário sôbre a prisão de um soldado que promovia disturbios, chegando a insultar o Pavilhão Nacional, efetuada pelo 7º D.P..
4) - Ataques ao Majór PUNARO BLEY, Interventor do Espirito Santo.
5) - As palavras demasiadamente elogiosas e enaltecedoras dirigidas a STALIN pelo Ministro inglês WINSTON CHURCHILL, em seu discurso de ôntem.

00064

(Boletim do DIP, data 08/09/42. Ordem de censura ao discurso de Churchill. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

Estava na ordem do dia dos organismos de censura e vigilância, a repressão a todo tipo de material que pudesse mostrar a URSS de maneira contrária à propagada pelo Estado Novo. Nesse contexto os jornais foram as principais vítimas, já que ávidos por notícias, não tinham como narrar a Guerra Mundial sem incluir a URSS e seu líder máximo Josef Stálin. Mais complicado ainda ficou a partir de dezembro de 1941, quando tiveram início as grandes vitórias soviéticas, que mudaram o rumo da guerra. A imprensa brasileira ou qualquer

outra no mundo não teriam condições de descrever a Guerra de forma fidedigna sem enaltecer o Exército Vermelho.

A cobertura da Batalha de Stalingrado começou a partir do dia 13 de setembro de 1942 sem que os jornais cariocas, por nós estudados, retratassem as ações nazistas na região do rio Volga, muito menos divulgassem o nome da conhecida "Operação Azul", desencadeada pelo governo nazista. Resumiram-se a noticiar as operações militares dos nazistas na URSS. Sem muitos detalhes o *Correio da Manhã* e o *Diário Carioca* abordaram de 15 a 18 de setembro de forma genérica o início das hostilidades em Stalingrado.

As ações soviéticas prosseguiram ressaltando a ordem de Hitler, de fuzilar o soldado que recuasse[24] e avaliaram também a ocupação de alguns prédios pelos nazistas em Stalingrado[25]. No dia 15 de setembro na manchete principal, o Correio da Manhã escreveu: "*Nos setores de Rzhev, Kaluga e Medyn os alemães se encontram diante das mais graves empresas – No momento o esforço total do exército russo é considerável*".

Pela segunda vez em 12 meses os nazistas estavam sendo detidos na Europa e os nossos jornais eram econômicos na abordagem às operações soviéticas que ocasionavam tal episódio. Nesse momento, Inglaterra e Estados Unidos não conseguiam apontar uma data para a abertura de uma segunda frente na Europa. A URSS estava sozinha em sua luta contra o Eixo. Para que possamos compreender a magnitude do conflito nesse momento, perpetraremos uma breve comparação entre o noticiário da imprensa carioca e da inglesa, no que tange ao Exército Vermelho. Veremos ao final, que os brasileiros foram privados de significativas informações.

No mesmo dia 15 de setembro de 1942, o jornal inglês Irish Times escreveu: "*Dizem-nos que os tempos dos milagres passaram. Mas, do ponto de vista militar, a defesa do exército russo às portas de Stalingrado é algo milagroso. De acordo com os fundamentos militares, esta cidade já há muito devia estar ocupada pelos alemães, mas, como já acontecera com Madri durante a Guerra Civil da Espanha e com Leningrado doze meses atrás, os peritos militares veem-se ante um caso sem explicação lógica*"[26].

Podemos notar que a imprensa inglesa estava muito mais empolgada com as ações soviéticas do que a brasileira; isto é, mesmo tendo sido a Inglaterra um dos principais adversário dos bolcheviques durante os vinte primeiros anos da Revolução e sendo o governo inglês visceralmente anticomunista, a sua imprensa, os dirigentes, a população e até mesmo a conservadora realeza, tinham clareza do o que estava em jogo na Frente Leste. Onde uma eventual derrota soviética poderia acarretar no domínio global de Hitler.

No dia 17 de setembro de 1942, o *Diário Carioca* noticiou com letras gar-

24 *Diário Carioca*, 13 de setembro de 1942. - Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.
25 *Diário Carioca*, 18 de setembro de 1942. - Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.
26 IREMEEV, Leonid. *O Exército Soviético na II Guerra Mundial*, 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1995. P. 58.

rafais: "*Golpe de Hitler contra Dacar*". Logo abaixo a seguinte informação: "A *Rádio de Berlim Confessa o Fracasso dos Ataques Nazistas*", sugerindo obedecer a uma hierarquia, a notícia do fracasso alemão em Stalingrado tem pouco destaque.

Diario Carioca

17 SETEMBRO

GOLPE DE HITLER CONTRA DACAR

A Imprensa Norte-Americana Considera Provavel a Ocupação Pelo Reich Daquela Base Francesa, Cabeça de Ponte Para um Ataque ao Brasil

Será Aberta a Segunda Frente

DECLARAÇÕES DO MINISTRO ATTLEE EM TERRA NOVA

A RADIO DE BERLIM CONFESSA O FRACASSO DOS ATAQUES NAZISTAS

(Primeira capa do *Diário Carioca* de 17/09/42. Destaque mais uma vez para Hitler. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Nos dias 19, 20 e 21 de setembro de 1942 os já citados jornais cariocas deram uma cobertura extensa à Frente Oriental; manchetes garrafais sobre as ações soviéticas, isso evidenciavam a mudança de postura brasileira com relação à Frente Leste. A partir de então, a imprensa nacional passou a noticiar a guerra travada na Frente Soviético-Alemã de maneira mais ampla.

Com bastante realce o *Diário Carioca* de 19 de setembro de 1942 propagou de forma destacada: "*Recuam os Alemães na Frente de Stalingrado – As Reservas Siberianas Atravessaram o Volga e Reconquistaram Importantes Posições. – Berlim diz que o frio, a lama e os incêndios dificultam as operações*".

E o *Correio da Manhã* do dia 20 de setembro de 1942 seguiu a mesma linha, inclusive divulgou um mapa das linhas de batalha: "*Os alemães já perderam 1.300.000 homens no setor sul da Frente Russa – Tropas de Timoshenko lançam poderosa ofensiva contra a barreira alemã ao norte de Stalingrado*".

A edição do *Correio da Manhã* de 23 de setembro de 1942 comprovou a mudança de comportamento com relação às forças do Eixo, não havia mais meias palavras para narrar a derrota nazista: "*Modificado o panorama da situação em Stalingrado devido à reação das tropas russas – Avançando em vários setores, as forças de Timoshenko obrigaram as hordas nazistas a um recuo, que em certo ponto atingiu a dois quilômetros*".

O fato de o referido jornal denominar o exército alemão de "hordas" é mais uma demonstração da significativa transformação na cobertura jornalística da

guerra e principalmente no trato com as forças do Eixo. O entusiasmo com as forças de Hitler do ano de 1941 não mais existia nas linhas dos jornais carioca em meados de 1942; entretanto, registramos que mesmo assim, os soviéticos continuaram recebendo uma cobertura jornalística muito pobre. Detalhes, entrevistas e informações sobre táticas e estratégias de combate não alcançaram os soviéticos, esse tipo de cobertura jornalística mais abrangente que era particular do Eixo, passou a ser privativa das forças Aliadas.

A partir do dia 24 de setembro de 1942, as manchetes sobre Stalingrado começaram a dividir espaço com as ações anglo-estadunidenses na África do Norte, onde os Aliados combatiam as forças ítalo-germânicas, comandadas pelo marechal alemão Erwin Rommel, comandante do *Afrika Korps*.

No dia 26 de setembro de 1942, o *Correio da Manhã* estampou como manchete principal: "A *Formidável Resistência Russa em Stalingrado*". Uma notícia bem significativa para o momento histórico e para a conjuntura nacional brasileira que tinha como premissa coibir qualquer referência positiva à URSS.

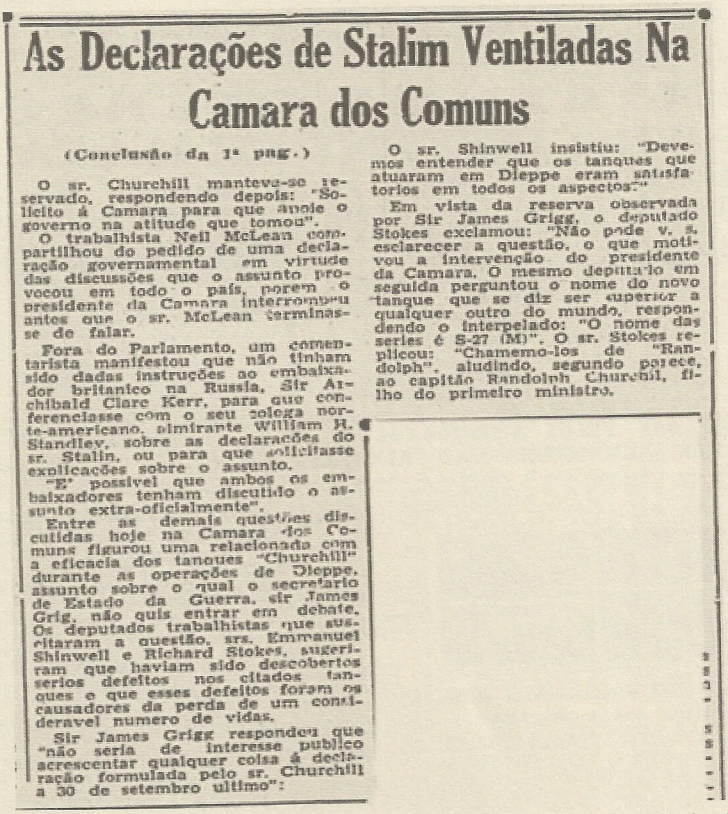
O mês de setembro de 1942 se encerrou com a URSS tendo ocupado algumas manchetes dos jornais *Correio da Manhã* e Diário Carioca com destaque para a do *Correio da Manhã* de 30 de setembro de 1942: "*Nova ofensiva russa contra o flanco esquerdo alemão – Ação comandada por Timoshenko desenvolve-se numa longa frente de oitenta quilômetros*". Essa informação revelou a dimensão da luta travada em Stalingrado, 80 quilômetros de frente de batalha dentro de uma cidade que estava sendo completamente destruída pela artilharia e aviação alemã. Mostrava o quanto os dois lados estavam dispostos a não perderem a referida cidade.

O *Diário Carioca* de 2 de outubro de 1942 noticiou: "*Momento culminante da ofensiva de Timoshenko – Entram em ação na Rússia, tanques britânicos e americanos*". Interessante essa notícia, pois o mesmo *Diário Carioca* retrataria em sua edição de 7 de outubro de 1942, em um artigo chamado Câmara dos Comuns. A reclamação formal de Josef Stálin ao governo inglês sobre a péssima qualidade dos carros de combates *Churchill* recebidos pelos soviéticos dentro do Lend Lease.

A notícia do auxílio britânico ao Exército Vermelho fazia parte da propaganda da ajuda Aliada à URSS, além da ajuda efetiva, ela permitiu que os Aliados colhessem parte das honras da vitória soviética contra o Eixo. Isso foi explorado durante toda a Guerra Fria, inclusive com uma série de informações falsas, onde essa ajuda era super dimensionada. Os soviéticos sempre fizeram questão de agradecer essa ajuda, porém, alertavam que todo o material foi pago e não gratuito, que muitas coisas eram obsoletas e que essa ajuda não passou de 7% de toda essa produção industrial estadunidense. Bem como, as entregas não eram regulares, ficando a URSS até 7 meses sem receber nada.

Porém, a reclamação de Stálin quanto à baixa qualidade dos carros de combates ingleses foi pertinente e os próprios ingleses reconheceram a fragilida-

de do Churchill Mk IV e desenvolveram o Cromwell Mk VIII como resposta.[27] Todavia os anglo-estadunidenses superestimam até hoje a ajuda que deram para a URSS; fazem menções equivocadas de que as mesmas foram decisivas, embora as consideremos bastante importantes. Entretanto, não causaram a mudança da postura soviética, de defensiva para ofensiva. Muitos dos materiais entregues aos soviéticos eram de baixa qualidade, causando severas críticas dos militares.



As Declarações de Stalim Ventiladas Na Camara dos Comuns

(Conclusão da 1ª pag.)

O sr. Churchill manteve-se reservado, respondendo depois: "Solicito á Camara para que annole o governo na atitude que tomou".

O trabalhista Neil McLean compartilhou do pedido de uma declaração governamental em virtude das discussões que o assunto provocou em todo o país, porem o presidente da Camara interrompeu antes que o sr. McLean terminasse de falar.

Fora do Parlamento, um comentarista manifestou que não tinham sido dadas instruções ao embaixador britanico na Russia, Sir Archibald Clare Kerr, para que conferenciasse com o seu colega norte-americano, almirante William H. Standley, sobre as declarações do sr. Stalin, ou para que solicitasse explicações sobre o assunto.

"E' possivel que ambos os embaixadores tenham discutido o assunto extra-oficialmente".

Entre as demais questões discutidas hoje na Camara dos Comuns figurou uma relacionada com a eficacia dos tanques "Churchill" durante as operações de Dieppe, assunto sobre o qual o secretario de Estado da Guerra, sir James Grig, não quis entrar em debate. Os deputados trabalhistas que suscitaram a questão, srs. Emmanuel Shinwell e Richard Stokes, sugeriram que haviam sido descobertos serios defeitos nos citados tanques e que esses defeitos foram os causadores da perda de um consideravel numero de vidas.

Sir James Grigg respondeu que "não seria de interesse publico acrescentar qualquer coisa á declaração formulada pelo sr. Churchill a 30 de setembro ultimo".

O sr. Shinwell insistiu: "Devemos entender que os tanques que atuaram em Dieppe eram satisfatorios em todos os aspectos?"

Em vista da reserva observada por Sir James Grigg, o deputado Stokes exclamou: "Não pode v. s. esclarecer a questão, o que motivou a intervenção do presidente da Camara. O mesmo deputado em seguida perguntou o nome do novo tanque que se diz ser superior a qualquer outro do mundo, respondendo o interpelado: "O nome das series é S-27 (M)". O sr. Stokes replicou: "Chamemo-los de "Randolph", aludindo, segundo parece, ao capitão Randolph Churchil, filho do primeiro ministro.

(Página 3 do *Diário Carioca* de 07/10/42. Stálin reclama da fragilidade dos blindados ingleses usados pelos soviéticos. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A primeira manchete a demonstrar que a Batalha de Stalingrado foi um combate urbano apareceu no *Diário Carioca* de 3 de outubro de 1942: "*Ferocidade dantesca na Batalha de Stalingrado – Prosseguem os combates de casa em casa e de rua em rua. – Timoshenko prepara um novo ataque*".No dia seguinte o mesmo periódico estampou a seguinte manchete: "*Stalingrado, lançadas na batalha grandes reservas de tanques russos*". Além da notícia, o referido jornal também publicou um mapa da Batalha de Stalingrado; mas a possível contenda entre Hitler e os Aliados na África era o destaque principal.

Cabe nesse momento uma importante reflexão, a censura do Estado Novo

27 "Veículos Militares 1906 – 1943". São Paulo: *Abril Coleções* (organizador), 2010. P.50.

pautava um jornalismo estritamente anticomunista, mas há de se considerar que muitos jornais de cunho liberal, que simpatizavam com os anglo-estadunidenses, dificilmente fariam uma cobertura isenta sobre o papel do Exército Vermelho se não houvesse a censura. Esse anticomunismo do Estado Novo encarnava as intenções de boa parte das elites brasileiras naquele momento.

EDIÇÃO DOMINICAL — 2 SECÇÕES — 18 PAGINAS — 400 REIS

O TEMPO

Diario Carioca

4 OUTUBRO

HITLER SE OFERECE PARA DEFENDER DACAR

OS FRANCESES FORTIFICAM AQUELA BASE, TEMEROSOS DE UM ATAQUE DAS NAÇÕES UNIDAS

STALINGRADO LIQUIDOU O PRESTIGIO DA REICHSWEHR

"STALINGRADO

OCUPADAS PELOS AMERICANOS AS ILHAS ANDREONOF NAS ALEUTAS

LANÇADAS NA BATALHA GRANDES RESERVAS DE TANQUES RUSSOS

Trinta e Seis Horas Consecutivas de Ofensiva Aerea Contra a Alemanha

Batalha Naval no Mediterraneo E O QUE INFORMA VICHY

PRESTES A SER DESENCADEADA A GRANDE OFENSIVA DAS NAÇÕES UNIDAS

"SÃO PAULO" Companhia Nacional de Seguros de Vida

(Manchete principal do DC de 04/10/42 foi Hitler. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No lugar dos discursos e ações de Hitler, largamente publicados durante os anos anteriores, o *Correio da Manhã* de 6 de outubro de 1942, de forma inédita, publicou uma carta de Josef Stálin, respondendo certas indagações de um jornalista inglês sobre alguns aspectos da guerra. "*Stálin responde a um correspondente de guerra*", dizia o cabeçalho da entrevista.

Essa atitude mostra o uma boa tentativa do jornalismo para se sobrepor à censura e ao processo ditatorial que visava controlar a informação, a publicação de uma entrevista do Stálin naquele momento, mostrava uma tentativa clara de aproveitar o ambiente de Guerra para ampliar o padrão jornalístico.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1942

Stalin responde a um correspondente de guerra

A primordial importancia da segunda frente, o auxilio e as obrigações dos aliados e a capacidade de resistência dos russos

Poderosas formações de tanks lançadas contra os defensores de Stalingrado

Os nazistas não alcançaram vantagens equivalentes ás enormes perdas

Tropas de elite batidas

(Primeira página CM de 06/10/42 destaque em preto para a entrevista de Stálin a um correspondente de guerra. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Na primeira semana de outubro as manchetes, apesar de mais positivas para os soviéticos, não conseguiram demonstrar com clareza o tamanho da luta que era travada nas margens do rio Volga. As mesmas também não deixavam claro para o leitor, o que estava em jogo na Batalha de Stalingrado. Faltavam análises táticas e indicações estratégicas da batalha, como também, o ponto de vista soviético.

A partir do dia 10 de outubro, as notícias passaram a demonstrar, com mais clareza, os objetivos estratégicos que permeavam as operações nazistas na cidade de Stalingrado. O sentido político e estratégico da guerra começou a aparecer nos periódicos a partir da segunda quinzena de outubro: as coberturas jornalísticas dos periódicos cariocas se aproximaram dos jornais anglo-estadunidenses no formato das notícias.

Em 11 de outubro de 1942, o *Diário Carioca* noticiou com destaque: "*Berlim receia uma contraofensiva soviética – Os russos consolidam suas posições em Stalingrado – Os nazistas ensaiam um ataque na Frente de Moscou*". Essa manchete foi acompanhada de um mapa da batalha; a mesma demonstrou que as operações nazistas em Stalingrado, também se dilatam com objetivo à Moscou.

O DC do dia 14 do mesmo mês retratou as operações soviéticas com destaque, mas reservou a manchete principal para os Aliados: "*Ameaçadas as comunicações alemãs em Stalingrado – Grandes contingentes russos continuam atravessando o Don – Desembarque soviético na Costa do Mar Negro – Recrudesce a luta no Cáucaso – avanço nazista em direção a Tuapse*".

O TEMPO

16 PAGINAS — 400 REIS

Diario Carioca

14 OUTUBRO

Iniciada a Ofensiva Americana Para a Reconquista da Nova Guiné

OS ALIADOS ALCANÇAM IMPORTANTES EXITOS NO PACIFICO

Afundados Um Cruzador, Quatro Destroyers e Um Transporte Niponicos

VITORIAS AEREAS NA ILHA DE KISKA

COMO OS JAPONEZES TRATARAM OS JORNALISTAS E DIPLOMATAS AMERICANOS

Especial para o DIARIO CARIOCA

O Duplo Jogo Nazista Deante de Stalingrado

Por Manuel Chaves Nogal

PRENUNCIOS da Segunda Frente

Nova Advertencia aos Civis da Zona Occupada da França Para Que Abandonem as Proximidades de Objectivos Militares

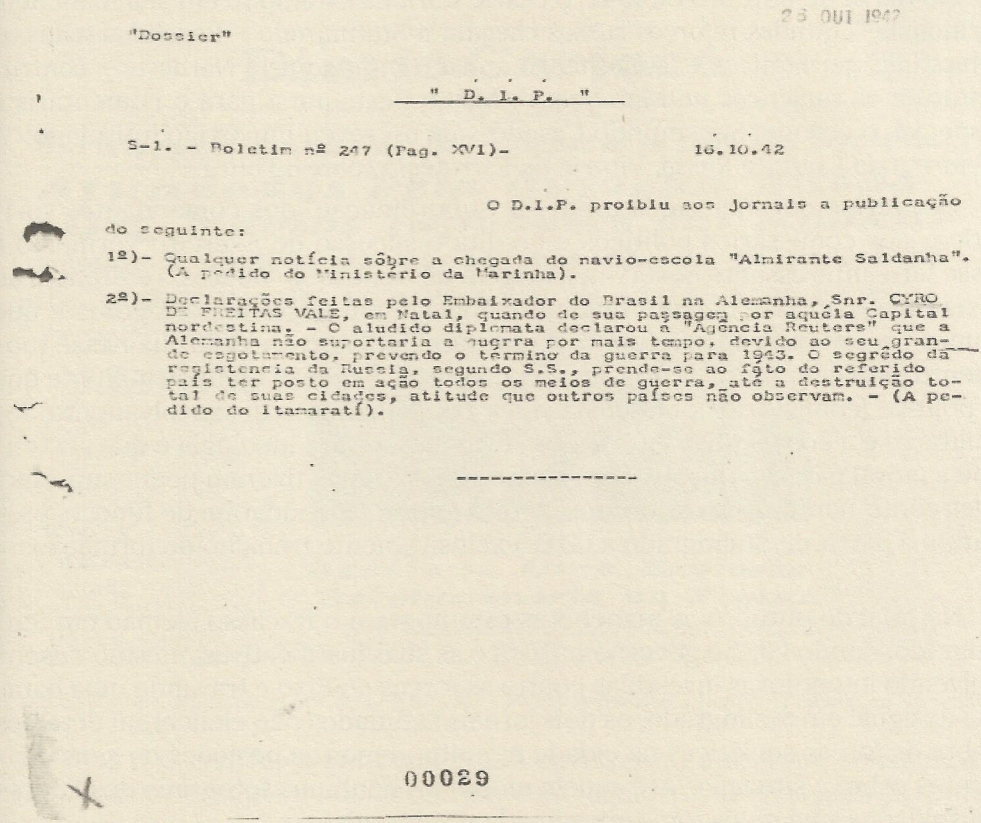
AMEAÇADAS AS COMUNICAÇÕES ALEMÃS EM STALINGRADO

Grandes Contingentes Russos Continuam Atravessando o Don

(Primeira página DM de 14/10/42, Exército Vermelho em segundo plano. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O *Correio da Manhã* de 14 de outubro de 1942 destacou as ações do Exército Vermelho na manchete principal: "O *Exército Russo atravessou o Don com importantes forças, combatendo-se furiosamente nas duas margens*". Porém, o corpo da matéria não foi abrangente. Diferentemente das notícias da Frente Leste, onde os nazistas não eram criminalizados em suas ações de invasão a outros países, os japoneses foram alvos da crítica severa por parte da imprensa brasileira em suas ações na Ásia.

A análise do embaixador brasileiro na Alemanha, senhor Cyro de Freitas Vale, sobre a eminente derrota nazista e a inevitável vitória soviética, externada a um repórter, foi censurada por solicitação do Itamarati ao DIP, conforme Boletim 247 (abaixo) datado de 25/10/42. Foi proibida qualquer publicação que se referisse à fala do diplomata.



"Dossier"

" D. I. P. "

S-1. - Boletim nº 247 (Pag. XVI)- 16.10.42

O D.I.P. proibiu aos jornais a publicação do seguinte:

1º)- Qualquer notícia sôbre a chegada do navio-escola "Almirante Saldanha". (A pedido do Ministério da Marinha).

2º)- Declarações feitas pelo Embaixador do Brasil na Alemanha, Snr. CYRO DE FREITAS VALE, em Natal, quando de sua passagem por aquela Capital nordestina. - O aludido diplomata declarou à "Agência Reuters" que a Alemanha não suportaria a guerra por mais tempo, devido ao seu grande esgotamento, prevendo o término da guerra para 1943. O segrêdo da resistencia da Russia, segundo S.S., prende-se ao fato do referido país ter posto em ação todos os meios de guerra, até a destruição total de suas cidades, atitude que outros países não observam. - (A pedido do Itamaratí).

00029

(Boletim do DIP, data 25/10/42, contendo a ordem de censura à fala do embaixador brasileiro na Alemanha. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

A censura à alocução do referido embaixador demonstrava a negativa do Estado brasileiro em reconhecer oficialmente a emergência militar do Exército Vermelho e mesmo não sendo manchete, a reportagem descrevia o número de perdas dos nazistas. Esse tipo de notícia poucas vezes ocupou as páginas dos jornais brasileiros.

O *Diário Carioca* de 18 de outubro de 1942 relatou o seguinte sobre o Exército Vermelho: "*Melhoram as posições russas a noroeste de Staligrando – Espantosa ferocidade na Batalha de Stalingrado – Os nazistas perderam 24 mil homens em três dias nesse setor – os alemães anunciam vitórias no mar negro*". Mesmo não sendo manchete, a reportagem descrevia o número de perdas dos nazistas, notícia incomum nas páginas dos jornais brasileiros. O Correio da Manhã da mesma data, nada noticiou sobre a guerra. A partir da segunda metade do mês de outubro de 1942, a guerra na URSS passou a dividir as atenções com o combate no teatro de operações na África do Norte; muitas das vezes as ações na África apareceram em detrimento da guerra na Frente Soviético-Alemã.

No dia 21 de outubro de 1942, o Diário Carioca estampou em sua manchete principal: "*Grandes reforços russos chegam a Stalingrado – Repelidas todas as investidas germânicas – Timoshenko ataca o inimigo pelo Nordeste – contra-atacam os soviéticos no Mar Negro*". Mas o destaque é para o comentarista especial, o coronel Sigismundo Casado, que escreveu um artigo intitulado: "*A Reforma do Exército Russo, Vitória da Estratégia sobre a Política*".

O referido coronel saúda o fim da "subordinação" dos comandantes soviéticos aos comissários políticos e credita o sucesso do Exército Vermelho a esse fato. Interessante observar, a origem de "lendas" e "boatos" referentes ao Exército Vermelho, que até hoje permanecem em nossa historiografia e que nunca foram analisados a fundo. A questão ideológica veio à tona nesse momento para falar que a vitória aconteceu graças à reação técnico-militar e que a política (comissários políticos) estava atrapalhando o desenvolvimento dos militares e a consecutiva vitória dos soviéticos. Ora, a ideologia é que sustentou a moral para o combate. E os "comissários" nunca tiveram poder supremo. Eles continuaram a existir durante toda a guerra, só mudaram de função, passaram a partir de Stalingrado a fazer exclusivamente trabalho de formação.

No final de outubro as manchetes estampavam o fracasso alemão em Stalingrado, dando voz ao governo nazista e as suas justificativas; mesmo desenvolvendo impetuosas investidas contra as forças do Eixo e travando uma batalha desigual em Stalingrado, os dois jornais estudados não elencaram detalhes sobre as forças soviéticas na cidade e muito menos as posições de seus dirigentes sobre a situação.. Até aquele momento nenhuma fotografia dos líderes ou soldados soviéticos fora reproduzida nos jornais.

O *Diário Carioca* de 24 de outubro de 1942 noticiou: "*Os russos mantêm suas posições em Stalingrado – Timoshenko em ofensiva ao norte e ao sul da Fortaleza Volga. – Berlim anuncia que o tempo impede as grandes operações de guerra – estacionados os nazistas em todas as frentes*". O *Correio da Manhã da mesma data assinalou: "Penetram nas linhas Alemãs – Berlim fala em paralisação da Luta*".

16 PAGINAS — 400 REIS

Diario Carioca

24 OUTUBRO

Os Portugueses Querem Lutar Nas Trincheiras ao Lado Dos Brasileiros

Afundados Pela Aviação Aliada Dez Navios Japoneses em Rabaul

Iminente a Rendição da Principal Base Niponica em Nova Guiné

OS RUSSOS MANTÊM SUAS POSIÇÕES EM STALINGRADO

Melhora a Situação dos Aliados no Pacifico

Timoshenko Em Ofensiva ao Norte e ao Sul da "Fortaleza do Volga"

KNOX e o Brasil

Receia-se Uma Explosão Revolucionaria na França

(Capa do *Diário Carioca* de 24 de Outubro de 1942 – Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Apesar dos combates em Stalingrado envolverem um grupo substancialmente maior de tropas e ocorrerem em uma região estratégica para os rumos da guerra, o jornal acima colocou na manchete principal as ações inglesas contra o Japão, inclusive com registro fotográfico. O teatro de operações da Ásia, naquele momento era visto como secundário.

O *Correio da Manhã* de 29 de outubro de 1942 noticiou: "*Reconhece-se em Moscou que a situação atual é menos dramática que a do outono de 1941. – Uma informação do rádio nazista diz que no Cáucaso Central a neve torna impossível todas as operações militares*". Notamos mais uma vez a versão alemã estampada na imprensa carioca e o mito do inverno reaparecendo, sendo usado mais uma vez para justificar a dificuldade do avanço nazista.

O mês de novembro começou com novas notícias retratando as justificativas nazistas para a sua iminente derrota em Stalingrado. O *Correio da Manhã* de 1 de novembro de 1942 destacou: "*Berlim admite que os avanços de Timoshenko começam a se tornar ameaçadores – Os nazistas continuam perdendo tempo, homens e materiais em Stalingrado*". Dos dias 1 a 8 as notícias sobre a Batalha de Stalingrado deixaram de ser destaque, uma vez que os jornais por nós abordados preferiram ressaltar as ações Aliadas na África, inclusive, no dia 8 de outubro de 1942, o *Diário Carioca* exclamou que a "segunda frente" fora aberta a partir da invasão da África francesa pelos estadunidenses. Essa informação indicava a tentativa de promoção dos Aliados, superestimando suas ações.

O Boletim 264 do DIP, datado de 5/11/42, citado abaixo, seguiu a orientação de interdição a qualquer referência à Revolução Soviética que completava 25 anos. Proibia também que se fizesse menção ao discurso de Josef Stálin proferido na ocasião. Esse tipo de ordem manifesta claramente a orientação anticomunista do Estado Novo, assim como a forma de controle dos meios de comunicação exercida com muita eficácia, já que previamente sinalizava o que não podia ser publicado.

Essa característica do Estado brasileiro em não permitir que as informações referentes à URSS e ao Exército Vermelho circulassem em nossa sociedade, demonstra como o desconhecimento do papel do Exército Vermelho na Guerra, foi fruto de uma censura bem planejada e previamente elaborada. E que esse ambiente anticomunista criando ainda durante a guerra, casou perfeitamente com o mesmo ressentimento criando pela Guerra Fria anos depois. A tática de brandir o velho espantalho do comunismo serve para a burguesia por em práticas seus preceitos mais reacionários e injustos contra as forças progressistas e também contra as camadas mais humildes da população. Já que por trás desse anticomunismo, costumasse abrigar ações de fortalecimento à própria burguesia e ao capital estrangeiro.

"Dossier"

" D. I. P. "

S-1. - Boletim nº 264 (Pags. VI e VII)- 5.11.42

O "D.I.P." vetou a publicação do seguinte:

a) - Qualquer noticiário sôbre o andamento do processo a que está respondendo o Snr. CAUBY ARAÚJO, sem consulta prévia áquele orgão;

b) - Notícias sôbre o incidente ocorrido no Gabinete do Ministro JOÃO ALBERTO;

c) - Quaisquer referências á comemoração do 25º aniversário do Govêrno Soviético, bem como o discurso pronunciado por STALIN.

00026

(Boletim do DIP, datado de 05/11/42. Alerta para a proibição de qualquer citação aos 25 anos da Revolução Soviética. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

De 8 a 14 de novembro o jornal *Correio da Manhã* nada noticiou sobre a guerra na URSS, preferiu ignorar o referido teatro de operações e destacou somente a guerra na África; o Diário Carioca foi mais além, ficou sem registrar a guerra na Frente Leste de 8 a 21 de novembro. Essa falta de interesse em narrar a Batalha de Stalingrado em um dos seus momentos mais decisivos, onde os alemães aumentaram a pressão contra as forças soviéticas a partir da "Operação Hubertus". Os soviéticos resistiam a duras penas em duas pequenas cabeças-de-pontes coladas no Volga e sem comunicação entre elas e sem apoio aéreo, essa resistência heróica foi solenemente ignorada pela maioria da imprensa brasileira.

A cobertura do conflito na África foi mais completa do que a guerra travada na Frente Leste, muitas vezes, ignorada. Rica em mapas, fotografias e entrevistas, as ações Aliadas no continente africano receberam grande atenção dos periódicos brasileiros. Porém, nenhum deles demonstrou interesse em analisar de forma pormenorizada, o quanto os efeitos do Exército Vermelho influenciaram no êxito Aliado na África.

No auge da Batalha de Stalingrado, em seu momento mais decisivo, os nossos jornais voltaram suas páginas exclusivamente para a guerra na África. O grande público, sem dúvida alguma, foi levado a encarar a Batalha de Stalingrado como mais uma entre tantas travadas na Frente Leste, desconhecendo, portanto, a sua significativa importância para a vitória final dos Aliados. A importância tática da "Operação Urano" responsável pelo contra-ataque soviético em Stalingrado e o consecutivo cerco e aniquilamento do 6° Exército Alemão, passou incólume diante da sociedade brasileira.

No final de 1942, os jornais voltaram a noticiar a guerra na Frente Leste. No dia 24 de novembro de 1942, o *Diário Carioca* estampou a seguinte manchete: "*Mais três cidades capturadas ontem pelas forças russas – Doze mil mortos e onze mil prisioneiros as perdas nazistas – No cotovelo do Don os alemães estão sendo aniquilados – Iminente a libertação de Stalingrado pelos exércitos de Timoshenko – Ferozes combates*". Destaque dessa edição foi a publicação da entrevista do ex-presidente tchecoslovaco Eduardo Benes afirmando que a Europa não seria "bolchevizada" após a vitória das nações unidas.

Essa idéia de "bolchevização" da Europa por parte do Exército Vermelho começou a aparecer junto com as vitórias soviéticas. O *The New York Times* de 10/02/42 publicou uma entrevista do senhor Stafford Cripps, embaixador inglês na URSS, na qual, depois de indagado sobre o assunto, negou que os soviéticos quisessem "bolchevizar" a Europa. Afirmou peremptoriamente: "*Estou perfeitamente convencido, que o governo soviético não tem vontade de interferir de forma alguma com os outros governos da Europa*".

Essas duas entrevistas demonstravam a preocupação que surgiu entre os Aliados a partir das vitórias soviéticas; o receio do comunismo em marcha, em direção ao Ocidente. Tentavam eles transformar as vitórias soviéticas em algo a ser temido pelas democracias ocidentais. Não foi por acaso que o ministro da propaganda nazista Joseph Goebbels denominou de "cortina de ferro", em

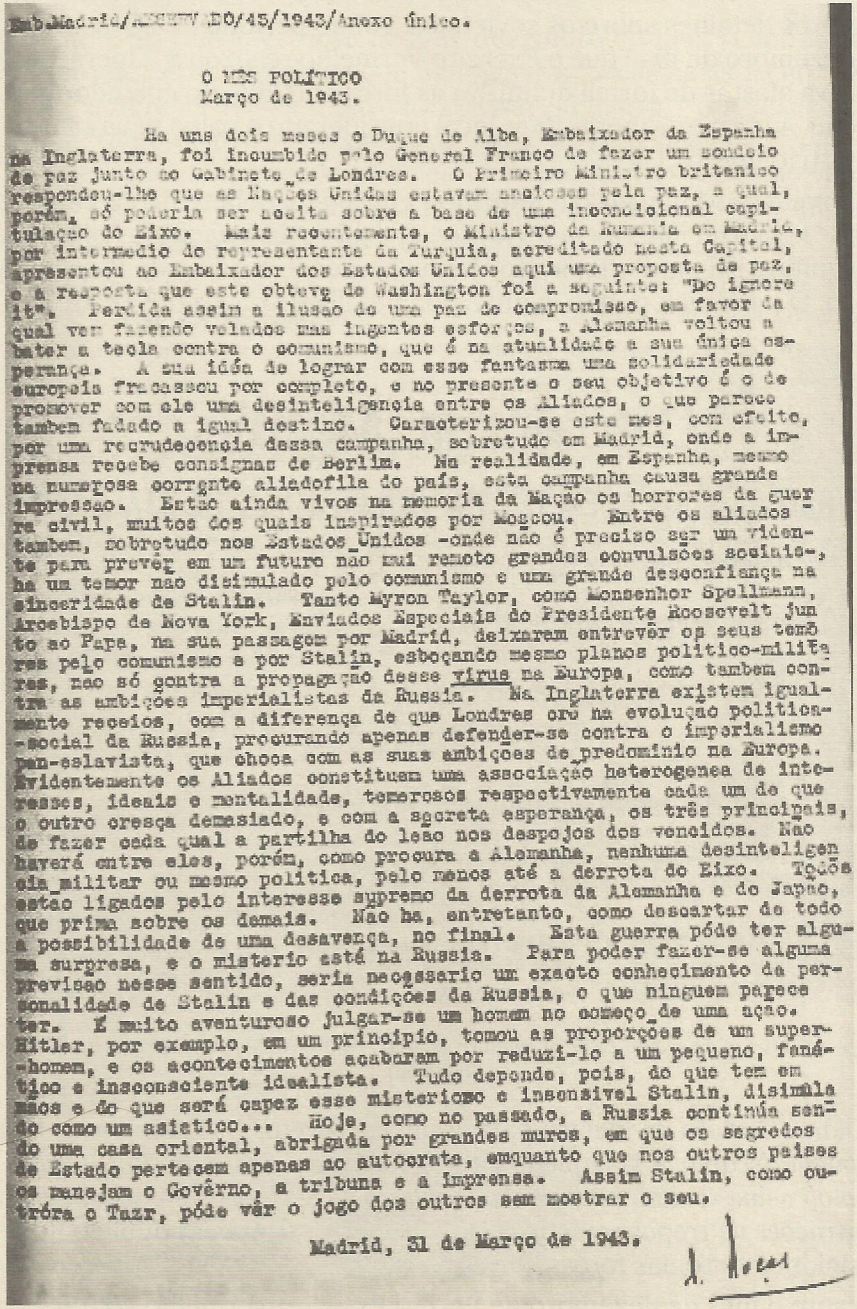
1944, o avanço soviético em direção de Berlim.

"Cortina de Ferro" foi um jargão muito utilizado no Ocidente durante a Guerra Fria para indicar o bloco dos países socialistas na Europa. A expressão ficou famosa nas falas de Winston Churchill, que se declarava um aguerrido anticomunista. Essa contradição estabelecida entre socialismo e capitalismo foi usada por Hitler para tentar salvar o Estado nazista. O Führer muitas vezes afirmou ao Ocidente que só ele e o nazismo podiam deter a ameaça do comunismo, que rumava em direção à Europa.

Ao mesmo tempo em que os anglo-estadunidenses ajudavam os soviéticos, também estimulavam uma campanha se precedentes de mentiras contra esse país. Precisavam eles que a URSS batesse o Eixo, por isso a ajuda material, mas localizavam a União Soviética e seu exemplo no "hall" dos inimigos, por isso, essa parceria nunca foi sincera. A máquina de propaganda cultural atuou durante toda a guerra a não permitir a União Soviética gozasse de boas relações com os demais países que apoiavam os Aliados, a preocupação com o pós-guerra começou entre as forças ocidentais assim que os soviéticos bateram Hitler em Moscou, por isso a necessidade de diminuir cada vitória soviética na guerra.

A criação de mitos contra o poder soviético antes e durante a guerra ganhou contornos superlativos no pós-guerra. Mas, foi durante a Segunda Guerra Mundial é que eles foram gestados, ganhando amplitude com a sociedade de massas do pós-Segunda Guerra Mundial, onde a industria cultural deu um salto exponencial, transformando em uma poderosa máquina de guerra. Sendo utilizada não só contra a União Soviética ao longo do século XX, mas também contra todas as forças progressistas que contestassem a ordem capitalista vigente. A origem dessa máquina monstruosa foi justamente na Segunda Guerra Mundial, onde o poder soviético mostrou o que o socialismo é capaz de construir através da formação e moral e ideológica de toda uma população. A consciência de classe, torna-se uma poderosa força libertadora.

O Brasil não estava fora dessa polêmica como demonstra o relatório político do mês de março de 1943 que segue abaixo. Enviado pelo embaixador brasileiro na Espanha, Abelardo Roças, ao Ministro das Relações Internacionais Oswaldo Aranha, além de caracterizar Stálin como "misterioso", "insensível" e "dissimulado", também conjeturava que o comunismo era um vírus que se alastrava pela Europa.



Emb.Madrid/[illegible] 10/45/1943/Anexo único.

O MES POLITICO
Março de 1943.

Ha uns dois meses o Duque de Alba, Embaixador da Espanha na Inglaterra, foi incumbido pelo General Franco de fazer um sondeio de paz junto ao Gabinete de Londres. O Primeiro Ministro britanico respondeu-lhe que as Nações Unidas estavam anciosas pela paz, a qual, porém, só poderia ser aceita sobre a base de uma incondicional capitulação do Eixo. Mais recentemente, o Ministro da Romania em Madrid, por intermedio do representante da Turquia, acreditado nesta Capital, apresentou ao Embaixador dos Estados Unidos aqui uma proposta de paz, e a resposta que este obteve de Washington foi a seguinte: "Do ignore it". Perdida assim a ilusão de um pan de compromisso, em favor da qual ver fazendo velados mas ingentes esforços, a Alemanha voltou a bater a tecla contra o comunismo, que é na atualidade a sua única esperança. A sua idéa de lograr com esse fantasma uma solidariedade europeia fracassou por completo, e no presente o seu objetivo é o de promover com ele uma desinteligencia entre os Aliados, o que parece tambem fadado a igual destino. Caracterizou-se este mes, com efeito, por uma recrudescencia dessa campanha, sobretudo em Madrid, onde a imprensa recebe consignas de Berlim. Na realidade, em Espanha, mesmo na numerosa corrente aliadofila do país, esta campanha causa grande impressão. Estão ainda vivos na memoria da Nação os horrores da guerra civil, muitos dos quais inspirados por Moscou. Entre os aliados tambem, sobretudo nos Estados Unidos -onde não é preciso ser um vidente para prever em um futuro não mui remoto grandes convulsões sociais-, ha um temor não dissimulado pelo comunismo e uma grande desconfiança na sinceridade de Stalin. Tanto Myron Taylor, como Monsenhor Spellmann, Arcebispo de Nova York, Enviados Especiais do Presidente Roosevelt junto ao Papa, na sua passagem por Madrid, deixaram entrever os seus temores pelo comunismo e por Stalin, esboçando mesmo planos politico-militares, não só contra a propagação desse virus na Europa, como tambem contra as ambições imperialistas da Russia. Na Inglaterra existem igualmente receios, com a diferença de que Londres crê na evolução politica-social da Russia, procurando apenas defender-se contra o imperialismo pan-eslavista, que choca com as suas ambições de predominio na Europa. Evidentemente os Aliados constituem uma associação heterogenea de interesses, ideais e mentalidade, temerosos respectivamente cada um de que o outro cresça demasiado, e com a secreta esperança, os três principais, de fazer cada qual a partilha do leão nos despojos dos vencidos. Não haverá entre eles, porém, como procura a Alemanha, nenhuma desinteligencia militar ou mesmo politica, pelo menos até a derrota do Eixo. Todos estão ligados pelo interesse supremo da derrota da Alemanha e do Japão, que prima sobre os demais. Não ha, entretanto, como descartar de todo a possibilidade de uma desavença, no final. Esta guerra póde ter alguma surpresa, e o misterio está na Russia. Para poder fazer-se alguma previsão nesse sentido, seria necessario um exacto conhecimento da personalidade de Stalin e das condições da Russia, o que ninguem parece ter. É muito aventuroso julgar-se um homem no começo de uma ação. Hitler, por exemplo, em um principio, tomou as proporções de um super-homem, e os acontecimentos acabaram por reduzi-lo a um pequeno, fanático e inconsciente idealista. Tudo depende, pois, do que tem em mãos e do que será capaz esse misticismo e insensivel Stalin, disimulado como um asiatico... Hoje, como no passado, a Russia continúa sendo uma casa oriental, abrigada por grandes muros, em que os segredos de Estado pertecem apenas ao autocrata, emquanto que nos outros paises os manejam o Govêrno, a tribuna e a imprensa. Assim Stalin, como outróra o Tzar, póde vêr o jogo dos outros sem mostrar o seu.

Madrid, 31 de Março de 1943.

(Informe Político do Embaixador Brasileiro na Espanha, data 31/03/43. O mesmo revela o temor do avanço do comunismo no pós-guerra. Fonte: Arquivo Histórico do Itamaraty – Estante 30, Prateleira 2, Volume 6).

No final de novembro de 1942 as manchetes voltaram a destacar os combates na Frente Leste, com chamadas que evidenciavam o drama nazista, porém sem muitos detalhes sobre os soviéticos. Foi no período de 25 de novembro a 20 de dezembro de 1942 que o Exército Vermelho realizou a "Operação Marte", que visava afastar de forma definitiva as forças do Eixo do corredor que ligava à Moscou. A idéia era liberar Rjev, local considerado o palco mais sangrento de todas as batalhas na URSS.

O *Correio da Manhã* assim informou em sua manchete de 29 de novembro de 1942: "*Já não há mais alemães na zona fabril de Stalingrado*". Foi a manchete mais significativa para o Exército Vermelho desde o início da Batalha de Stalingrado. O periódico publicou um mapa detalhado da Frente Leste.

Correio da Manhã

JA' NÃO HA MAIS ALEMÃES NA ZONA FABRIL DE STALINGRADO

A LESTE DE VELIKIE LUKI AS LINHAS DEFENSIVAS ALEMÃS FORAM ROMPIDAS NUMA EXTENSÃO DE CERCA DE TRINTA QUILOMETROS

Também a oéste de Rzhev foi aberta larga brecha na frente germanica, informando-se que nas duas regiões o inimigo deixou 10.000 cadáveres nos campos da batalha

OS ALIADOS PREPARAM-SE PARA EXPULSAR OS "EIXISTAS" DA AFRICA

Anuncia-se oficialmente que as duas vanguardas libertadoras fizeram junção

A ESQUADRA QUE NÃO QUIS SER CATIVA

(Capa do *Diário Carioca* de 29 de Novembro de 1942. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O *Diário Carioca* da mesma data assim escreveu: "*Os Exércitos de Von Hoth Não Podem Escapar – Completa Vitória Russa em Stalingrado – Berlim reconhece a ofensiva soviética – Atacam os russos de Rzehev e VelikieLuki – Grandes concentrações de tropas soviéticas em Voronezh*". Também publicou um mapa do posicionamento das forças soviético-alemãs.

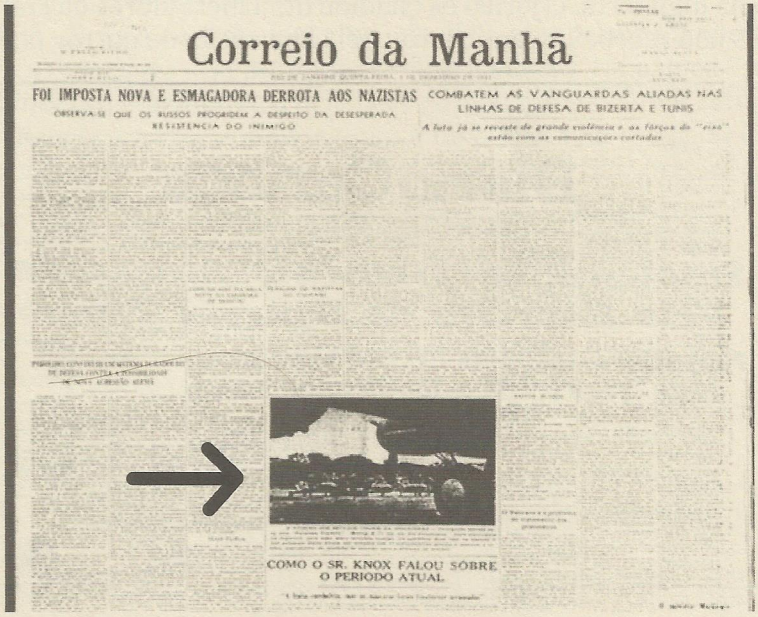
Durante o mês de dezembro de 1942, o Exército Vermelho voltou a ocupou quase todas as manchetes principais dos jornais elencados nessa pesquisa, demonstrando uma mudança inusitada na cobertura da Guerra, que parecia ter esmorecido no mês de novembro. Essas manchetes retratavam aspectos gerais da guerra que se travava na Frente Leste, mas o corpo das notícias era

de conteúdo simples, sem muitos detalhes. Os jornais continuaram sem divulgar fotografias do Exército Vermelho.

A manchete do *Diário Carioca* de 2 de dezembro de 1942 já apontava para o movimento de cerco que provocou a queda das forças nazistas no início de 1943: "*Berlim anuncia que os russos ultrapassaram Rzhev – Cortadas as linhas nazistas na Frente Central – Os exércitos de Zukov já operam na região de Vitebsk*". A revelação de um mapa abrangente evidenciava a situação vantajosa das forças soviéticas, demonstrando a mudança na cobertura que vinha sendo feita com relação à URSS até aquele momento.

Ressaltemos o exemplo do *Correio da Manhã* de 3 de dezembro de 1942. A manchete principal dizia o seguinte: "*Foi imposta nova esmagadora derrota aos nazistas – observa-se que os russos progridem a despeito da desesperada resistência do inimigo*". Porém, a fotografia colocada na matéria mostrava aviões estadunidenses em operação nos aeroportos ingleses. Através do título: "*Aviação dos Estados Unidos na Inglaterra*", o CM – a seguir, notava o papel dos aviões B-17, conhecidos como Fortalezas Voadoras; a matéria divulgava, portanto, o tamanho, o alcance e os armamentos da aeronave estadunidense.

Nesse momento a URSS, há aproximadamente 18 meses em guerra, continuava sem ter uma única fotografia ou símbolo exposto na imprensa nacional. Tal situação não era compartilhada pelos demais contendores, que receberam consideráveis coberturas fotográficas durante o conflito. Nem mesmo o Eixo, quando se tornou inimigo do Brasil, deixou de ter fotografias de seus líderes e de suas forças divulgadas nas mídias nacionais.



Correio da Manhã

FOI IMPOSTA NOVA E ESMAGADORA DERROTA AOS NAZISTAS

OBSERVA-SE QUE OS RUSSOS PROGRIDEM A DESPEITO DA DESESPERADA RESISTÊNCIA DO INIMIGO

COMBATEM AS VANGUARDAS ALIADAS NAS LINHAS DE DEFESA DE BIZERTA E TUNIS

COMO O SR. KNOX FALOU SÔBRE O PERIODO ATUAL

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 03/12/42. Não explicita quem esmagou os nazistas. Preferindo o jornal colocar no centro da página aviões estadunidenses. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Seguindo o que parecia ser a tendência jornalística do momento para a cobertura referente à URSS, o *Diário Carioca* de 3 de dezembro de 1942 também colocou em sua manchete principal a guerra na URSS, porém a única fotografia da capa é de um navio japonês bombardeado pelos estadunidenses.

O TEMPO

Diario Carioca

3 DEZEMBRO

PALPITANTE ENTREVISTA DE WENDELL WILLKIE AO DIARIO CARIOCA

Esmagados os Exercitos do Eixo na Russia e na Tunisia

Planificação da economia nacional

Fala Frank Knox

(Primeira página do *Diário Carioca* de 03/12/42. A manchete principal é para os soviéticos, porém a fotografia é da guerra no Pacífico. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O *Diário Carioca* do dia 5 de dezembro de 1942 estampou a seguinte manchete: "*Smolensk diretamente ameaçada pelo Exército do general Zukhov – Prossegue a vigorosa ofensiva russa numa frente de 1300 quilômetros*". O curioso dessa edição é a charge que mencionava a difícil situação alemã. A mesma em nenhum momento aludiu ao agente causador do seu acanhado avanço e a única fotografia da página se referia às tropas estadunidenses que estavam treinando na Inglaterra. O jornal os chamou de "Libertadores da França", título que a URSS não recebeu quando lutou pela libertação de outros povos.

O TEMPO

Diario Carioca

5 DEZEMBRO

Smolensk Diretamente Ameaçada Pelo Exercito do General Zukhov

PROSSEGUE A VIGOROSA OFENSIVA RUSSA NUMA FRENTE DE 1.300 QUILOMETROS

Confissão ignominiosa

BERLIM ANUNCIA QUE OS RUSSOS ESTÃO ATACANDO BJELA E AVANÇAM A OESTE DE RZHEV — RESERVAS ALEMÃS TRANSPORTADAS APRESSADAMENTE POR VIA AEREA — GOLPES ARRASADORES DOS SOVIETICOS EM VARIOS SETORES

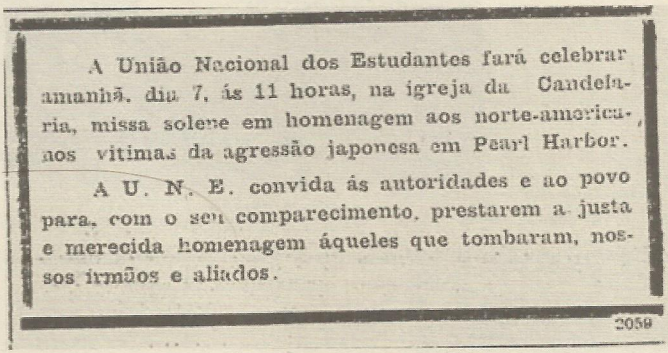
(Primeira página do *Diário Carioca* de 05/12/42. A charge chama os estadunidenses de libertadores da França. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Outro ponto curioso com relação à guerra na Europa é que os jornais brasileiros pouco retrataram as ações dos "partisans", movimento que, na sua maioria, foi comandado por forças comunistas, socialistas e anarquistas. Os "partisans" atuaram em diversos países e prestaram expressivo auxílio para a causa antifascista. No Brasil ficaram pouco conhecidos. Talvez residisse ai algum temor que os militantes do PCB que continuavam na clandestinidade pudessem tomar como exemplo as ações dos partisans.

Como podemos ver nos exemplos anteriores, a cobertura que os jornais asseguraram para a URSS durante o seu avanço em dezembro de 1942, para cercar e aniquilar o 6º Exército Alemão em Stalingrado, não foi tão abrangente quanto devida. Se relacionada com os outros países que combatiam o nazismo em outros teatros de operação, mostrasse pobre. A primeira semana de dezembro a URSS ocupou, por quase todos os dias, as manchetes principais dos dois jornais, porém com ausência de registros fotográficos e com matérias muito simplórias em seu conteúdo.

Em contrapartida, os anglo-estadunidenses estiveram nos impressos com apreciáveis registros fotográficos. Isso ajudou muito na construção do ambiente de amizade que o Brasil perpetuou com os estadunidenses, já que os mesmos tinham rostos e eles pareciam com o dos brasileiros; já os soviéticos eram vultos. Desde o início da guerra, o comandante soviético que teve seu nome mais divulgado nos jornais brasileiros foi Timoshenko[28], sua fotografia, entretanto, só foi divulgada no final da Batalha de Stalingrado. Timoshenko foi lembrado várias vezes pela imprensa como responsável pelas ações diretas do Exército Vermelho da Frente Leste.

No *Diário Carioca* de 6 de dezembro de 1942, observamos como a sociedade brasileira começava a se posicionar sobre a guerra. Na página 7, a publicação apresenta um convite feito pela UNE (União Nacional dos Estudantes) ao povo brasileiro, para que comparecesse a uma missa na igreja da Candelária, em homenagem aos estadunidenses mortos em Pearl Harbor.



A União Nacional dos Estudantes fará celebrar amanhã, dia 7, ás 11 horas, na igreja da Candelaria, missa solene em homenagem aos norte-americanos vitimas da agressão japonesa em Pearl Harbor.

A U. N. E. convida ás autoridades e ao povo para, com o seu comparecimento, prestarem a justa e merecida homenagem áqueles que tombaram, nossos irmãos e aliados.

2059

(Anúncio publicado na página 7 do Diário Carioca de 6 de Dezembro de 1942. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

28 Semyon Konstantinovich Timoshenko, Comissário do Povo para a Defesa da URSS.

O convite fala de uma justa e merecida homenagem aos irmãos e aliados. O ideário de simpatia pelos estadunidenses cresceu muito a partir do final de 1942, todavia as agressões sistemáticas aos soviéticos nunca mereceu atenção dos jornais. Ainda sobre Pearl Harbor, a imprensa brasileira desencadeou uma campanha massiva contra o ataque japonês.

Sutilmente o Exército Vermelho foi sendo relegado ao esquecimento, suas vitórias contrariavam os preconceitos acerca do comunismo. Em 1942 os soviéticos não eram alvos das críticas anticomunistas, tão poucos eram lembrados nas análises militares; o anticomunismo do Estado Novo condenou o Exército Vermelho ao esquecimento, em um dos momentos de maior glória de sua história e de grande importância para as democracias mundiais.

Somente no final de 1942 o marechal Jukov[29] foi lembrado pela imprensa brasileira. Sem ter seu rosto mostrado, Jukov estreou nos jornais como responsável pelos contra-ataques soviéticos em Stalingrado no final de 1942. Porém, de forma discreta e por duas únicas vezes. Em contrapartida, o general inglês Montgomery ficaria famoso a partir da segunda quinzena de dezembro de 1942. Sua fotografia estampou a edição do dia 15 de dezembro de 1942 do *Diário Carioca*. A legenda trazia o seguinte: "*General B. L. Montgomery, o famoso comandante do 8º Exército Britânico que procura aniquilar Rommel*".

Rommel, em Fuga, Procura Evitar a Vanguarda das Forças de Montgomery

NUMEROSOS PRISIONEIROS DO EIXO EM PODER DOS INGLESES — A AVIAÇÃO ALIADA DESEMPENHA UM GOLPE IMPORTANTE NA PERSEGUIÇA O AOS NAZISTAS

(Capa do *Diário Carioca* de 15 de dezembro de 1942. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

29 Gueorgui Konstantinovitch Jukov, Comandante do Exército Vermelho.

V

STALINGRADO, UMA VITÓRIA SOBRE A CENSURA

A partir da segunda quinzena de dezembro de 1942, as operações anglo-estadunidenses na África do Norte tiveram muito destaque nos jornais brasileiros, elas eram tratadas como fundamentais e determinantes para o futuro da guerra na Europa. Começou então a construção de uma história da guerra onde se superestimava as ações Aliadas e se subestimava a guerra desenvolvida pela URSS. Os alemães submeteram as tropas Aliadas a derrotas terríveis nas areias escaldantes do "Chifre da África", como na Batalha do Passo de Kesserine. Com táticas pobres e armamentos obsoletos, os Aliados sofreram nas mãos das forças alemães do "Afrika Korps". A situação dos Aliados só melhorou depois da Batalha de Stalingrado, quando os nazistas tiveram que retirar tropas da África para enviá-las para a Frente Leste, onde os soviéticos tinham passado para a ofensiva.

A preferência em retratar a guerra na África comumente era acompanhada de uma adequada cobertura fotográfica. O caso do *Correio da Manhã* de 17 de dezembro de 1942 é um exemplo. As fotografias publicadas na primeira página faziam alusão à fuga dos nazistas e ao avanço dos ingleses; todavia, na URSS, onde os nazistas também estavam em fuga, perseguidos pelo Exército Vermelho, os registros fotográficos eram omitidos pela imprensa brasileira.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1942

PERIGOSA BRECHA FOI ABERTA NAS LINHAS ALEMÃS A OESTE DE RZHEV

HITLER ESTA' ENVIANDO A TODA PRESSA GRANDES REFORÇOS PARA DETER OS RUSSOS

Poderosos contingentes alemães tentaram infrutiferamente atravessar as posições russas a sudoeste de Stalingrado

A perseguição incessante ás forças de Rommel

Os nazistas continuam em fuga sob violento bombardeio da aviação aliada e acossados pelas tropas de Montgomery

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 17/12/42. Fotografias da guerra na África sempre presente nas edições. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A terceira semana de dezembro de 1942 foi de poucas manchetes e destaques para as operações soviéticas, as operações anglo-estadunidenses na África do Norte dominaram os jornais em questão. Nesse momento os soviéticos já colhiam os frutos da "Operação Urano" e já se movimentavam pelos flancos do 6º Exército Alemão, que sem capacidade de reação, tentava uma defesa deseperada.

O *Correio da Manhã* de 15 de dezembro de 1942 publicou discretamente na primeira página: "*Os nazistas admitem que os russos estão com a iniciativa em toda a frente - Piora a situação dos exércitos do Reich cercados entre o Volga e o Don*". O *Diário Carioca* da mesma data seguiu idêntica linha, publicando no final da primeira página a seguinte chamada: "*Piora a situação dos exércitos do Reich cercados entre o Volga e o Don*".

As operações do 8º Exército Britânico na África do Norte tomaram conta das manchetes durante a segunda quinzena de dezembro; nesse contexto os jornais passaram a publicar várias reportagens com fotografias e mapas das forças Aliadas. Exemplo dos dois periódicos abaixo informando sobre as condições favoráveis que o Exército Vermelho se encontra perante os alemães, mas preferiu publicar imagens dos Aliados.

Correio da Manhã

ROMMEL ACHA-SE NOVAMENTE EM FRANCA RETIRADA

EL-ACHEILA E MERSA-BREGA CAIRAM EM PODER DOS BRITANICOS SEM RESISTENCIA

Diario Carioca

Os Exercitos de Mac-Arthur Capturaram Buna, na Nova Guiné

Avança o Oitavo Exercito Através da Tripolitania

Rommel, em Fuga, Procura Evitar a Vanguarda das Forças de Montgomery

As Operações na Tunisia

A Aviação Aliada Em Grande Atividade

Capturado o Baluarte Japonês de Buna

Os Italianos Estão Perdendo Sua Famosa Coleção de Desertos

PIORA A SITUAÇÃO DOS EXERCITOS DO REICH CERCADOS ENTRE O VOLGA E O DON

(A esquerda primeira página do CM de 15/12/42 destaca o campo de batalha na África. A direita primeira página do DC de 15/12/41 destaca o mapa das operações Aliadas na África. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O *Diário Carioca* de 16 de dezembro de 1942 publicou a fotografia dos comandantes militares anglo-estadunidenses que atuavam na Tunísia. No dia 17 o referi-

do jornal voltou a publicar um grande mapa das operações Aliadas na África.

O *Correio da Manhã* dos dias 16 e 17 de dezembro de 1942 dedicaram atenção especial aos Aliados, nesses dois dias foram publicadas fotografias referentes às ações anglo-estadunidenses na África do Norte.

No dia 18 de dezembro, a única fotografia que o Diário Carioca publicou foi de um soldado estadunidense na África do Norte contemplando as placas de sinalização, onde se lia: "*Tobruk e Bardia*". No dia 20, o DC publicou mapas da guerra na URSS, na África do Norte e na China. A única fotografia era de um oficial comandante estadunidense.

O *Correio da Manhã* do dia 18 de dezembro de 1942 assegurou para os soviéticos a sua manchete principal: "*Redundou em fracasso nova tentativa alemã a sudoeste de Stalingrado – Os russos eliminaram a ala nazista e avançaram*". Essa cobertura foi significativa, detalhou os avanços do Exército Vermelho nos subúrbios de Stalingrado, delineou os números do material bélico apreendido dos nazistas e inclusive usou como fonte as informações de Moscou. Também colocou na primeira página uma reportagem sobre as barbáries nazistas contra o povo polonês, porém nem uma referência as práticas de extermínio contra o povo soviético.

Nos dias 19 e 20 de dezembro de 1942 o *Correio da Manhã* ostentou duas manchetes sobre as ações soviéticas, "*Aproximam-se de Smolensk os Exércitos Russos*" e publicou também um mapa da linha de frente, "*Na zona do curso central do rio Don os nazistas sofreram grave revés*". As referidas manchetes não estabeleceram ligação com Stalingrado, parecendo serem ações isoladas em pontos distantes da referida cidade soviética.

No dia 22 de dezembro de 1942, o DC colocou em sua manchete principal: "*Dois grandes exércitos russos fazem junção no Don – Retiram-se em pânico os nazistas*". A mesma estava acompanhada de um mapa da Frente Leste. A reportagem tratava do cerco ao 6° Exército Alemão, pela primeira vez um exército alemão fora cercado desde o início da guerra em 1939. Contudo, a única fotografia na página era do general inglês Wavell, junto às suas tropas na Índia.

Em 23 de dezembro de 1942, o *Diário Carioca* fez uma grande cobertura sobre as operações anglo-estadunidenses na África, assim dizia a manchete principal: "*Assalto Final Á Bizerta e Tunis*". A mesma continha fotografias e desenhos da ação inglesa na África.

O sucesso soviético na Batalha de Stalingrado em 22 de dezembro de 1942 acabou sendo retratado com mais ênfase, apesar das ações de censura do DIP e a paranóia anticomunista do Estado Novo. Essas sucessivas vitórias ajudaram a instaurar no mundo, um sentimento de derrota inevitável do Reich Nazista, coisa que não acontecia de 1939. Isso levou o Exército Vermelho a freqüentar mais assiduamente as manchetes principais dos jornais brasileiros, embora sem informações abrangentes na maioria das vezes. Essa mudança de paradigma foi imposta pelo revés que as forças do Eixo sofreram em Stalingrado, de forma considerada improvável. Esse sentimento de virada contra o

fascismo também podia ser sentido no seio da sociedade brasileira (pelo menos na maioria dela) ao final de 1942, por conta dos afundamentos dos navios brasileiros.

No dia 24 os soviéticos voltaram às manchetes. O *CM* noticiou: "*Os russos, anuncia Berlim, atravessaram o Volga – Salve-se quem puder*". Já o *DC* noticiou: "*Os russos penetraram novamente na Ucrânia – Recapturadas várias cidades pelo exército de Timoshenko*". Sem a menor possibilidade de fuga, os nazistas foram sendo dizimados pelos soviéticos e pelo frio.

10 PAGINAS

Diario Carioca

24 DEZEMBRO

Os Russos Penetraram Novamente na Ucrania

Recapturadas Varias Cidades Pelos Exercitos de Timoshenko

OS ERROS E AS Dificuldades de Hitler

Stalingrado

CAUCASO

Prosegue o Avanço Sovietico A'em da Rodovia Rostov-Voronezh

BERLIM ANUNCIA A TRAVESSIA DO VOLGA PELOS RUSSOS

AS FORÇAS DE VON ROMMEL JA' ULTRAPASSARAM MISURATA

(Capa do *Diário Carioca* de 24 de Dezembro de 1942. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A manchete do dia 24 de dezembro de 1942 do *Diário Carioca* estava acompanhada de um mapa detalhado das ações do exército soviético na região de Stalingrado. Publicação inusitada, pois a capa trazia, além do mapa, notícias detalhadas sobre os feitos soviéticos em Stalingrado.

O mês de dezembro terminou com mais duas manchetes discorrendo sobre a guerra na URSS. O *Correio da Manhã* do dia 27 de dezembro de 1942 estampou em sua manchete principal: "*Em dez dias os russos arrebataram das mãos do invasor nada menos de 812 localidades*". Contudo, o *CM* colou na referida manchete um mapa das ações do general inglês Montgomery na Líbia.

Sem dúvida, o ano de 1942 foi crucial para o Brasil na Segunda Guerra Mundial, já que o seu rompimento com o Eixo foi seguido pela sua entrada na Guerra ao lado dos Aliados; a partir de então o país passou a ter destaque no cenário mundial, pois permitiu que do seu território, fossem lançados ataques contra as posições do Eixo na África. Em março do referido ano, as forças de segurança brasileiras intensificaram a caçada à rede de espionagem nazista que operava em território nacional.[30]

30 HILTON, Staley E. A *Suástica sobre o Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977, p. 269.

Detalhe importante é que o mesmo ano de 1942 foi trágico para a Marinha Mercante brasileira, que teve 25 de seus navios afundados, fato causador de grande comoção junto à população. As mortes dos brasileiros em virtude dos ataques dos submarinos do Eixo, não só ajudaram na decisão do Brasil em entrar na guerra junto aos Aliados, como também obrigaram a imprensa nacional a mudar de opinião. A imprensa brasileira, cumprindo o seu papel no esforço de guerra, deixou de enfatizar os avanços nazistas na URSS, como retratado no primeiro capítulo dessa pesquisa, e passou a uma cobertura mais equilibrada sobre a guerra travada na Frente Leste, porém sem creditar à URSS a sua justa participação.

A tipificação do nazismo, como uma ideologia criminosa, passou a aparecer nos jornais brasileiros na segunda quinzena de fevereiro de 1942, constrangendo definitivamente qualquer manifestação de simpatia por parte dos defensores do Eixo. É sabido que muitos militares brasileiros e vários cidadãos notórios tinham certa predileção pelo fascismo e conseqüentemente pelo nazismo quando do início da Guerra, ainda mais por essas ideologias estarem na vanguarda do anticomunismo. É o caso de Olímpio Mourão Filho, Miguel Reale, Plínio Salgado, Eurico Gaspar Dutra, Filinto Müller, Lourival Fontes, Francisco Campos, entre outros.

Porém, o alinhamento do governo Vargas aos anglo-estadunidenses e o efetivo apoio brasileiro as operações de desembarque Aliado na África do Norte sepultaram qualquer intenção nacional de apoio explícito às forças do Eixo, mesmo com o ambiente predominantemente anticomunista do governo brasileiro. O encontro entre o presidente estadunidense Franklin Roosevelt e o presidente brasileiro Getúlio Vargas, no dia 28 de janeiro de 1943, na cidade de Natal (RN), selou de vez o destino brasileiro junto aos vencedores da Segunda Guerra Mundial.[31]

A reunião entre os dois governantes mostrou a importância do apoio brasileiro ao esforço de guerra Aliado. A presença do líder estadunidense em território nacional evidenciou o tamanho do esforço que os Estados Unidos estavam fazendo para receber o apoio das commodities brasileiras e também para ter acesso ao território brasileiro, que detém o ponto terrestre mais próximo, simultaneamente, da Europa e da África.

A análise do mês de janeiro de 1943, quando se desenvolveu a parte final da Batalha de Stalingrado, será feita através das manchetes do *Correio da Manhã* e do *Jornal do Brasil*, já que o *Diário Carioca* não possui todas as edições do referido mês nos arquivos da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. Janeiro de 1943 começou com um ambiente positivo para as forças que lutavam contra o fascismo, especialmente a URSS, que conseguiu livrar Moscou de ser invadida e libertou Stalingrado. Os soviéticos se desdobraram em direção a Leningrado, reafirmando a eficiência Exército Vermelho.

31 MUYLAERT, Roberto. 1943 *Roosevelt e Vargas em Natal*, 1ª Edição.São Paulo: Editora Bússola, 2012.

O *Correio da Manhã* de 01 de janeiro de 1943 publicou: "*Ameaçada toda a frente nazista ao sul e a sudoeste de Stalingrado – A emissora de Berlin confessou a retirada ao sul do Don*". Por sua vez, o Jornal do Brasil do dia 1 de janeiro de 1943 noticiou com destaque: "*Ameaçada de destruição toda a frente nazista em Stalingrado*".

Durante a primeira semana de janeiro de 1943, as notícias sobre as operações soviéticas na região de Stalingrado dividiram a primeira capa com as operações Aliadas na Tunísia. Tanto o *Correio da Manhã* quanto o Jornal do Brasil, destacaram a guerra na Frente Leste, porém cobriram as operações Aliadas na África e na Ásia com bastantes detalhes, principalmente o *Correio da Manhã*, que utilizou fotografias dos dois teatros de operações Aliados para ilustrar as suas matérias.

No dia 6 de janeiro de 1943 o *Correio da Manhã* fez algo inédito. Publicou pela primeira vez a fotografia de um comandante soviético durante a Batalha de Stalingrado. Adjacente à fotografia do general Jukov (Jukov com "jota" é a maneira correta de se falar e escrever no português, Zukov com "zê" é na língua inglesa) o referido jornal escreveu: "*O general Zukov que está dirigindo a atual ofensiva contra os nazistas*". A fotografia fazia menção à seguinte manchete: "*Desintegra-se rapidamente a frente alemã no Cáucaso*".

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1943

DESINTEGRA-SE RAPIDAMENTE A FRENTE ALEMA NO CAUCASO

NALCHIK E VARIOS OUTROS CENTROS DE IMPORTANCIA CAIRAM EM PODER DOS RUSSOS

O comunicado especial anunciando esses êxitos adianta serem importantes a presa de guerra e o número de prisioneiros

Impressão de que, na realidade, não mais existe uma frente alemã por trás dos exércitos que recuam

CONTRA-ATACAM OS FRANCESES EM FOUDOUK

A imprensa inglesa move campanha para uma ação mais rápida na Tunisia

O POVO NADA SABE NA ALEMANHA

Declarações de um diplomata colombiano sobre a situação na Europa

Progresso estonteantemente rápido o dos russos no Cáucaso

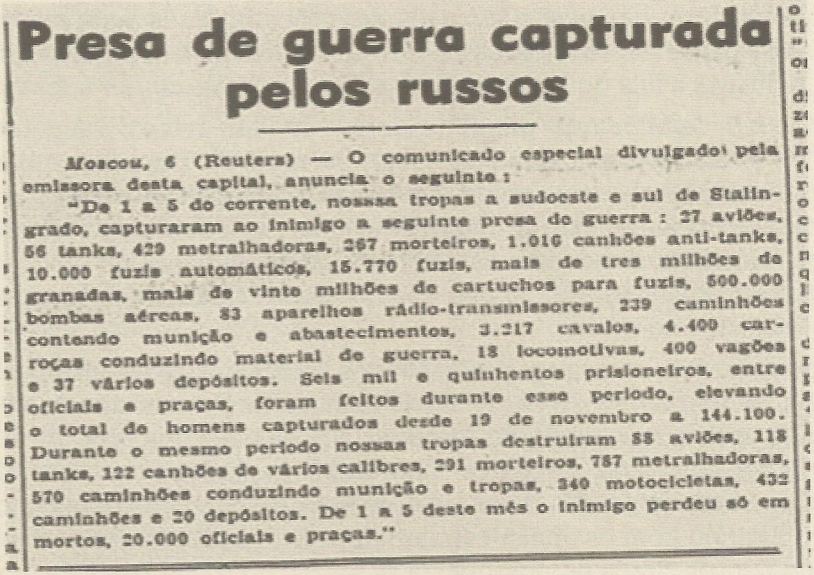
PREÇOS DAS ASSINATURAS

Correio da Manhã

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 06/12/42. Destaque para a foto do marcehal Jukov, que desafiou a censura. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O marechal Gueorgui Konstantinovitch Jukov tornou-se o mais famoso comandante soviético da Segunda Guerra Mundial em razão da sua competência e determinação. Serviu nas principais batalhas disputadas pelo Exército Vermelho e recebeu o reconhecimento do governo soviético, por ter sido um dos responsáveis pela reorganização militar soviética durante a Batalha de Moscou[32]. A publicação de sua fotografia em um jornal brasileiro, além de um desafio à censura, evidenciava toda uma mudança comportamental com relação ao Estado Novo. A maioria dos jornais de grande circulação no país, nunca aceitaram o Estado Novo e a sua censura. Estavam agora, aproveitado o ambiente de proximidade com os anglo-estadunidenses e as derrotas do fascismo, para tentar forjar um novo padrão.

O *Correio da Manhã* de 07 de janeiro de 1943 publicou a seguinte manchete: "*Em plena retirada em toda a frente do Cáucaso*". A mesma foi seguida de uma matéria bem detalhada, na qual foram esmiuçadas as táticas e estratégias soviéticas. O CM falou a respeito das manobras dos blindados soviéticos e do uso de morteiros e lançadores de foguetes Katyusha. Apresentou inclusive, um balanço do Comando Soviético sobre o material apreendido dos nazistas. Sem dúvida foi a melhor matéria entre as que conferiram destaque aos soviéticos desde o início da Batalha de Stalingrado.



Presa de guerra capturada pelos russos

Moscou, 6 (Reuters) — O comunicado especial divulgado pela emissora desta capital, anuncia o seguinte:

"De 1 a 5 do corrente, nossas tropas a sudoeste e sul de Stalingrado, capturaram ao inimigo a seguinte presa de guerra: 27 aviões, 56 tanks, 429 metralhadoras, 267 morteiros, 1.016 canhões anti-tanks, 10.000 fuzis automáticos, 15.770 fuzis, mais de tres milhões de granadas, mais de vinte milhões de cartuchos para fuzis, 500.000 bombas aéreas, 83 aparelhos rádio-transmissores, 239 caminhões contendo munição e abastecimentos, 3.217 cavalos, 4.400 carroças conduzindo material de guerra, 18 locomotivas, 400 vagões e 37 vários depósitos. Seis mil e quinhentos prisioneiros, entre oficiais e praças, foram feitos durante esse periodo, elevando o total de homens capturados desde 19 de novembro a 144.100. Durante o mesmo periodo nossas tropas destruiram 55 aviões, 118 tanks, 122 canhões de vários calibres, 291 morteiros, 787 metralhadoras, 570 caminhões conduzindo munição e tropas, 340 motocicletas, 432 caminhões e 20 depósitos. De 1 a 5 deste mês o inimigo perdeu só em mortos, 20.000 oficiais e praças."

(*Correio da Manhã* de 7 de janeiro de 1943. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

32 CHANEY Jr., Otto Preston. *Zhukov: Marechal da União Soviética*. Rio de Janeiro: Renes, 1974.

SEP 29 1943

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1943

A SITUAÇÃO ALIMENTAR NA ALEMANHA

Menos alimentos que no quarto inverno da primeira grande guerra

EM PLENA RETIRADA EM TODA A FRENTE DO CAUCASO

Com a captura de Tsimlianskaya, os russos deram início á batalha pela conquista das importantíssimas ferrovias ao sul do Don

PROCURAM COM ISSO ISOLAR OS EXERCITOS NAZISTAS NO CAUCASO

Presa de guerra capturada pelos russos

NOS CAMINHOS PERCORRIDOS PELAS FORÇAS DE ROMMEL

Os ingleses restabelecem as comunicações

ATACARAM OS INGLESES NA ÁREA DE MATEUR

E CONQUISTARAM IMPORTANTE POSIÇÃO FORTEMENTE DEFENDIDA PELOS NAZISTAS

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 7 de janeiro de 1943. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No dia 9 de janeiro de 1943, o *Correio da Manhã* destacou: "A 104 *quilômetros de Rostov, cuja queda deixaria os alemães encurralados no Cáucaso*". Essa Manchete se referia ao primeiro cerco sofrido pelo o exército alemão desde o início da guerra. Sem dúvida, a derrota mais retumbante desde que principiou a "Operação Barba-Ruiva". O mundo todo ansiava em ver os nazistas serem derrotados, porém o corpo da notícia foi reduzido, com poucas informações. O *CM* que preferiu destacar a chegada de navios ingleses ao porto soviético de Murmask (Após heróica travessia, chega a Murmansk comboio inglês), publicou, inclusive, a fala do Lord do Almirantado A. A. Alexander sobre o fato.

Já o *Correio da Manhã* do dia 10 de janeiro de 1943, trouxe a seguinte manchete: "Os *nazistas foram totalmente batidos no Sul*". Também publicou um artigo intitulado "O *elemento moral, fator básico da resistência russa*", o mesmo não fazia referências ao Exército Vermelho e nem ao governo soviético; citava, demonstrando a parcialidade do articulista, a determinação do povo soviético e a suplementar ajuda material dos Aliados, como elementos causadores dos "recuos" nazistas no Leste.

Vários materiais entregues pelos Aliados à URSS estavam ultrapassados e obsoletos, como podemos ver no *Diário Carioca* de 7 de outubro de 1942 que registrou a reclamação de Stálin frente às autoridades inglesas sobre a baixa qualidade dos carros de combates "Churchill", recebidos pela URSS. Os mesmos faziam parte do acordo de empréstimos e arrendamentos, que o governo soviético assinou com os anglo-estadunidenses. A URSS pagou por toda essa "ajuda" com juros, ainda no pós-guerra.

A primeira quinzena de janeiro se encerrou com o *Jornal do Brasil* dando mais destaque para os preparativos militares brasileiros e a guerra travada pelos Aliados na África do que às operações soviéticas em Stalingrado. O Correio da Manhã, desta vez foi um pouco mais elucidativo sobre a guerra travada na Frente Leste, também agraciou seus leitores com matérias pormenorizadas sobre os Aliados e principiou a segunda quinzena fazendo uma grande cha-

mada na sua edição do dia 15 de janeiro de 1943, sobre as operações do 8º Exército Inglês.

No dia 19 de janeiro de 1943 o *Correio da Manhã* noticiou com destaque o fim do bloqueio a Leningrado: "*Foi levantado o cerco de Leningrado*". Publicou um mapa da região e reproduziu o informe do Exército Vermelho sobre a operação que libertou Leningrado. A referida edição também noticiou na primeira página a informação da graduação do general Jukov a marechal, juntamente com seu colega Voronov. Os brasileiros passaram a conhecer um terceiro comandante soviético.

O *Jornal do Brasil* em 15 de janeiro de 1943 destacou em sua manchete principal: "*Os soviéticos mantêm a iniciativa em toda a frente de batalha*"; no dia 16, "*O recuo da "Wehrmacht está assumindo proporções de gigante derrota*", e, no dia 17, "*Os russos empreenderam, com inteiro êxito, uma nova ofensiva ao Sul de Voronezh*".O referido *Jornal do Brasil* de 19 de janeiro de 1943 anunciou da seguinte forma a libertação de Leningrado: "*As forças russas obrigaram os alemães a levantarem o cerco de Leningrado*"; e, no dia 20: "Os russos alcançaram mais uma estonteante vitória sobre os nazi-fascistas".

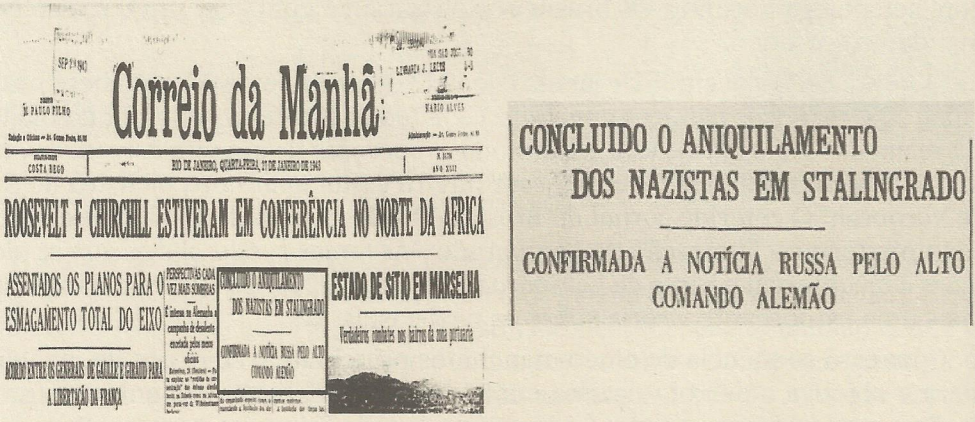
Com essa seqüência de cinco manchetes principais, o JB expôs de maneira clara e objetiva a derrota nazista em Stalingrado, entretanto nenhuma fotografia ou mapa foi publicado e o corpo da notícia foi muito sucinto. Porém, a cobertura foi mais abrangente do que a do CM e mostrou um padrão melhor que o seu concorrente no trato com o Exército Vermelho, coisa bem diferente dos meses de 1941, quando da Batalha de Moscou.

Em 24 de janeiro de 1943, o *Correio da Manhã* trouxe uma matéria sobre a guerra na Frente Leste; "*Caíram Armavir e outras importantes posições. – Nunca foram tão lamentáveis as condições das linhas nazistas na Rússia*". Contudo, a manchete principal era para o 8º Exército Inglês. O jornal divulgou com bastante ênfase a tomada da cidade de Trípoli: "*Magnífica vitória de Alexander e Montgomery*". A matéria, além de detalhada, trazia a fotografia do desfile militar da vitória nas ruas de Trípoli.

Quatro dias antes os soviéticos tinham libertado Leningrado que passou aproximadamente novecentos dias sitiada e teve quase um milhão de pessoas mortas devido ao cerco nazista. Os soviéticos derrotaram quatro Exércitos alemães e se aproximaram de Rostov, ponto chave para expulsão definitiva dos nazistas do Cáucaso; mas nenhuma fotografia de Leningrado ou de seus libertadores foi publicada.

Em 27 de janeiro de 1942, o *Correio da Manhã* imprimiu dois destaques, o principal dizia: "*Roosevelt e Churchill estiveram em conferência no Norte da África*" e o outro foi: "*Estado de sítio em Marselha*". Os soviéticos tinham garantido o extermínio das forças nazistas em Stalingrado, com o cerco e o aniquilamento do 6º Exército nazista, o maior feito militar até aquele momento. Porém, o encontro dos presidentes anglo-estadunidenses mereceu maior destaque para os referidos jornais.

Com certa discrição o *Correio da Manhã* noticiou: "*Concluído o aniquilamento dos nazistas em Stalingrado – confirmada a notícia russa pelo alto comando alemão*". A matéria referente a essa notícia também tinha poucos subsídios. Por seu turno, o *Jornal do Brasil* da mesma data também deu ênfase somente para os governantes anglo-estadunidenses: "*Roosevelt e Churchill estiveram em conferência no Norte da África*". De forma discreta informou: "*Moscou anuncia o aniquilamento das forças nazistas sitiadas em Stalingrado*".


Correio da Manhã

ROOSEVELT E CHURCHILL ESTIVERAM EM CONFERÊNCIA NO NORTE DA AFRICA

ASSENTADOS OS PLANOS PARA O ESMAGAMENTO TOTAL DO EIXO

ACORDO ENTRE OS GENERAIS DE GAULLE E GIRAUD PARA A LIBERTAÇÃO DA FRANÇA

PERSPECTIVAS CADA VEZ MAIS SOMBRIAS

CONCLUIDO O ANIQUILAMENTO DOS NAZISTAS EM STALINGRADO

CONFIRMADA A NOTÍCIA RUSSA PELO ALTO COMANDO ALEMÃO

ESTADO DE SITIO EM MARSELHA

CONCLUIDO O ANIQUILAMENTO DOS NAZISTAS EM STALINGRADO

CONFIRMADA A NOTÍCIA RUSSA PELO ALTO COMANDO ALEMÃO

(Primeira página do CM de 27/01/43 noticia com discrição a derrota nazista em Stalingrado (destaque em preto). Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Também sem destacar o feito soviético em Stalingrado, o *Jornal do Brasil* ressaltou o encontro de Roosevelt e Churchill. O aniquilamento do maior Exército alemão em luta na Europa foi ignorado.

A Batalha de Stalingrado chegou ao fim no dia 31 de janeiro de 1943 com a rendição do marechal de campo Von Paulus, comandante do 6º Exército Alemão. O Exército Vermelho declarou oficialmente conclusas as operações em Stalingrado no dia 2 de fevereiro de 1943. As perdas totais das forças nazistas, de 19 de novembro de 1942 a 2 de fevereiro de 1943, somaram mais de 800 mil homens, cerca de 2.000 blindados, mais de 10.000 canhões e morteiros, mais de 3.000 aviões e mais de 70.000 veículos de todas as espécies.[33]

Nenhum dos jornais elencados ressaltou a singular façanha soviética. Deste modo, os brasileiros não puderam mensurar o valor da significativa vitória da URSS para o contexto geral da guerra. A prioridade era noticiar as atividades anglo-estadunidenses, muitas delas de pouco importância para o contexto geral da guerra.

Abaixo seguem as edições do *Jornal do Brasil* de 2 e 4 de fevereiro e do *Correio da Manhã* de 4 de fevereiro de 1943. Nenhum destacou o aniquilamento do 6º Exército alemão e a esmagadora vitória soviética em Stalingrado.

33 MINASIÁN, M. *La Gran Guerra Patria de La Union Soviética*.1ª Edição. Moscú: Editorial Progreso, 1975, p.195

JORNAL DO BRASIL

O r. Winston Churchill viajou de avião para a Turquia

Surpreendentes sucessos alcançados pelos russos

Ingleses e indús avançam os niponicos da Birmania

Mussolini reconhece a perspectiva da derrota

(Primeira página do *Jornal do Brasil* de 2/02/43. Nenhuma mensão à vitória soviética em Stalingrado. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

JORNAL DO BRASIL

Uma batalha aéro-naval está em curso na area das ilhas Salomão

Colonia sofreu novo ataque da Royal Air Force

Berlim anuncia o aniquilamento do seu exercito em Stalingrado

Os aliados romperam as linhas alemãs na região central da Tunisia

(Primeira página do *Jornal do Brasil* de 4/02/43. Nada sobre a derrota fragorosa do Eixo em Stalingrado. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Correio da Manhã

A rendição salvou milhares de soldados alemães de morte horrivel

LUTO NA ALEMANHA PELA PERDA DE STALINGRADO

PROGRESSOS RUSSOS EM OUTRAS FRENTES

Retrospecto das atividades da R. A. F.

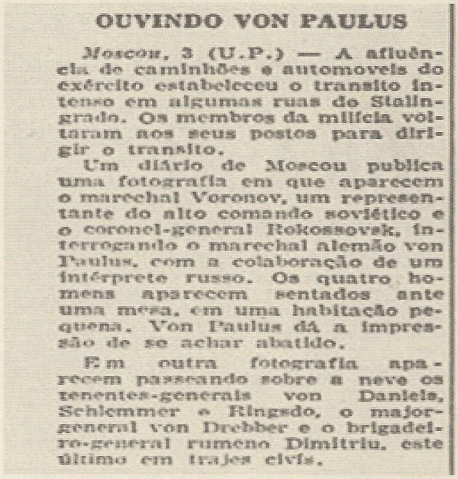
TUNISIA

Rompidas as linhas do Eixo

(Primeira página do CM de 4/02/43. Sem notícias sobre Stalingrado. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Na impossibilidade de publicar a fotografia da rendição nazista em Stalingrado ou qualquer outro registro do Exército Vermelho referente à vitória em Stalingrado, o *Correio da Manhã* registrou a fotografia do porto de Novorossisk, como sendo um dos objetivos nazistas no Cáucaso, como mostra o CM de 4/02/1943.

Uma das fotografias mais importantes de toda a Segunda Guerra Mundial, a rendição do marechal de campo Von Paulus no dia 31/01/43, comandante do 6° Exército Alemão, não foi vinculada nos jornais brasileiros, apenas a transcrição da mesma, como evidencia o recorte (Ouvindo Von Paulus), destacado abaixo na edição de 4/02/43 do *Correio da Manhã*. Von Paulus se rendeu em estado apoplético, com diarréia e sofrendo de frio, o marechal-de-campo alemão mal podia andar. Estava a várias semanas vivendo no subsolo de uma loja de departamentos no Centro de Stalingrado, que havia sido transformada em Q.G. do 6° Exército Alemão.



OUVINDO VON PAULUS

Moscou, 3 (U.P.) — A afluência de caminhões e automoveis do exército estabeleceu o transito intenso em algumas ruas de Stalingrado. Os membros da milicia voltaram aos seus postos para dirigir o transito.

Um diário de Moscou publica uma fotografia em que aparecem o marechal Voronov, um representante do alto comando soviético e o coronel-general Rokossovsk, interrogando o marechal alemão von Paulus, com a colaboração de um intérprete russo. Os quatro homens aparecem sentados ante uma mesa, em uma habitação pequena. Von Paulus dá a impressão de se achar abatido.

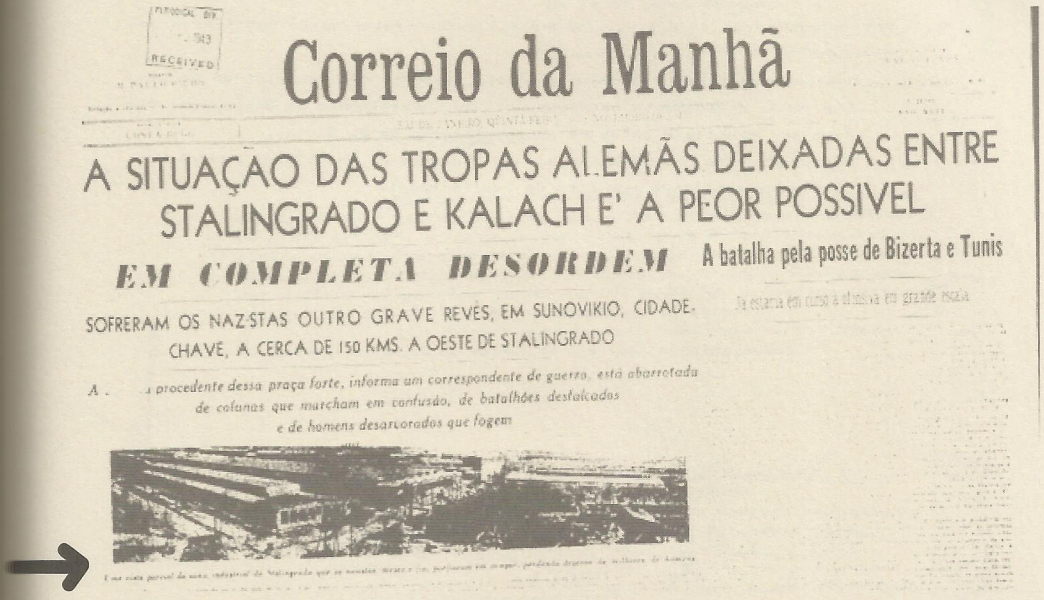
Em outra fotografia aparecem passeando sobre a neve os tenentes-generais von Daniels, Schlemmer e Ringsdo, o major-general von Drebber e o brigadeiro-general rumeno Dimitriu, este último em trajes civis.

(Fragmento da primeira página do *Correio da Manhã* de 4 de Fevereiro de 1943. "*Ouvindo Von Paulus*" tenta retratar a rendição do marechal de campo nazista para os soviéticos. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

(Von Paulus assinando a rendição na sede de 64° Exército Soviético –"online" em http://www.pravoslavie.ru/jurnal/59188.htm Acessado em 07/10/15).

A famosa fotografia da rendição do marechal de campo Von Paulus em Stalingrado, não foi publicada no Brasil, por isso, os jornais tiveram que se esforçar bastante para tentar burlar a censura e descrever a mesma. A única imagem que o *Correio da Manhã* publicou sobre a Batalha de Stalingrado apareceu na edição de 26 de novembro de 1942. Uma fotografia que expunha

parcialmente alguns galpões em uma área industrial. A fotografia não incluía nenhum membro do Exército Vermelho e nem fazia menção a algum símbolo soviético, conforme pode ser constatado na referida edição abaixo. Essa foi uma fotografia que correu o mundo, entretanto, foi proibida em dois países, Alemanha por razões obvias e Brasil, por razões ideológicas. Assim podemos concluir.



Correio da Manhã

A SITUAÇÃO DAS TROPAS ALEMÃS DEIXADAS ENTRE STALINGRADO E KALACH E' A PEOR POSSIVEL

EM COMPLETA DESORDEM

A batalha pela posse de Bizerta e Tunis

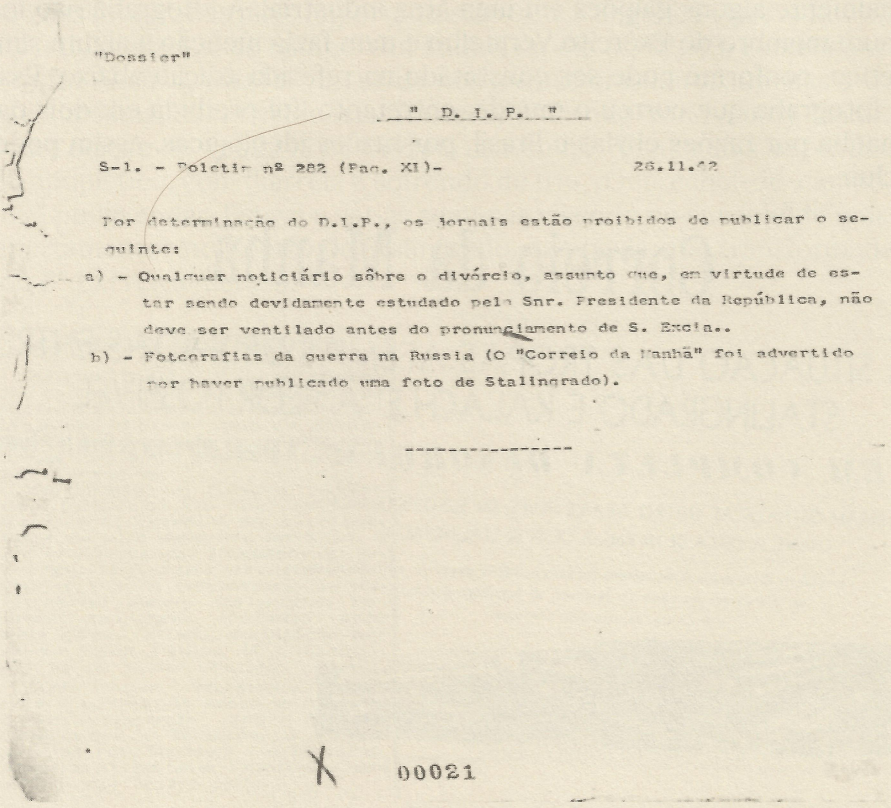
SOFRERAM OS NAZISTAS OUTRO GRAVE REVÉS, EM SUNOVIKIO, CIDADE-CHAVE, A CERCA DE 150 KMS. A OESTE DE STALINGRADO

A ... procedente dessa praça forte, informa um correspondente de guerra, está abarrotada de colunas que marcham em confusão, de batalhões desfalcados e de homens desarvorados que fogem

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 26/11/42. Única fotografia publicada sobre a Batalha de Stalingrado. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Esta fotografia gerou uma advertência do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) ao jornal *Correio da Manhã*, conforme boletim 282 (abaixo), do dia 26/11/42 do referido órgão. Notemos que o documento de censura do DIP é da mesma data da circulação da fotografia, o que comprova que todas as matérias estavam sob rígido controle.

A necessidade de esconder o triunfo do Exército Vermelho em Stalingrado demonstra como o governo brasileiro travava uma luta particular contra a URSS. A censura a uma fotografia simples de Stalingrado, que poderia ser confundida com qualquer cidade européia, que não trazia nenhum componente de ligação ao socialismo, evidencia o tamanho da preocupação do Estado Novo em impedir a circulação de qualquer coisa que lembrasse o Exército Vermelho. Essa censura também demonstrava a contradição cada vez mais crescente no interior da sociedade, a contestação ao autoritarismo. No aparato de Segurança e Defesa estavam os setores mais duros do Estado Novo e contra eles toda uma nova ordem mundial surgia com os avanços dos Aliados e da União Soviética, agarrados em seus dogmas "tecnofascistas", esses grupos tentavam adiar o inevitável com o instituto da censura.



"Dossier"

" D. I. P. "

S-1. - Boletim nº 282 (Fac. XI)- 26.11.42

Por determinação do D.I.P., os jornais estão proibidos de publicar o seguinte:

a) - Qualquer noticiário sôbre o divórcio, assunto que, em virtude de estar sendo devidamente estudado pelo Snr. Presidente da República, não deve ser ventilado antes do pronunciamento de S. Excia..

b) - Fotografias da guerra na Russia (O "Correio da Manhã" foi advertido por haver publicado uma foto de Stalingrado).

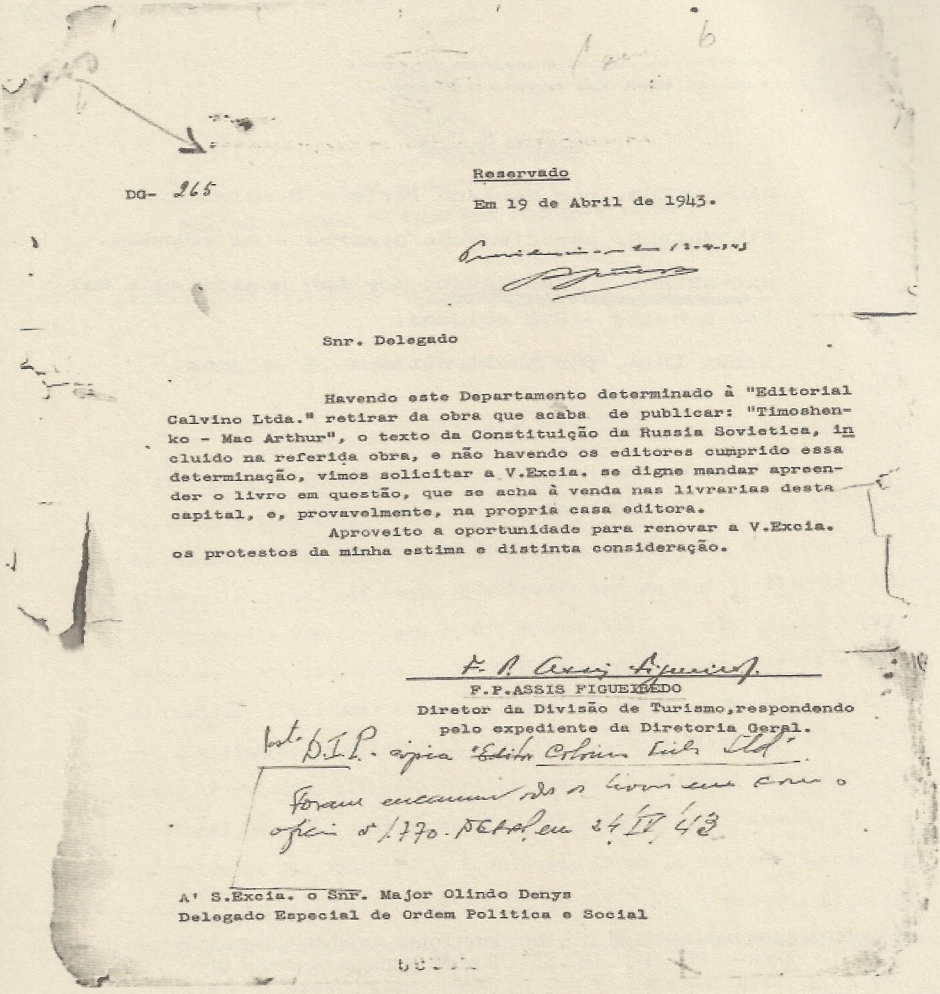
00021

(Boletim do DIP, datado de 26/11/42. Censura ao *Correio da Manhã* por ter publicado uma fotografia de Stalingrado. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

Os mecanismos de controle e censura operavam em todas as áreas culturais; a vigilância sobre as publicações literárias também eram rígidas. A paranóia anticomunista do Estado Novo enxergava ameaça em tudo que fazia menção à URSS. O fantasma de 1935 rondava permanentemente as cabeças coradas do Estado Novo.

O livro "*Timoshenko – Mac Arthur*" da Editora Calvino, 1943, escrito por Walter Mehing, um suiço radicado nos Estados Unidos que tinha escapado dos nazistas e por Bob Considine, jornalista estadunidense, correspondente de guerra, continha apenas a biografia desses dois generais que tiveram grande relevância para a Segunda Guerra. Porém, pelo fato da edição abranger a reprodução da Constituição da URSS, foi o motivo, para que o D.I.P. ordenasse a sua apreensão em todo o território nacional.[34]

34 CARNEIRO. Maria Lúcia Tucci. *Livros Proibidos: O DEOPS e as Minorias Silenciadas, Ideias Malditas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2º Edição, 2002, p.66.



DG- 265

Reservado

Em 19 de Abril de 1943.

Snr. Delegado

Havendo este Departamento determinado à "Editorial Calvino Ltda." retirar da obra que acaba de publicar: "Timoshenko - Mac Arthur", o texto da Constituição da Russia Sovietica, incluido na referida obra, e não havendo os editores cumprido essa determinação, vimos solicitar a V.Excia. se digne mandar apreender o livro em questão, que se acha à venda nas livrarias desta capital, e, provavelmente, na propria casa editora.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Excia. os protestos da minha estima e distinta consideração.

F.P.ASSIS FIGUEIREDO
Diretor da Divisão de Turismo, respondendo pelo expediente da Diretoria Geral.

Ilt. D.I.P. - ofício "Editora Calvino Ltda"

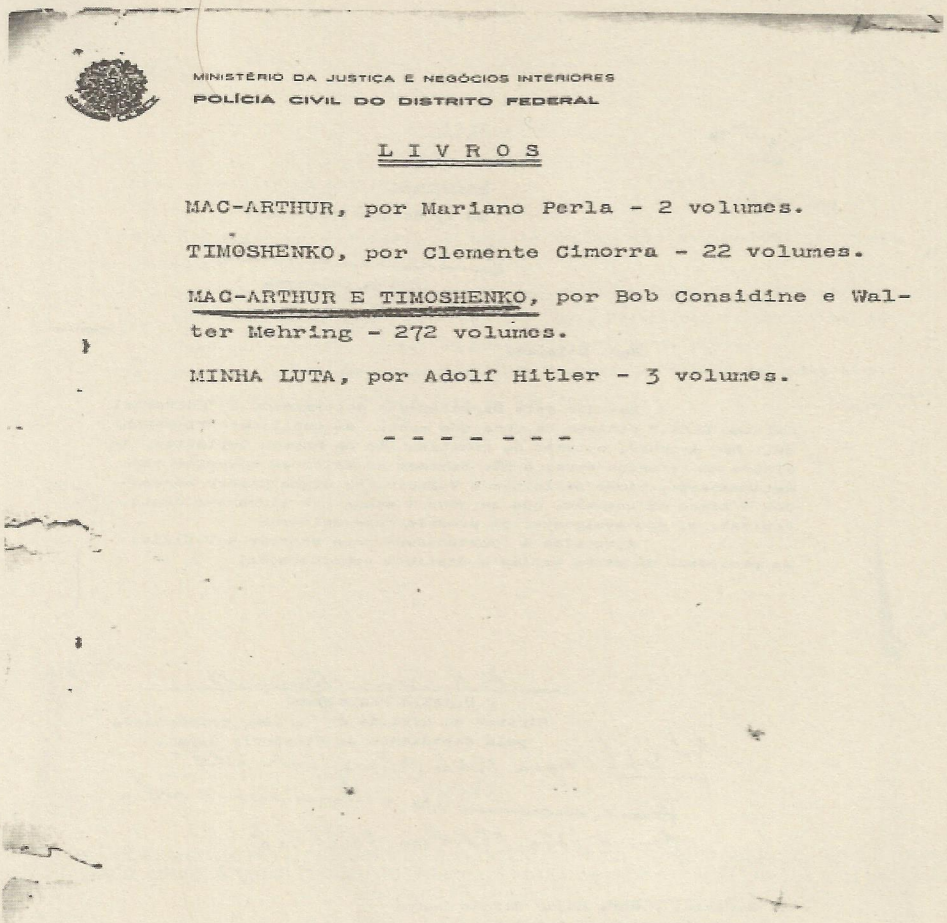
Foram encontrados os livros em causa o ofício nº 1170. DEOPS em 24 IV 43

A' S.Excia. o SnR. Major Olindo Denys
Delegado Especial de Ordem Politica e Social

(Ofício do DIP ao DEOPS, datado de 19/04/43. Ordem de apreensão do livro *Timoshenko – Mac Arthur*, 1943. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

Como pode ser notado no documento acima, o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) solicitou ao DEOPS (Departamento Estadual de Ordem Política e Social), a apreensão de todos os exemplares do livro "*Timoshenko – Mac Arthur*", por conterem trechos da Constituição Soviética. Esse tipo de censura demonstra a dimensão do anticomunismo do Estado Novo.

O inventário da apreensão solicitada no documento anterior demonstra a eficiência da censura. A editora Calvino, talvez tenha tentando burlar a censura, editando a biografia do Marechal Timoshenko junto à do general Mac Arthur, mas isso não foi capaz de convencer o DIP, conforme a imagem a seguir.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

L I V R O S

MAC-ARTHUR, por Mariano Perla - 2 volumes.

TIMOSHENKO, por Clemente Cimorra - 22 volumes.

MAC-ARTHUR E TIMOSHENKO, por Bob Considine e Walter Mehring - 272 volumes.

MINHA LUTA, por Adolf Hitler - 3 volumes.

- - - - - - -

(Lista de material apreendido pelo DESPS, sem data. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

O comunicado a seguir, de número 185/S-2 de 20/04/43, mostra que o delegado havia designado várias turmas para recolher o livro sobre o general Timoshenko, indicando a importância e a emergência dessa ação. A resposta à solicitação feita pelo DIP no dia 19/04/43, foi prontamente atendida. Essa vigilância constante também criava uma serie de distorções, já que os casos de denuncia por vinganças pessoas se avolumavam. Em pesquisa junto ao Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, foi possível constatar os casos mais absurdos e vulgares, que denunciados como de ligação com o comunismo, geravam diligências e investigações.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL
RIO DE JANEIRO, D. F.

COMUNICAÇÃO Nº 185/S-2

Ilmo. Sr. Major Delegado Especial

Em cumprimento à determinação de V.S., designei, hoje, várias turmas de Investigadores para arrecadar, nas diversas Livrarias desta Capital, os livros entitulados " TIMOSHENKO e MAC ARTHUR " e, assim, aqui se encontram à disposição de V.S. 304 volumes, de diversos autores, que foram encontrados nos seguintes estabelecimentos: Livraria Odeon - Avenida Rio Branco, 157, 4 volumes; Livraria Briguiet - Rua do Ouvidor, 19 volumes; Livraria José Olimpio - Rua do Ouvidor, 7 volumes; Livraria Francisco Alves, 3 volumes; Livraria Civilização Brasileira, 4 volumes; Livraria Livros de Portugal Ltda., 2 volumes; Livraria Freitas Bastos, 8 volumes; Rua Chile, 1, 3 volumes; Rua São José números 28, 61 e 68, respetivamente, 5, 3 e 2 volumes; Rua Pedro I, 1, 5 volumes; Livraria Freitas Bastos, 10 volumes; Livraria Exelsior - rua 13 de Maio, 44, 1 volume; Livraria Victor,-Rua Senador Dantas, 29-A, 18 volumes; Rua do Rosário,120 e 137, 1 e 2 volumes, respetivamente; Rua da Constituição, 14, 1 volume; Editora Calvino Ltda., 176 volumes; Livraria São José, à rua do mesmo nome número 38, 1 volume; Casa Silva - Avenida Princeza Isabel, 56, 1 volume; Galeria Brasil - Rua Copacabana,1057 , 2 volumes; Galeria Copacabana, à Avenida do mesmo nome, número 616, 1 volume; Livraria Janet, rua Bolivar, 45, 4 volumes; Livraria Iracema - Rua Copacabana,986, 4 volumes; Casa Mundial - Rua Rodrigo Silva,16, 1 volume; Galeria Oceanica - rua Siqueira Campos,38-A, 3 volumes; Livraria S.Cohen, Praça da Republica,76, 3 volumes; Livraria Braz Lauria - rua Gonçalves Dias,78, 3 volumes; Livraria Lisbôa - Rua do Ouvidor,55, 1 volume; Galeria Atlantica - rua Copaca-

D. G. C. E. — Tip. — 8-7 — Mod. 6248

0066

M. J. N. I. – POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

bana,630, 1 volume.

Junto com os 304 volumes acima referidos, vieram 3 exemplares de "Minha Luta", que aqui tambem permanecem à disposição de V.S.

Rio, 20-IV-1943

Seraphim Braga
Chefe da Secção de Seg. Social

(Comunicação do DESPS, datado de 20/04/43. Cumprimento de missão de captura dos livros proibidos. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

A vitória do Exército Vermelho na Batalha de Stalingrado elevou a URSS à condição de potência militar, assim como principal símbolo de luta antifascista no cenário mundial. A imprensa brasileira não pensou dessa forma, por isso não retratou o esforço soviético na Batalha de Stalingrado, muito menos informou ao público leitor, a importância da luta que foi travada nas margens do Rio Volga. A falta de imagens, editoriais e reportagens abrangentes evidenciaram a forma superficial que a imprensa brasileira considerou a Batalha de Stalingrado ou foi obrigada a considerar pelo DIP.

Nem mesmo o ambiente antifascista e de adesão ao campo Aliado fez com que o Estado Novo encarasse o Exército Vermelho como aliado de um campo político mais amplo. Os mecanismos de controle e censura mantiveram-se rígidos, tratando o Estado soviético como uma ameaça a ser combatida. A proibição à circulação de literatura soviética completava o conjunto de medidas referentes à divulgação de fotografias do Exército Vermelho na mídia. Existiu sim, por parte do Estado Novo, uma política de censura, objetivando impedir o trânsito na sociedade de toda e qualquer informação que pudesse adjetivar positivamente a URSS.

A batalha ideológica que o DIP manteve contra as informações sobre a URSS sacrificava, também, a cobertura jornalística concernente ao Exército Vermelho e a sua luta contra o nazismo. Mesmo a conjuntura da Guerra Mundial tendo mudado para o Brasil, os mecanismos de controle ideológico não se alteraram. A política de animosidade contra o projeto político, que a URSS representava, continuou funcionando para além do contexto Aliado que o Brasil passou a integrar partir de 1942.

Para os leitores brasileiros não ficou evidente o heroísmo soviético em Stalingrado. Em nenhum dos jornais elencados na pesquisa foram encontradas reportagens pormenorizadas, indicando a inferioridade do Exército Vermelho na margem ocidental do Volga, que resistiu à superioridade do Eixo e, em seguida, pode produzir uma virada espetacular superando as forças nazistas mais numerosas e mais bem equipadas. Até mesmo o ato de rendição do marechal de campo alemão, Von Paulus, não foi descrito com a devida importância, pois nem a fotografia desse momento histórico foi publicada.

A Batalha de Stalingrado, transmitida pelos jornais brasileiros ao seu público leitor, foi descrita de maneira a parecer mais uma batalha, sem grande importância. A derrota nazista foi narrada como se fizesse parte de uma luta maior, como se os demais Aliados fossem os seus verdadeiros articuladores dessa derrota. O contexto geoestratégico da Batalha de Stalingrado foi mensurado junto às operações Aliadas na África do Norte, isto é, os jornais brasileiros muitas vezes deram preferência em transmitir a guerra na África a divulgar a luta na Frente Leste. E ou submeteram a Batalha de Stalingrado ao contexto africano, quando na verdade foi justamente ao contrário. Ao final da Batalha de Stalingrado, podia se notar veículos alemães do "Afrika Korps" entre os escombros. Transladados as presas da África para Stalingrado a fim de evitarem a derrota, nesse contexto, os alemães foram obrigados a evacuar o

fronte africano, contribuindo assim, para a vitória Aliada.

Em suma, a aproximação brasileira aos Estados Unidos não auxiliou para que o governo Vargas atenuasse a sua política anticomunista nos primeiros dois anos. Nem mesmo as declarações positivas das lideranças anglo-estadunidenses em favor do Exército Vermelho serviram de estímulo para o Estado Novo mudar a sua conduta. Com um jeito muito particular de encarar a Guerra, o Estado Novo e a imprensa brasileira deram bastantes destaques as ações Aliadas na África e na Ásia, porém usaram todos os artifícios para não permitir que a luta na Frente Leste, em especial a Batalha de Stalingrado, fosse vista no Brasil como algo excepcional.

O ESTADO DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1943

O TRAGICO FIM DA AVENTURA NAZISTA NO SETOR DE ESTALINGRADO

O exercito alemão perdeu a maior batalha da atual campanha, sofrendo baixas consideraveis — Aprisionados o marechal von Paulus e mais quinze generais do "eixo" — Completamente dizimadas as forças germanicas que tentaram conquistar a cidadela do Volga — As operações nos demais setores da frente oriental — Critica a situação dos teutonicos que se acham no Caucaso

(Manchete do jornal O *Estado de São Paulo* é bastante genérica para o tamanho do acontecimento).

VI

A BATALHA DE KURSK, INÍCIO DO FIM DA GUERRA: A IMPRENSA BRASILEIRA ROMPE O SILÊNCIO

Em meados de 1943, o Brasil estava completamente integrado ao esforço de guerra Aliado. Nesse momento o governo Vargas tentava cumprir os acordos da Conferência do Rio, realizada entre os dias 15 e 28 de janeiro de 1942 na cidade do Rio de Janeiro. Reunião essa que definiu o alinhamento da maioria dos países da América Latina ao bloco Aliado. Dentre os convênios celebrados, estava o fornecimento brasileiro de matérias primas para a indústria bélica estadunidense.

Em tese, esse momento deveria ser de total refuta ao Eixo e de maior tolerância com a URSS, já que a mesma compunha o bloco anti-Eixo. Essa tendência não seria absurda, já que Estados Unidos e Inglaterra, mesmo sendo severos críticos do regime político soviético, não deixaram de apoiá-lo na luta contra as forças do Eixo. Porém, a dinâmica brasileira provara ser bem diferente da anglo-estadunidense.

Esse capítulo destina-se a comparar a cobertura que a imprensa brasileira deu à Batalha de Kursk diante do cenário político que o Brasil vivia e da nova conjuntura militar, que apontava para a derrota das forças do Eixo no futuro próximo.

A vitória do Exército Vermelho em Stalingrado, no ano de 1943, impulsionou os soviéticos em direção à Ucrânia, região vital para a retomada do desenvolvimento econômico soviético. Com a Ucrânia e Bielorrússia livres das forças do Eixo, o Exército Vermelho poderia liberar os Estados Bálticos e levar a guerra para fora de suas fronteiras.

Especulou-se em 1943, uma possível paz em separado entre os Aliados e a Alemanha. Isso causou grande temor entre os soviéticos, fazendo com que os mesmos começassem a preparar a libertação de todo o país o mais rápido possível. O avanço do Exército Vermelho em direção à Ucrânia formou na cidade de Kursk, em meados de 1943, um grande bolsão de tropas. Essa localidade passou a ser o meio do caminho entre as duas Frentes de batalha. As tropas do Eixo mantinham na região forças gigantescas, além de constituírem toda uma linha

de sul ao norte da URSS, formando uma grande barreira que ia do Mar do Norte ao Azov. Os soviéticos começaram a concentrar forças na região de Kursk, a fim de criar uma grande ponte de lança capaz de dividir as forças do Eixo.

Essa concentração de tropas soviéticas na região, também a finalidade de expulsar os nazistas para além de suas fronteiras. Os alemães ali acantonados reuniram forças notáveis a fim de retomarem a iniciativa da luta no Leste, aniquilar o Exército Vermelho de uma vez e finalmente capturarem Moscou. O Comando Nazista desenvolveu uma grande e delicada operação que recebeu o nome de "Cidadela". Hitler pessoalmente cuidou de todos os detalhes; foi empregado o que tinha de melhor e mais moderno em material bélico. Obras como "*Kursk – Morte da Operação Cidadela*", (Rennes, 1977) e "*El Estado Mayor General Soviético Durante La Guerra*", (Editorial Progresso, 1985) demonstram a meticulosidade por trás da estruturação da "Operação Cidadela".

A concentração de blindados e canhões de ambos os lados foi a maior de toda a história. Os dois Exércitos sabiam que no Saliente de Kursk, seria decidido os rumos da Segunda Guerra Mundial. Sobre a Batalha de Kursk, Hitler afirmou: "*Esta ofensiva é de importância decisiva. Terá de redundar num êxito rápido e indiscutível...*"[35]

A produção industrial alemã atingiu o nível mais alto de toda a guerra em 1943, a mesma foi toda mobilizada para suprir a "Operação Cidadela". Os melhores comandantes de blindados e artilharia foram convocados pelo Alto Comando Nazista para tal operação. Nessa batalha foram utilizados os novos carros de combate "Tigre" e "Pantera", assim como os canhões "*Ferndinand*".[36]

O Exército Vermelho de 1943 era uma força bem preparada e muito bem equipada, a sua artilharia autopropulsada e seus blindados eram os melhores em operação. Sua aviação tinha sido completamente revigorada e agora contava com poderosos caças-bombardeiros. A experiência de seus oficiais comandantes, com as vitórias em Moscou e Stalingrado, permitiu ao Exército Vermelho recobrar o otimismo frente às forças nazistas, tanto que a iniciativa agora estava em suas mãos.

De 5 a 23 de julho de 1943, foi travada a maior batalha de "tanques" da história. Com um desfecho rápido e sangrento, o destino da luta no Leste pendeu em favor dos soviéticos, depois da vitória esmagadora do Exército Vermelho em Kursk.

O *Correio da Manhã* circulou nos 16 dos 18 dias de duração da Batalha de Kursk, colocando as operações Aliadas como manchete principal dez vezes. Isto é, não cobriu a referida batalha com a importância que a mesma representou para o contexto da Guerra. No CM, os soviéticos figuraram cinco vezes e o Eixo uma vez na manchete principal. Os soviéticos tiveram três mapas de suas operações publi-

35 JUKES, Geoffrey. Kursk – Morte da "*Operação Cidadela*". Rio de Janeiro: Rennes, 1977, p.6.

36 MINASIÁN, M. *La Gran Guerra Patria de La Union Soviética*. 1ª Edição. Moscú: Editorial Progreso, 1975, p. 211.

cados e os Aliados dez publicações. Os Aliados também tiveram as fotografias de dois de seus comandantes publicadas e os soviéticos somente uma.

Já o *Diário Carioca* circulou durante 17 dias dos 18 da Batalha de Kursk. Nessas edições os Aliados foram manchete principal onze vezes, os soviéticos quatro e o Eixo três. Os Aliados tiveram onze mapas de suas ações publicados nesse período, os soviéticos quatro e o Eixo um. Os Aliados tiveram a fotografia de cinco lideranças publicadas, o Eixo duas e os soviéticos também duas. Como podemos notar o *Correio da Manhã* e o *Diário Carioca* demonstraram não reconhecer a importância da Batalha de Kursk. Ao longo da mesma, a imprensa brasileira preferiu dar ênfase às operações anglo-estadunidenses em outro teatro de operações. Durante seis dias, nada foi publicado sobre o Exército Vermelho. A imprensa brasileira, mesmo completamente mobilizada na luta contra o Eixo, mais uma vez, não compartilhou o desempenho soviético em Kursk com o seu público.

Seguindo a origem do "esquecimento nacional" sobre o Exército Vermelho, registramos a seguir o documento do DESPS (Delegacia Especial de Segurança Política e Social) de número 1717, com data de 19/04/43, endereçado ao Diretor Geral do DIP, o senhor Antônio José Coelho dos Reis, com a relação de livros, como cita o documento, contendo "assuntos soviéticos".

A referida nota é uma peça muito interessante para se compreender o ambiente de discriminação e censura ao Exército Vermelho por parte do governo brasileiro, mesmo depois de sua adesão à causa antifascista e da demissão de parte considerável dos membros da chamada linha dura, como é o caso de Lourival Fontes, substituído pelo Sr. Reis citado anteriormente. Destoando por completo do contexto Aliado, o Estado Novo manteve durante a Batalha de Kursk, a postura de bloquear toda e qualquer tipo de informação sobre o Exército Vermelho que pudesse ser observada como exaltação ao modelo político da União Soviética.

O documento apresentado indica o receio do Estado Novo em constatar o crescimento militar soviético, classifica o anticomunismo como uma política estatal e aponta para o perigo de se ter circulando em nossa sociedade materiais "laudatórios" da organização social da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. O documento segue reconhecendo o processo momentâneo de "certa tolerância" com o governo soviético, mas garante ser perniciosa a "publicação em massa" de tais assuntos. Essa "tolerância" que o documento faz menção, não foi quantificada e nem exemplificada, mas ela parece ter sido bem pequena, já que o sistema de vigilância e censura estava atuante contra a circulação de qualquer publicação que falasse sobre os soviéticos.

A seguir o aviso elenca uma série de livros para serem alvos de análise da censura, são eles: "*Os Russos não se Rendem*", Editora EPASA; "*Espírito e Fisionomia do Bolchevismo*", Globo; "*Resistência Russa*", Editora Calvino; "*Missão em Moscou*", Editora Calvino; "*O Poder Soviético*", Editora Calvino; "*Timoshenko*", Editora Calvino; "*McArthur*", Editora Calvino; "*Timoshenko*", Editora Novidades; e "*Stálin*", Editora José Olímpio; esta última assinalada no documento como an-

ticomunista.

O material produzido pelo DESPS sintetizava a maneira como as autoridades brasileiras tratavam os assuntos relacionados à URSS. Demonstrava o documento que a tal tolerância era ambígua, podendo ser apenas um jogo de palavras convenientes à conjuntura internacional. A política oficial adotada pelo Estado Novo com relação à URSS foi de segregação, não permitindo nem mesmo que a obra "*Stálin*" (Editora José Olímpio), tachada de "anticomunista", escapasse à censura, apenas por estampar o nome do líder soviético. Devesse considerar se essa tal tolerância era exclusiva para a imprensa, onde a mesma poderia noticiar se m fazer juízo de valor quanto ao teor das ações soviéticas. Mas, ao analisarmos o noticiário escrito, constatamos um nível muito próximo aos anos anteriores, quanto à produção de informações acerca dos soviéticos.

Há de se considerar, se as redações desses periódicos estavam dispostas a usar essa tal tolerância, já que na sua maioria, possuíam direções que não se afinavam com os preceitos ideológicos emanados pela União Soviética.

M. J. N. I. — POLICIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

1777-DESPS

RESERVADO

Em 19 de abril de 1943

Senhor Diretor Geral,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Senhoria, para as providências que forem julgadas necessárias, uma relação de obras à venda, nesta Capital e nos Estados, relativamente a assuntos soviéticos.

A difusão dos trabalhos laudatórios da organização social das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no momento em que, através do noticiário telegráfico, tomamos conhecimento da força de sua organização militar, parece-me contraditória com os principios anti-comunistas que o Estado Nacional tem pregado e desenvolvido, e, se bem que as circunstâncias atuais sejam de molde a autorizar certa tolerância com o govêrno russo, afigura-se-me perniciosa a publicação, em massa de livros sobre o assunto.

Como a êsse Departamento compete o exame da

A Sua Senhoria o Senhor Major ANTONIO JOSÉ CORLHO DOS REIS.

M. J. N. L — POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

LIVROS DE ASSUNTOS RUSSOS QUE, ATUALMENTE, ESTÃO À VENDA NESTA CAPITAL

- Em português -

Os russos não se rendem	- Alexander Poliakov- Editora: EPASA
Espírito e fisionomia do bolchevismo	- René Pulop Miller -"Globo",de Porto Alegre
Resistência Russa	- Maurício Hindú - Editora Calvino
Missão em Moscou	- Joseph E. Davies - Idem
Stalin(Obra anti-comunista)	- Eugene Lyons - Edit. José Olímpio
O poder soviético	- Rev.Hewlett Johnson - Ed.Calvino
Timoshenko	- Walter Mehring - Ed. Calvino
Mac Arthur	- Bob Considine - Idem
Timoshenko	- Clemente Cimorra - Ed. "Novidades"

- Em castelhano -

La voz de la Russia combatente	- Lucien Zacharoff
Cuentos e legendas de la vieja Russia	- Coleção Austral
Timoshenko	- Clemente Cimorra - Editorial Americale
El poder soviético	- Rev. Hewlett Johnson
Mission en Moscow	- Joseph Davies
Stalin	- Emil Ludwig - Ed. Inter-Americana

Nota:- Todos esses livros em castelhano são distribuídos por Herrera & Cia. Ltda. - Rua Rodrigo Silva, 11-1º and.

* * * * * *

00053

Espera-se a qualquer momento o reinicio das batalhas no setor do Kuban

SÃO AGUARDADAS TAMBEM AÇÕES DE VULTO AO NORTE E AO SUL DE KHARKOV

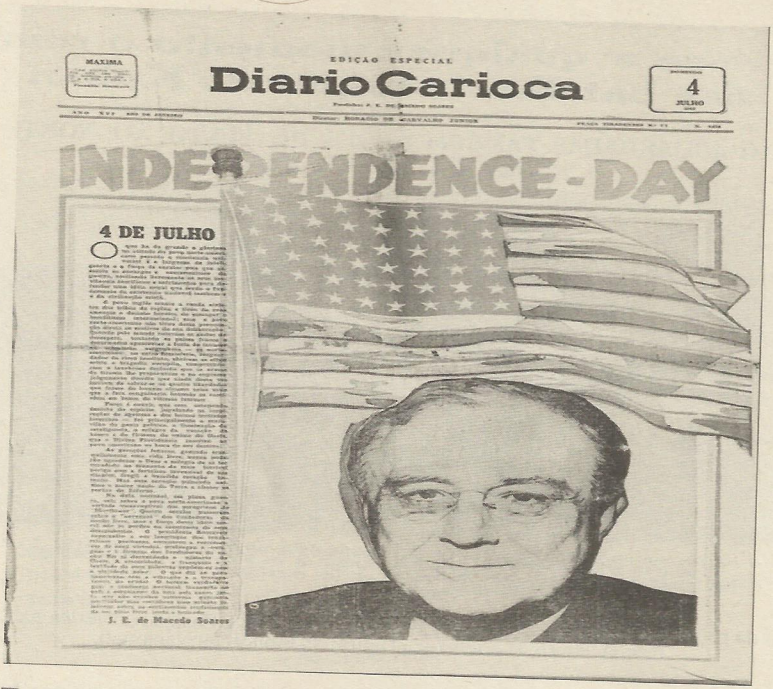
Soldados russos, numa ação progressiva de reconquista duma aldeia na frente meridional, fazem fogo sobre o inimigo, abrigando-se nas ruinas duma habitação destruida pela metralha

(Fotografia da primeira página do *Correio da Manhã* de 30/07/43. Posição soviética na Frente Meridional. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Nesse momento da Segunda Guerra Mundial, a imprensa brasileira estava inteiramente voltada para a cobertura das ações Aliadas. O entrelaçamento do Brasil com os Estados Unidos era irrestrito. Essa relação muita das vezes garantiu coberturas ufanistas e superlativas para as ações dos Aliados, que até aquele momento, atuavam em teatros de operações considerados menos importantes dos que atuavam os soviéticos.

Tanto o *Diário Carioca* quanto o Correio da Manhã, dedicaram as suas primeiras capas da Batalha de Kursk, para saudar a comemoração da independência dos Estados Unidos, no dia 4 de julho de 1943. Tal demonstração de carinho por parte da imprensa carioca exemplificava o quanto o alinhamento brasileiro aos Estados Unidos era sólido, naquela ocasião. Os referidos jornais não noticiaram os grandiosos preparativos que tomavam conta do Saliente de Kursk, onde os dois maiores exércitos da Segunda Guerra Mundial se preparavam para duelar; tão pouco, esses periódicos descreveram nos dias que antecederam a Batalha de Kursk, os possíveis desdobramentos da referida contenda para o cenário geral da guerra.

Por mais que os preparativos soviéticos fossem secretos, os dos nazistas não eram. Os Aliados sabiam perfeitamente da concentração de tropas que as forças do Eixo passaram a armazenar na região. Depois de terem capturado e decifrado os códigos da máquina Enigma, os ingleses passaram, a saber, de toda a movimentação nazista em suas frentes de batalha. Com a "Operação Cidadela" não foi diferente.



EDIÇÃO ESPECIAL

Diario Carioca

4 JULHO

INDEPENDENCE-DAY

4 DE JULHO

J. E. de Macedo Soares

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE JULHO DE 1943

INDEPENDENCE DAY

Mensagem pessoal do Embaixador Caffery

4 de Julho de 1943

DOS ESTADOS UNIDOS

Cordialidade sem propaganda

KODAK

(Primeiras páginas do DC e do CM de 4/07/43, ambas destacam a independência estadunidense e se esquecem da Batalha de Kursk. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O fato dos jornais em tela não terem coberto a Batalha de Kursk com a seriedade necessária deve ser questionado, pois provoca dúvidas sobre o grau de [des]conhecimento da imprensa nacional sobre a guerra na Frente Leste; entretanto esse questionamento se desfaz, com ampla cobertura dos correspondentes ingleses e estadunidenses à referida batalha. Inclusive, a importância da URSS para a derrota nazista foi reconhecida publicamente pelas lideranças Aliadas, que logo depois da guerra contribuíram para apagá-la.

Em 20 de janeiro de 1943, no relatório ao gabinete militar, Churchill [37]reconhecia que: "... *todas as nossas operações de guerra conjuntas são levadas a cabo numa escala bem insignificante em comparação com os poderosos recursos da Inglaterra e dos Estados Unidos, e tanto mais em comparação com os gigantescos esforços da URSS...*"[38]. Acerca do mesmo, no final de 1943, antes da Conferência de Teerã, Franklin Roosevelt falou sobre uma segunda frente na Europa: "*Se as coisas, na Rússia, seguirem o mesmo rumo de agora, é provável que na próxima primavera a segunda frente já não se faça falta*".[39]

Porém, no Brasil a Guerra era retratada de maneira bem diferente, ela seguia os rumos da política interna. O *Diário Carioca* de 6 de julho de 1943 deu grande ênfase para o ataque nazista em Kursk (Operação Cidadela). O periódico estampou um mapa com as indicações das forças nazistas atacantes. Isto é, com a Batalha já em andamento, o *DC* resolveu informar a população, esquematizando os planos nazistas e ignorando os preparativos soviéticos.

Naquele momento, havia uma desconfiança global se as forças soviéticas seriam capazes de impedir a retomada da iniciativa no Leste. Porém, os soviéticos já haviam provado por duas vezes que eram capazes de derrotar os nazistas; nesse sentido, a Batalha de Kursk não tinha favorito. A relação de tropas e equipamentos era equivalente, havia equilíbrio tático, o que faria a diferença era a estratégia, e nisso os soviéticos provaram ser melhores. Sabedores dos planos nazistas com antecedência, graças a sua rede de espionagem, os soviéticos decidiram criar linhas fortificadas e pontos falsos em áreas que os nazistas ignoravam. Assim como, os soviéticos capricharam na quantidade de blindados, caça-bombardeios e armas anti-tanques.

37 Winston Leonard Spencer-Churchill – Primeiro Ministro Inglês de 1940 a 1945 e de 1951 a 1955.

38 IREMEEV, Leonid. *O Exército Soviético na II Guerra Mundial*. 2ª Edição Rio de Janeiro: Editora Revan, 1995, p.76.

39 Idem, p.76.

16 PAGINAS — 40 Centavos

Diario Carioca

6 JULHO

Ofensiva Alemã na Russia

Grandes Massas de Forças Motorizadas e Aereas Atiradas Contra as Linhas Sovieticas de Orel a Belgorod

A Expressão De Uma Data

Repelidos Por Poderosos Contra-Ataques Russos, os Alemães Perderam 586 Tanques e 203 Aviões

Desembarque Inglês Em Creta

Prossegue Vitoriosa a Ofensiva de Mac Arthur no Pacifico

Conflito Entre Italianos e Alemães

(Primeira página do *Diário Carioca* de 06/07/43 fazia uma cobertura pormenorizada a respeito do ataque nazista. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A falta de informações sobre as operações soviéticas naquela ocasião pode ter levado o leitor a acreditar que os nazistas detinham a ofensiva estratégica e que os soviéticos estavam na defensiva; por outro lado, as abundantes manchetes sobre as operações estadunidenses no Oceano Pacífico podem ter induzido o leitor a achar que a guerra travada no Pacífico era mais importante para o contexto geral, do que aquela disputada em Kursk. Acontece que e, Kusk estavam as principais forças militares de ambos os países e o derrotado, dificilmente conseguiria se reerguer a contar pelo tamanho do estrago e a quantidade de terreno perdido. Em nenhum outro teatro de operações tinha um quadro tão damático.

O *Correio da Manhã* de 7 de julho de 1943, começou a noticiar as operações em Kursk ao divulgar um comunicado do Exército Vermelho, que apontava as terríveis baixas nazistas em seu ataque e pedia que os soviéticos continuassem firmes, porque o inimigo era muito perigoso; todavia, o mapa na primeira página mostrava a luta dos chineses contra os japoneses.

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1943

CONTINUAM AS INTENSAS BATALHAS NAS REGIÕES DE OREL, KURSK E BIELGOROD

NESSE ULTIMO SETOR OS NAZISTAS CONSEGUIRAM AVANÇAR LIGEIRAMENTE, EMBORA COM GRAVES PERDAS

Proclamação ao exército russo

WASHINGTON ANUNCIA QUE NA BATALHA DO GOLFO DE KULA SAI VITORIOSA A ESQUADRA AMERICANA

SEIS ANOS DE LUTA CONTRA O INVASOR

CHINA

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 07/07/43, retratou a luta na China e esqueceu Kursk. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O Diário Carioca do dia seguinte 7/07/1943, estampou com letras "garrafais": "*Paralisados os alemães*" – "A *furiosa ofensiva germanica encontra uma barreira intransponível de resistência russa*". Apesar dessa chamada referir-se à ação defensiva soviética, que deteve os alemães, a gravura que ilustra a matéria alude às ações inglesas em todo o globo terrestre.

16 PÁGINAS — 40 Centavos

Diario Carioca

QUARTA-FEIRA 7 JULHO

Paralisados os Alemães

A Furiosa Ofensiva Germanica Encontra Uma Barreira Intransponivel de Resistencia Russa

Destruidos Mais de Mil Tanques e Mortos Mais de 10 Mil Homens dos Nazistas

LANÇADOS A' LUTA PODEROSOS REFORÇOS — A MAIOR BATALHA DA FRENTE ORIENTAL E AS MAIORES PERDAS JAMAIS EXPERIMENTADAS PELOS ALEMÃES

A nossa opinião

O Brasil na Guerra

(Primeira Página do *Diário Carioca* de 07/07/43, cita Kursk, mas divulga o mapa das forças inglesas. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Nenhum informe do próprio governo soviético foi publicado falando especificamente sobre Kursk, porém várias análises e informações da Reuters (Agência Inglesa de Notícias) referentes às operações soviéticas, apareceram no corpo da matéria. Os subsídios referentes às ações soviéticas foram colocadas na última página do jornal e o mapa publicado, era referente às opera-

ções Aliadas na África e na Europa.

No dia seguinte, o *Diário Carioca* de 8/07/43 estampou como manchete principal uma chamada referente ao Exército Vermelho, bem diferente dos anos anteriores: "*Trinta mil alemães aniquilados em tres dias na frente russa*" – 1500 *tamques e 650 aviões nazistas destruidos – Rechaçadas todas as investidas germanicas*" - *A aviação soviética domina toda a frente de batalha e a artilharia aniquila as unidades de Hitler*". Apesar da manchete bem destacada, o mapa divulgado descrevia as operações Aliadas no Oceano Pacífico.

Diario Carioca

8 JULHO

TRINTA MIL ALEMÃES ANIQUILADOS EM TRES DIAS NA FRENTE RUSSA

1.500 Tanques e 650 Aviões Nazistas Destruidos -- Rechaçadas Todas as Investidas Germanicas

A Aviação Sovietica Domina Toda a Frente de Batalha e a Artilharia Aniquila as Unidades de Hitler

Os Ladrões Serão Punidos!

Esperado a Qualquer Momento Um Desembarque na Sicilia

A OFENSIVA AEREA CHEGOU A PONTO DE TORNAR POSSIVEIS OPERAÇÕES NAVAIS E TERRESTRES

Fracassa a Guerra Submarina do Reich

(Primeira página do *Diário Carioca* de 08/07/43. Excelente manchete sobre Kursk, porém o mapa é da luta no Oceano Pacífico. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A maioria das informações referentes à URSS era oriunda das agências de notícias ocidentais; poucas foram as notícias sobre o Exército Vermelho retratadas nos jornais brasileiros, provenientes das agências de notícias soviéticas.

O *Correio da Manhã* de 8 de julho de 1943 publicou outra fotografia de um soldado do Exército Vermelho na primeira página, o mesmo aparece conduzindo prisioneiros alemães. Já o *Diário Carioca* de 9 de julho de 1943 dedicou quase toda primeira página para divulgar as operações do Exército Vermelho

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1943

Travam-se na frente oriental sangrentas batalhas

Os alemães, atacando com uma intensidade sem exemplo em toda a guerra, já experimentaram 20.000 baixas e perderam mais de mil tanks em 72 horas

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 08/07/43, pela segunda vez divulga uma fotografia de soldados soviéticos. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Os dois jornais promoveram uma cobertura diferenciada na primeira semana de julho de 1943, já que ambos dedicaram as suas manchetes principais ao Exército Vermelho, divulgando mapas e fotografias. É possível que essa mudança de paradigma distinga a demonstração de "certa tolerância" apontada anteriormente pelo DESPS, em sua documentação aqui analisada anteriormente. O *Diário Carioca* de 9 de julho de 1943 assinalou a magnitude da Batalha de Kursk e reproduziu na primeira página a análise do correspondente da UP em Moscou. O reconhecimento da vitória soviética em Kursk foi muito mais significativo por parte da imprensa brasileira, do que as batalhas anteriores.

VII

OS SOVIÉTICOS ENFIM CHEGAM AO BRASIL

Podemos observar no *DC* a seguir, a publicação de um mapa da Batalha de Kursk na primeira página, ao lado de várias outras informações concernentes ao Exército Vermelho. Sobreveio, também, o detalhe gráfico da foice e do martelo, para designar as forças soviéticas, coisa impensada alguns meses antes.

16 PAGINAS — 40 Centavos

MAXIMA

Diario Carioca

SEXTA-FEIRA 9 JULHO

Os Russos Retomam Terreno

Reconquistadas Posições Perdidas no Primeiro Dia de Ofensiva no Setôr de Kursk -- Em Belgorod os Nazistas Fizeram Ligeiros Progressos -- Sobem a 1843 o Numero de Tanques e a 800 o de Aviões Germanicos Destruidos -- A Batalha Adquire Extrema Ferocidade

Nossa opinião

Proteção á Infancia

Reservas Frescas Para a Luta.

Maior Que as Batalhas de Moscou e Stalingrado

As Perdas Germanicas

O Cresso do Poderio Blindado Nazista

Os Objetivos Germanicos

O Soporte Aereo

A Luta Assume Extrema Ferocidade

ONDAS DE MULHERES FAZEM PARAR OS "TRENS DE ESCRAVOS"

Quatro Vezes Maior Que a do Eixo

A Produção de Guerra dos Aliados — Impressionantes Revelações do Sr. Donald Nelson

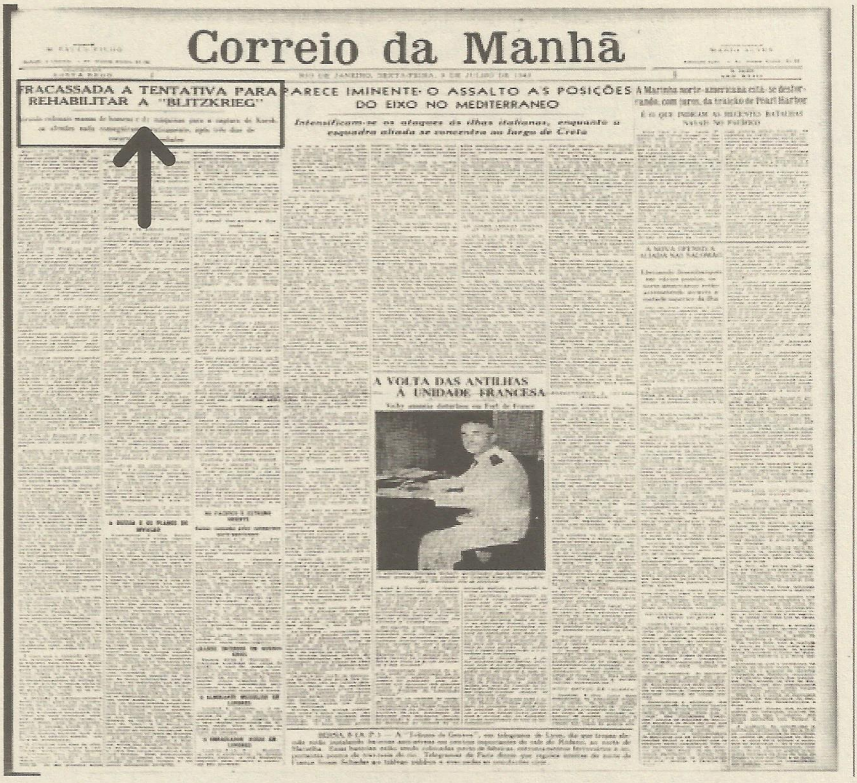
"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

(A primeira página do *Diário Carioca* de 09/07/43, não só cobriu a Batalha de Kursk com detalhes, assim como publicou o desenho da "foice e o martelo" para designar o Exército Vermelho no mapa. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O *Correio da Manhã* do dia 9 de julho de 1943 igualmente publicou em sua primeira página uma reportagem sobre o fracasso da ofensiva nazista em Kursk. Deu destaque para a artilharia soviética e afirmou que a Blitzkrieg fracas-

sou: "*Fracassada a tentativa de reabilitar a Blitzkrieg*".



Correio da Manhã

FRACASSADA A TENTATIVA PARA REHABILITAR A "BLITZKRIEG"

PARECE IMINENTE O ASSALTO AS POSIÇÕES DO EIXO NO MEDITERRANEO

Intensificam-se os ataques da ilhas italianas, enquanto o esquadra aliada se concentra ao largo de Creta

A VOLTA DAS ANTILHAS À UNIDADE FRANCESA

(Primeira página do CM de 09/07/43 noticiou o fracasso nazista em Kursk. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Cabe destacar que em nenhuma das análises feitas pelos editoriais dos jornais pesquisados foi indicada a possibilidade de derrota definitiva do Eixo pelos soviéticos; tão pouco foi citada a possibilidade de paz mundial. Os cenários elencados faziam referência à definição da Guerra, a partir da entrada dos Estados Unidos. Esse pode ter sido mais um dos fatores que levaram a imprensa nacional a cobrir de forma efusiva as ações anglo-estadunidenses nos cenários de guerra, em detrimento às ações soviéticas.

A referência política que os Estados Unidos voltou a ter no Brasil foi muito facilitada com o ambiente de guerra, desde cedo, grupos políticos nacionais, reverberaram a opinião de que o EUA seria o fator determinante da guerra, ora pelo seu exército, ora pela sua industria, ou até mesmo pela sua capacidade de articulação.

A invasão da Sicília pelos Aliados, a partir do dia 10 de julho de 1943, contou com ampla cobertura do *Diário Carioca* e do *Correio da Manhã*. Mapas, gráficos e fotografias foram usados para ilustrar a ação dos Aliados. Por conseguinte, o Exército Vermelho voltou a ser retratado de forma menor, perdendo destaque, mesmo com a Batalha de Kursk em andamento.

16 PÁGINAS — 40 Centavos

Diario Carioca

10 JULHO

INVADIDA A ITALIA

Tropas Americanas e Britanicas Desembarcaram na Sicilia

O Assalto Foi Precedido de Terrivel Bombardeio

'A ESQUADRA E A AVIAÇÃO COOPERARAM NO ATAQUE — ARRAZADAS A S DEFESAS COSTEIRAS — COMANDA OS INVASORES O GENERAL EISENHOWER

Comunicado Oficial da Invasão

Sob o Comando do General Eisenhower

Ação de Desembarque Na Madrugada de Hoje

Tropas Britanicas, Americanas e Canadenses No Assalto

WASHINGTON, 10 — (Reuters) — Urgente — Um Porta-voz do Departamento de Marinha revelou que as forças britanicas, norte-americanas e canadenses desembarcaram hoje na Sicilia.

Já Estão Em Territorio da Sicilia

WASHINGTON, 10 — (Reuters) — Urgente — O Departamento da Guerra annuncia que as tropas britanicas, americanas e canadenses commandadas pelo general Eisenhower desembarcaram na Sicilia.

O DESEMBARQUE FOI A 260 MILHAS DE ROMA

As Forças Aereas Aliadas Partiram da Africa, do Oriente Medio e Malta

SETE DIAS DE PREPARAÇÃO AEREA

Mensagem do General Eisenhower ao Povo Francês

PRIMEIRA ETAPA DA LIBERTAÇÃO DO CONTINENTE EUROPEU

WASHINGTON, 10 — (U. P.) — Urgente — Annuncia-se officialmente que o general Eisenhower se dirigiu radiotelefonicamente ao povo da França, expressando-lhe que a invasão da Sicilia é a primeira etapa da libertação do continente europeu.

PARA POR A ITALIA FORA DE COMBATE

O EMBAIXADOR JEFFERSON CAFFERY E O *DIARIO CARIOCA*

Renova os Seus Agradecimentos Pela Nossa Edição de 4 de Julho

A nossa opinião

O Perigo Japonês

QUANDO se prevê no Brasil um ataque japonez, o governo, as forças armadas, a imprensa, todos os brasileiros, emfim, se preparam para a defesa da nossa soberania. Para que o nosso país, dotado de uma grande extensão territorial, com uma população relativamente pequena, não seja victima de uma aventura nipponica, é preciso que nos lembremos de que, aos poucos, as attenções se vão voltando para o Pacifico. Não é absolutamente necessario que os japonezes venham, forçar resolutamente nossas bellas fronteiras, guarnecidas convenientemente, mesmo por uma força relativamente pequena, para que, aos poucos, elles vão, pela infiltração, pela penetração pacifica, pela conquista economica, pela propaganda, pela acção dissolvente, pela corrupção, pela intriga, pela traição, emfim, vão tomando conta de uma parte do nosso territorio, de uma parte da nossa economia, de uma parte da nossa vida politica, de uma parte da nossa administração, de uma parte da nossa defesa, de uma parte da nossa soberania, de uma parte da nossa independencia, de uma parte da nossa liberdade, de uma parte da nossa honra, de uma parte da nossa dignidade, de uma parte da nossa vida, de uma parte da nossa alma, de uma parte da nossa propria existencia como nação livre e independente.

Os japonezes vieram, foram recebidos com todas as honras, gasalhados convenientes, tratados de uma maneira excepcional, e, aos poucos, foram se installando, foram se infiltrando, foram se apoderando de uma parte da nossa terra, de uma parte da nossa economia, de uma parte da nossa vida politica, de uma parte da nossa administração, de uma parte da nossa defesa, de uma parte da nossa soberania, de uma parte da nossa independencia, de uma parte da nossa liberdade, de uma parte da nossa honra, de uma parte da nossa dignidade, de uma parte da nossa vida, de uma parte da nossa alma, de uma parte da nossa propria existencia como nação livre e independente.

* * *

Depois da conquista de nossas relações diplomaticas, que conseguiram a custa de muita habilidade e paciencia, Rio tornou-se a séde de uma grande embaixada japoneza, publicou-se uma jornal, através do Brasil, com o nome de *Brasil Nippo*, e nossa politica vai, em toda a sua extensão, sendo influenciada pelo que se passa no Japão. Nos centros mais importantes do Brasil, existe a poderosa organização nipponica, com todos os seus poderosos tentaculos, exercendo sua influencia tentacular em todas as actividades nacionaes, sempre que se trata de qualquer coisa que diga respeito ao Japão.

Nas fazendas de café, nas grandes plantações de algodão, nas grandes plantações de canna, nas grandes plantações de arroz, nas grandes plantações de fumo, nas grandes plantações de mandioca, nas grandes plantações de milho, nas grandes plantações de feijão, nas grandes plantações de batata, nas grandes plantações de tomate, nas grandes plantações de cebola, nas grandes plantações de alho, nas grandes plantações de pimenta, nas grandes plantações de gengibre, nas grandes plantações de canela, nas grandes plantações de cravo, nas grandes plantações de noz-moscada, nas grandes plantações de baunilha, nas grandes plantações de cacau, nas grandes plantações de chá, nas grandes plantações de café, nas grandes plantações de algodão, nas grandes plantações de canna, nas grandes plantações de arroz, nas grandes plantações de fumo, nas grandes plantações de mandioca, nas grandes plantações de milho, nas grandes plantações de feijão, nas grandes plantações de batata, nas grandes plantações de tomate, nas grandes plantações de cebola, nas grandes plantações de alho, nas grandes plantações de pimenta, nas grandes plantações de gengibre, nas grandes plantações de canela, nas grandes plantações de cravo, nas grandes plantações de noz-moscada, nas grandes plantações de baunilha, nas grandes plantações de cacau, nas grandes plantações de chá.

DESTRUIDO PELO FOGO O "PARC ROYAL"

Numerosos Bombeiros Soterrados

REPORTAGEM COMPLETA NA 2ª PAGINA

(Primeira página do *Diário Carioca* de 10/07/43. Destaque para a ação Aliada na Itália e a foto do general Eisenhower. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A Batalha de Kursk não foi narrada em sua totalidade pelos jornais brasileiros, porém a publicação da fotografia do marechal soviético Timoshenko no *Correio da Manhã* de 16 de julho de 1943 (a seguir) foi uma quebra de paradigma. A edição também ressaltou a ação soviética em Kursk, revelando a importância da luta na Frente Leste para o contexto geral da guerra. Esse tipo de análise, inédita, denotava a maior liberdade ds imprensa brasileira com relação ao Exército Vermelho.

O *Diário Carioca* destinou as suas primeiras páginas exclusivamente para as operações Aliadas na Sicília entre os dias 10 e 15; nesses dias a Batalha de Kursk não recebeu nenhuma atenção do referido periódico. Com o início das operações Aliadas na Itália, a imprensa nacional passou para uma fase de ufanismo com as suas manchetes acerca da guerra na península itálica.

Tal situação mostra outro viés da batalha ideológica movida contra o Exército Vermelho, que era a "campanha do esquecimento", na qual a imprensa brasileira preferiu se dedicar a narrar a participação anglo-estadunidense, como um contraponto às vitórias soviéticas. Ou seja, as ações anglo-estaduni-

denses seriam as mais importantes.

Correio da Manhã

TIMOSHENKO COMANDA A OFENSIVA RUSSA

NAS FRENTES DE OREL - KURSK E BIELGOROD OS RUSSOS PASSARAM A OFENSIVA

NO AVANÇO PARA CATANIA, OS ALIADOS OCUPARAM VARIAS CIDADES

O PAPEL DAS TROPAS DE PARAQUEDAS NO ATAQUE À SICILIA

Diario Carioca

17 JULHO

NOS SUBURBIOS DE OREL
As Tropas De Timoshenko

Acredita-se Que Já Foi Cortada a Ferrovia Orlansk-Orel — Irrompeu Outra Ofensiva Sovietica na Frente de Leningrado

De Quinze Quilometros o Avanço Russo

AS VITORIAS ALIADAS
Fortalecem o Front Diplomatico

«A Italia Lamenta Não Dispor de Mais Armas Para Resistir»

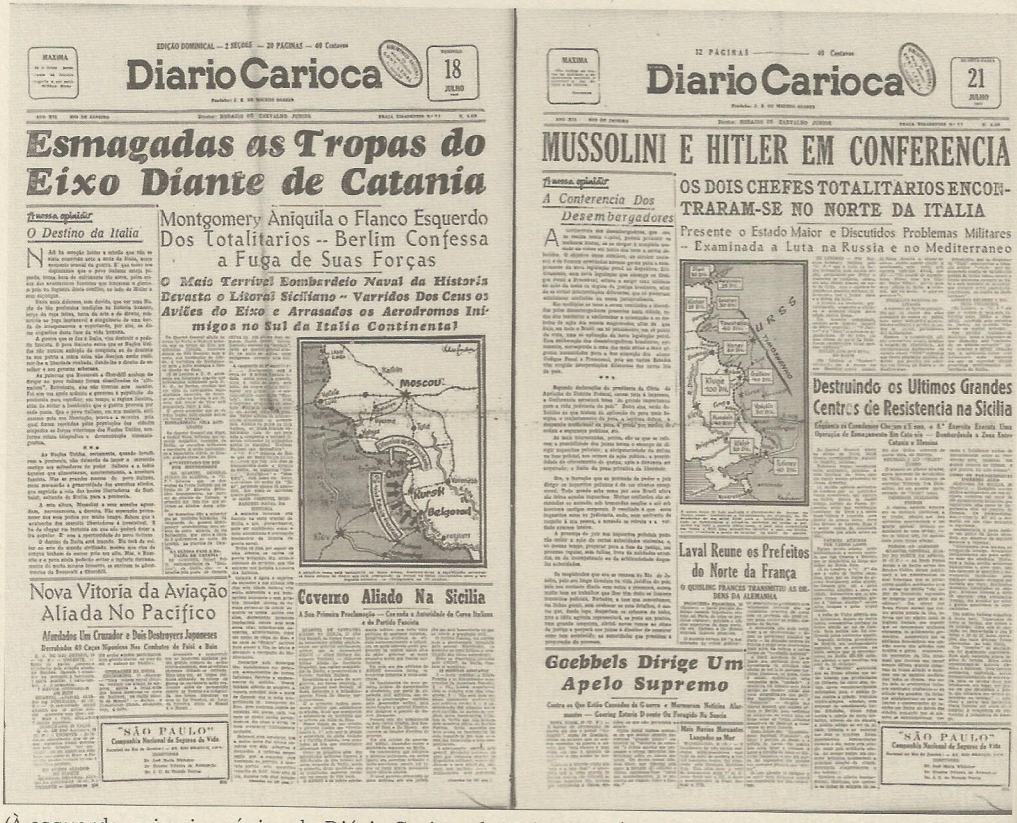
(À esquerda, primeira página do *Correio da Manhã* de 16/07/43 e à direita, primeira página do *Diário Carioca* de 17/07/43. Ambas publicaram a fotografia do marechal soviético Timoshenko. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No dia 17 de julho de 1943, foi a vez de o *Diário Carioca* publicar a fotografia do marechal soviético Timoshenko e deu destaque as operações soviéticas em Kursk, porém publicou um mapa sobre as ações Aliadas na Sicília. Na continuação, a menção ao *Diário Carioca* de 17 de julho de 1943 acentua o valor da Batalha de Kursk. Torna-se importante salientar que a imprensa brasileira não observou a luta na Frente Leste como Batalha de Kursk, mas sim a luta dos soviéticos em capturar a cidade de Orel e regiões próximas. O obvio que a proximidade política e cultural com os estadunidenses pesa na hora de qualquer produção jornalística no Brasil, entretanto o que chama a atenção é o estabelecimento de uma hierarquia nessa produção, sem levar em conta, a realidade global. Era sabido que na Frente Leste se disputava o destino do Reich.

MOSCOU, 16 sexta-feira — (U. P.) — O exercito russo quebrou a ofensiva de verão de 1943, iniciada pelos alemães e desfechou a sua propria ofensiva de verão, em grande escala, ao norte e a leste de Orel, em uma ação destinada a mudar por completo o panorama da guerra russo-germanica, que se trava ha 25 meses

(Primeira página do *Diário Carioca* de 17/07/43. De forma discreta, o DC reproduziu a notícia da UP acerca da vitória soviética em Kursk. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

As edições do DC elencadas abaixo (18 e 21 de julho de 1943) mostraram dois mapas da Batalha de Kursk bem detalhados; inclusive a edição do dia 21 (direita) descreveu no mapa os nomes de vários comandantes soviéticos, outro fato singular desde o começo do conflito.



Diario Carioca — 18 JULHO

Esmagadas as Tropas do Eixo Diante de Catania

O Destino da Italia

Montgomery Aniquila o Flanco Esquerdo Dos Totalitarios -- Berlim Confessa a Fuga de Suas Forças

O Mais Terrivel Bombardeio Naval da Historia Devasta o Litoral Siciliano - Varridos Dos Ceus os Aviões do Eixo e Arrasados os Aerodromos Inimigos no Sul da Italia Continental

Moscou

Nova Vitoria da Aviação Aliada No Pacifico

Governo Aliado Na Sicilia

Diario Carioca — 21 JULHO

MUSSOLINI E HITLER EM CONFERENCIA

OS DOIS CHEFES TOTALITARIOS ENCONTRARAM-SE NO NORTE DA ITALIA

Presente o Estado Maior e Discutidos Problemas Militares -- Examinada a Luta na Russia e no Mediterraneo

A Conferencia Dos Desembargadores

Destruindo os Ultimos Grandes Centros de Resistencia na Sicilia

Laval Reune os Prefeitos do Norte da França

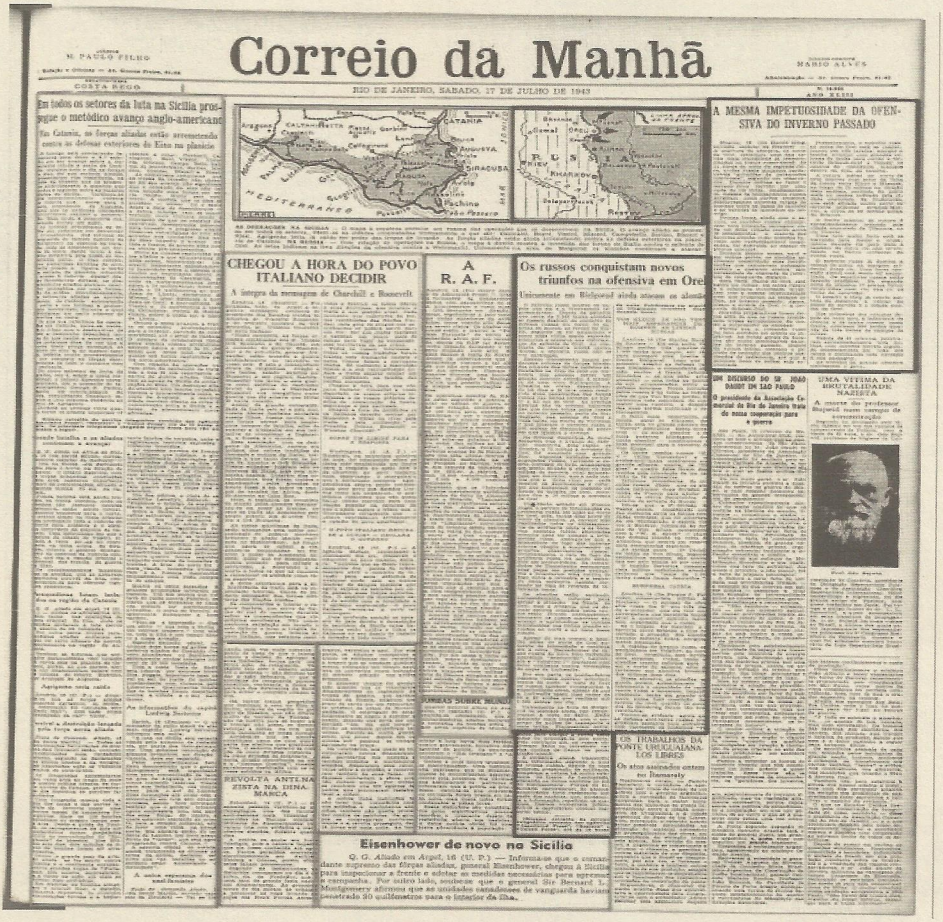
Goebbels Dirige Um Apelo Supremo

(À esquerda, primeira página do *Diário Carioca* de 18/07/43 e à direita, primeira página do *Diário Carioca* de 21/07/43. Ambos publicaram mapas detalhados sobre o avanço soviético. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

A já citada "tolerância" que o Estado Novo parecia exercer com o Exército Vermelho em meados de 1943 tinha um limite; na imprensa, essa fronteira foi imposta com a emergência de notícias sobre as operações Aliadas na Itália, que logo suplantaram as manchetes referentes à Batalha de Kursk. Foi o caso do DC, que publicou notícias a respeito de Kursk pela última vez no dia 21 de

julho, mas os soviéticos só deram as operações como encerradas no dia 23. O DC nunca fez uma cobertura relatando o fim da batalha e muito menos publicou de forma explícita o tamanho da catástrofe nazista com a derrota em Kursk.

Em seqüência, a primeira página do *Correio da Manhã* de 17 de julho de 1943 noticia (em cinza) as informações sobre os Aliados na Itália e em preto as menções sobre a Batalha de Kursk. Nitidamente se percebe que as operações Aliadas tiveram maior cobertura do que as ações na Frente Leste.



Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SABADO, 17 DE JULHO DE 1943

Em todos os setores da luta na Sicilia prosegue o metódico avanço anglo-americano

CHEGOU A HORA DO POVO ITALIANO DECIDIR

A integra da mensagem de Churchill e Roosevelt

A R. A. F.

Os russos conquistam novos triunfos na ofensiva em Orel

A MESMA IMPETUOSIDADE DA OFENSIVA DO INVERNO PASSADO

UMA VITIMA DA BRUTALIDADE NAZISTA

Eisenhower de novo na Sicilia

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 17/07/43. O CM deu mais importância para a luta na Itália. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Abaixo, as edições do *Diário Carioca* dos dias 23, 24 e 25 de julho, ou seja, de dois dias após o fim da Batalha de Kursk anunciada pelos soviéticos. O DC nada relatou sobre o término da Batalha e a conseqüente vitória soviética. Nas três edições foram noticiadas apenas as operações Aliadas na Itália, com a publicação de mapas e vários detalhes no corpo das matérias.

Diario Carioca

23

ATACADA A ITALIA

A Esquadra Britanica Bombardeia o Porto de Crotona

Dominada a Resistencia do Eixo na Sicilia

O Eixo Espera a Qualquer Momento a Invasão da Italia

Revolução Na Europa No Momento da Invasão

Diario Carioca

24

EVACUAÇÃO NA SICILIA

Reconhecida Por Roma a Situação Desesperada Das Forças do Eixo

NERVOSISMO EM ROMA E BERLIM

O Vaticano Adverte o Reich

Diario Carioca

25

O Papa Desmente o Eixo

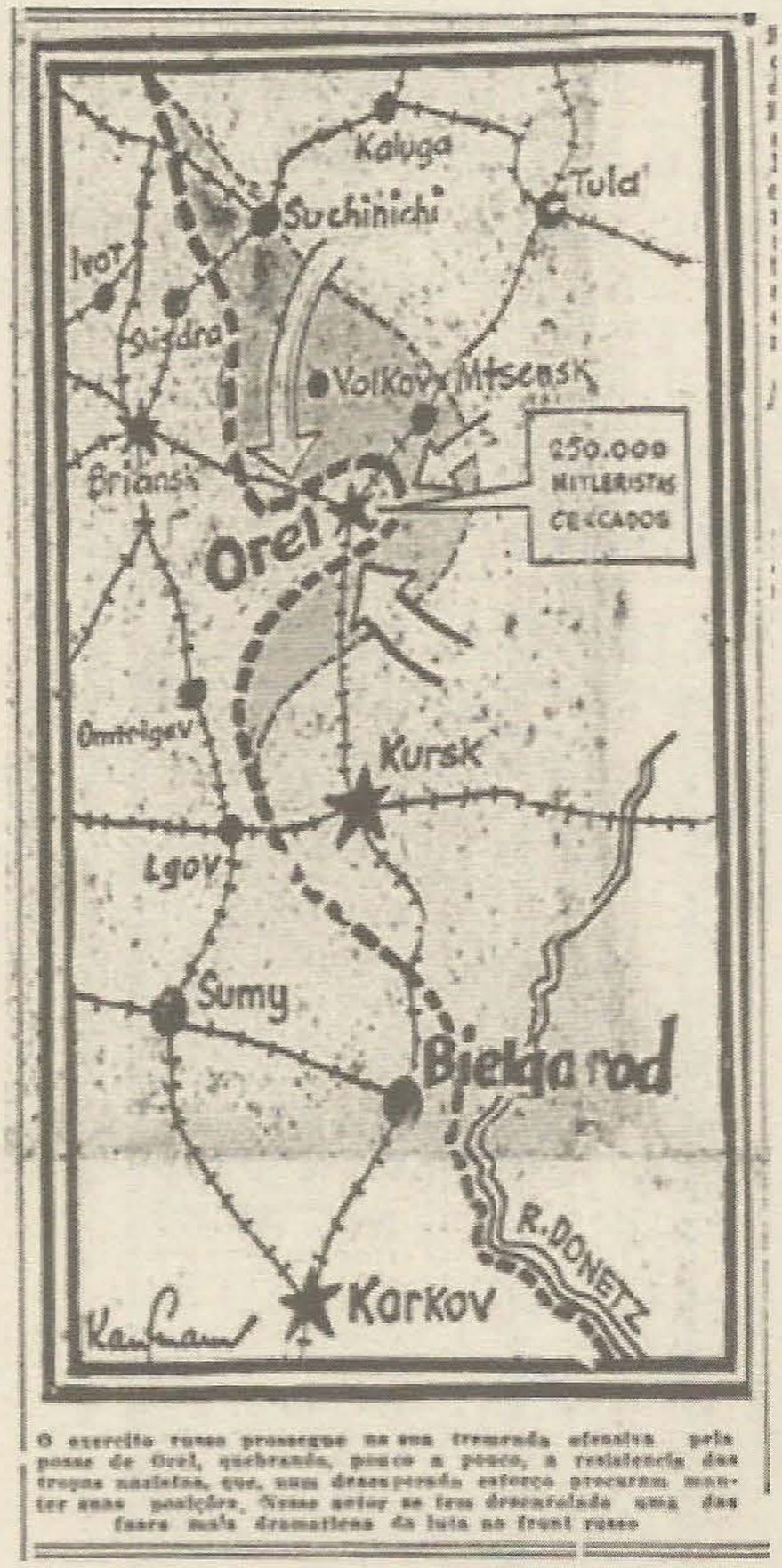
Não Protestou Junto a Roosevelt Contra o Bombardeio de Roma

Lamenta Não Ter Sido Roma Declarada "Cidade-Aberta"

Eliminado o Eixo da Sicilia Ocidental

A Batalha do Norte da Sicilia

(De cima para baixo, as primeiras páginas do *Diário Carioca* de 23, 24 e 25 de julho de 1943. Nenhuma delas deu destaque ao final da Batalha de Kursk. Fonte Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).



O exercito russo prossegue na sua tremenda ofensiva pela posse de Orel, quebrando, pouco a pouco, a resistencia das tropas nazistas, que, num desesperado esforço procuram manter suas posições. Nesse setor se tem desenrolado uma das fases mais dramaticas da luta no front russo

14 PAGINAS — 40 Centavos

MAXIMA

Diario Carioca

SABADO 31 JULHO

ANO XIV — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES Nº 11 — N. 4459

INSUSTENTAVEL A POSIÇÃO DA ITALIA

Convulsão Popular e Invasão Germanica

Fórma e Substancia do Fascismo

J. E. de Macedo Soares

Abunciam-se Violentas Lutas Entre Tropas Italianas e Alemãs — Esperam-se Armisticio Talvez Hoje — As Condições de Badoglio Residirão Na Não Ocupação do Territorio Italiano — Ocupadas Militarmente As Ferrovias — De Regresso da Africa Um Filho de Badoglio

Controle militar sobre as comunicações ferroviarias

Armisticio hoje, é a versão corrente em Nova York

Nada se sabe em Londres

Violentas lutas entre alemães e italianos

As forças germanicas convergem sobre o Po

Interrompidas as comunicações aereas

Rebelam-se contra as medidas anti-populares

O dilema de Badoglio

Ocupação militar Alemã

O Fuehrer Oferece-se Para Manter a Ordem Na Italia

A Confusão Nos Balcans

PRONTOS OS ALEMÃES PA RA OCUPAREM A HUNGRIA

A Bulgaria Atravessa Grave Crise

Inconstantavel Füehrer

Os patriotas iugoslavos

Revolta dos albaneses

Manifestações na Hungria

Expansão do chanceler hungaro

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida

Para Estudar os Termos da Capitulação

AS DUAS IMPORTANTISSIMAS RE UNIOES DO GABINETE DE GUERRA INGLES

Churchill Conferenciou Logo Em Se guida Com Roosevelt e Ordenou Aos Seus Ministros Que Permaneçam de Prontidão

Churchill conferenciou com Roosevelt pelo telefone logo após a reunião

Churchill acordou os demais membros do Gabinete de Guerra

De prontidão, ordena Churchill

Proposta de rendição de Badoglio

(Mapa em destaque e primeira página do *Diário Carioca* de 31/07/43. Um mapa e poucas palavras foram usados pelo DC para retratar o fim da Batalha de Kursk. Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

No dia 31 de julho de 1943, o DC que tinha a manchete: "*Insustentável a Posição da Itália*", publicou um mapa sobre Kursk com a seguinte anotação: "*O exército russo prossegue na sua tremenda ofensiva pela posse de Orel, quebrando, pouco a pouco, a resistência das tropas nazistas, que, num desesperado esforço procuram manter suas posições. Nesse setor tem se desenrolado uma das fases mais dramáticas do front russo*".

A partir de então nada mais se falou sobre a referida Batalha, que foi retratada pela imprensa nacional como uma luta pela posse da cidade de Orel, localizada na região de Kursk. A ausência de detalhes na cobertura jornalística sobre a Batalha de Kursk remeteu impreterivelmente a atenção dos leitores brasileiros às operações Aliadas, que se desenrolavam na África e recebiam grande cobertura.

Já o *Correio da Manhã*, dos dias 23 ("*Prossegue, vitorioso, o avanço russo em direção a Orel*"), dia 24 ("*Investindo pelas defesas externas de Orel*") e dia 25 ("*Prepara-se o espírito do povo alemão para a perda de Orel*") de julho de 1943 deram algum destaque às ações do Exército Vermelho em Kursk; todavia, escamotearam as informações sobre o fim da batalha e a respectiva vitória soviética. O destaque em vermelho aponta, nas edições abaixo, as notícias sobre o Exército Vermelho; todo o resto fala sobre os Aliados, inclusive os três mapas publicados fazem alusão à guerra na Sicília.

Correio da Manhã

JA' OCUPADA MAIS DE METADE DA SICILIA

EM SEU FULMINANTE AVANÇO, OS NORTE-AMERICANOS E CANADENSES CHEGARAM AO MAR TIRRENO

PROSSEGUE, VITORIOSO, O AVANÇO RUSSO EM DIREÇÃO A OREL

BOLKHOV FOI ONTEM CAPTURADA

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 23/07/43. Em destaque preto a Batalha de Kursk, todo o resto é sobre a luta na Sicília. Fonte Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Correio da Manhã

MOMENTO DECISIVO

BERNA, 23 (Reuters) — "A luta na Sicilia assume, agora, um aspecto desesperado" — informou a rádio de Roma.

LONDRES, 23 (A. P.) — Uma irradiação de Roma, captada e gravada em disco pela "Associatré Press", diz: "Em face da gravidade do momento e por imposição das necessidades militares, ficam cancelados todos os jogos desportivos públicos, só se permitindo competições entre amadores."

COM A QUEDA DE PALERMO CONQUISTAM OS ALIADOS A MAIS NOTAVEL VITORIA NA SICILIA

REVELANDO A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO NO PACIFICO

INVESTINDO PELAS DEFESAS EXTERNAS DE OREL

BERLIM DECLARA QUE É EXTRAORDINARIAMENTE FORTE A PRESSÃO RUSSA

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 23/07/43. Em destaque em vermelho a notícia sobre Kursk, todo o resto da página é sobre a guerra na Itália. Fonte Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Correio da Manhã

O VATICANO NÃO PROTESTOU

BERNA, 24 (Reuters) — A Rádio do Vaticano desmentiu enfàticamente, esta noite, as informações do Eixo, segundo as quais o Papa havia feito um protesto ao presidente Roosevelt, devido ao bombardeio de Roma.

Desesperadora a situação das tropas do Eixo na Sicilia

Prepara-se o espirito do povo alemão para a perda de Orel

A ENTUSIÁSTICA RECEPÇÃO DE PALERMO AOS AMERICANOS

KODAK

MOVADO

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 25/07/43. As operações Aliadas ocupam a imprensa brasileira. Fonte Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

O *Correio da Manhã* e o *Diário Carioca* não confirmaram a importância da vitória soviética em Kursk, apesar de terem atestado brevemente a catástrofe sofrida pelos nazistas. As referências apontavam para a marcha do Exército Vermelho em direção à Orel. As marcações em preto, nos jornais citados, mostram o espaço reservado ao Exército Vermelho no dia da sua vitória em Kursk. Podemos compreender que nenhum dos artigos são manchetes principais.

Abaixo, o *CM* de 29 de julho de 1943, seis dias após o anúncio, pelos soviéticos do desmantelamento da Operação Cidadela e a passagem dos nazistas para a defensiva. A notícia sobre o avanço do Exército Vermelho está bem discreta no canto direito da página. Descreveu o *CM*: "*Quase no fim a Batalha de Orel*" – "*Os russos avançam em todos os setores, dificultando ainda a fuga nazista*".

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 29 DE JULHO DE 1943

GRAVES ACONTECIMENTOS EM MILÃO

Grupos fascistas resistem ao povo e ao Exército, travando-se luta armada em alguns pontos da cidade

Nova arrancada dos aliados na Sicilia

Todo o Mediterraneo está aberto á navegação aliada

A FROTA ITALIANA

EXPANDE-SE UM MOVIMENTO DE REBELDIA NA ALEMANHA

Realizando prisões em massa, a Gestapo pretende esmagar as atividades dos estudantes catholicos

HA LEIS FUNDAMENTAIS ACIMA DE QUALQUER GOVERNO

O Papa denuncia os que pretendem collocar o povo ao saber de seus paizes

O GENERAL SANDALL

QUASE NO FIM A BATALHA DE OREL

Os russos avançam em todos os setores, dificultando ainda a fuga nazista

D. LUIGI STURZO

Volta a falar pela voz de um seu antigo líder o Partido Catholico Italiano

ATENAS

NADA MAIS ESPERAM DA ITALIA

Nas fontes officiais ellenas não se discute a questão da rendição

HAMBURGO EM VIAS DE TOTAL DESTRUIÇÃO

A RAF, há 4 noites, bombardeia e praticamente

COMBATE NAVAL AO LARGO DA COSTA FRANCEZA

Unidades de patrulha inglesa atacaram um grupo naval inimigo

(Primeira página do *Correio da Manhã* de 29/07/43. Fonte Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional).

Estabelecido o eixo comparativo com relação à cobertura jornalística dos periódicos cariocas no contexto da Batalha de Kursk, evidencia-se no primeiro momento, uma cobertura mais atenciosa com o Exército Vermelho, sem, entretanto, igualar-se à que receberam os Aliados no mesmo período.

A documentação anexada evidencia que o desenvolvimento militar soviético, materializado nas vitórias do Exército Vermelho, foi motivo de preocupação dos órgãos de segurança brasileiros. Sendo assim, a vitória do Exército Vermelho em Kursk, tornou-se objeto de inquietação e não de comemoração por parte do Estado Novo.

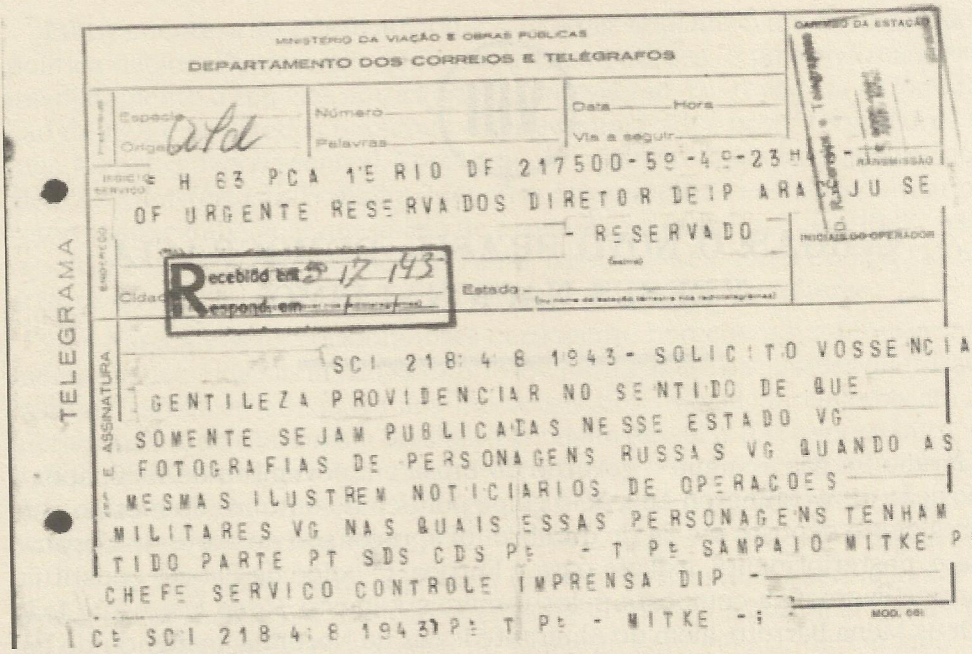
A relação do governo brasileiro com a URSS permaneceu inalterada, isto é, sem nenhum contato. Pesquisas realizadas no acervo do *Itamarati*, na cidade do Rio de Janeiro, revelaram a inexistência de qualquer relação diplomática entre Brasil e URSS durante a Guerra. O anticomunismo do Estado Novo documentado nesta pesquisa, durante os anos de 1941 e 1942, registra oficialmente a censura e a vigilância a tudo que pudesse ser identificado com a URSS. Porém, essa mesma documentação apontou a partir de 1943, certa "tolerância" com a URSS, que sem dúvida foi motivada pela nova conjuntura internacional que o Brasil seguia.

Essa margem de "tolerância", nos jornais, pode ser notada no registro das fotografias dos oficiais e soldados soviéticos, assim como o reconhecimento, mesmo que pequeno, da importância das ações soviéticas na Frete Leste, através da publicação de mapas mais detalhados e de reportagens mais extensas em comparação aos anos anteriores. Existia a dúvida por parte dessa pesquisa se a imprensa brasileira, dependente das agências internacionais, tenha tido acesso na integra o que foi a Batalha de Kursk (Orel). A resposta depois de se estabelecer a comparação com jornais anglo-estadunidenses é que sim. Já que nesses países a informação completa foi corrente.

A imprensa brasileira parece ter prestado um pouco mais de atenção ao Exército Vermelho a partir de 1943. Essa análise encontra respaldo no telegrama registrado aseguir, de 5/07/43, proveniente do DIP e endereçado ao DEIP de Sergipe, solicitando que somente sejam publicadas fotografias de autoridades soviéticas que ilustrem as operações noticiadas. No primeiro momento tal recomendação pode parecer mais uma severa censura, porém, comparando com os anos anteriores, quando a publicação de um simples rosto soviético era garantia de punição, sem dúvida, o referido documento assinala significativa mudança no padrão político.

O telegrama em questão foi assinado por Sampaio Mitke, Chefe do Serviço de Controle da Imprensa, junto com Lourival Fontes, foi um dos grandes nomes do DIP. Em 1974, Mitke deu a seguinte declaração: "*Nós transferíamos para os jornais a responsabilidade pela publicação das notícias que desagradavam o governo, o trabalho era limpo e eficiente. As sanções que aplicávamos eram muito mais eficazes do que as ameaças da polícia, porque eram da natureza econômica*".[40]

40 KUSHNIR, Beatriz. *Cães de Guarda – Jornalistas e Censores, do AI-5 à Constituição de* 1988. São Paulo: Boitempo, 2012, p.173.



MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS
CARIMBO DA ESTAÇÃO
TELEGRAMA
Espécie Ofd
Origem
Número
Palavras
Data
Hora
Via a seguir
INDICE DE SERVIÇO
H 63 PCA 1E RIO DF 217500-5º-4º-23 H
OF URGENTE RESERVADOS DIRETOR DEIP ARACAJU SE
- RESERVADO
INICIAIS DO OPERADOR
Recebido em 2 7 43
Respond. em
Cidade
Estado
E ASSINATURA
SCI 218 4 8 1943 - SOLICITO VOSSENCIA
GENTILEZA PROVIDENCIAR NO SENTIDO DE QUE
SOMENTE SEJAM PUBLICADAS NESSE ESTADO VG
FOTOGRAFIAS DE PERSONAGENS RUSSAS VG QUANDO AS
MESMAS ILUSTREM NOTICIARIOS DE OPERACOES
MILITARES VG NAS QUAIS ESSAS PERSONAGENS TENHAM
TIDO PARTE PT SDS CDS Pt - T Pt SAMPAIO MITKE Pt
CHEFE SERVICO CONTROLE IMPRENSA DIP -
MOD. 661
I Cf SCI 218 4 8 1943 Pt T Pt - MITKE -

(Telegrama do DIP ao DEIP-SE, datado de 05/07/43. O mesmo normatiza a presença de figuras soviéticas nas publicações. Fonte: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – POL/POL-DIP. SETOR ADM. Notação 13, Dossiê 01).

Essas pequenas mudanças no padrão jornalístico e na maneira que o Estado Novo reorganizou sua censura com relação à URSS, não foram suficientes para ampla compreensão por parte da população brasileira do papel do Exército Vermelho na Batalha de Kursk e tão pouco para que a mesma compreendesse a importância da derrota nazista no Saliente de Kursk.

O comportamento do DIP, sob o comando dos colaboradores de Getúlio Vargas, teve dois momentos importantes, o primeiro com Lourival Fontes em seu comando, onde a censura implacável obedecia aos preceitos da ditadura do Estado Novo e depois sob o comando de Antônio José Coelho dos Reis, que a partir de meados de 1942 faz do DIP um órgão voltado para os interesses do Brasil na Guerra. Essa nova postura parecia atender muito mais aos novos tempos, ligados à conjuntura internacional e ao compromisso Aliado, do que uma revisão da sua política interna.

Para Stalin, "(...) o *marxismo é inimigo de todo dogmatismo...*"[41]

41 TROCHIN, D. M. "O *movimento e o desenvolvimento da natureza e da sociedade*". Materialismo Dialético. Academia de Ciências da U. R. S. S. – Instituto de Filosofia. Rio de Janeiro: Editorial Valverde Ltda, 1955, p. 131.

VARGAS: O NOVO BRASIL, DEMOCRACIA VERSUS NACIONALISMO

Getúlio Vargas assumiu o governo do Brasil em novembro de 1930, após a deposição de Washington Luís pelo golpe político de outubro do mesmo ano. O presidente deposto em 24 de outubro foi aprisionado no Forte de Copacabana e, posteriormente, exilado para a Europa. O golpe de Estado constituiu a Junta Governativa composta pelos Generais Augusto Tasso Fragoso e João de Deus Mena Barreto, além do Almirante Isaias de Noronha, inaugurando um tempo em que os militares "*(...) encontraram-se em uma posição que se deveria tornar cada vez mais familiar na subseqüente história do Brasil: o papel de árbitros finais da política interna.*"[42] Em 3 de novembro o governo foi transferido a Getúlio Vargas, que estava no Rio Grande do Sul. O ex-ministro da fazenda de Washington Luís, após relutância, foi convencido pelo seu futuro colaborador, Oswaldo Aranha, a aceitar a incumbência.

O episódio narrado acima representa o epílogo do que se convencionou denominar de "República Velha"; período correspondente à manutenção da ordem estabelecida pela secular oligarquia que ocupou o poder no país, retrógrado, dominado pelo latifúndio, pelo modelo agroexportador, mantenedor dos vícios e privilégios dos grupos que controlavam o poder, como denuncia Vitor Nunes Leal:

> *Duas falsificações mais importantes dominavam as eleições da Primeira República: o bico de pena e a Degola ou depuração.*
>
> *A primeira era praticada pelas mesas eleitorais, com funções de junta apuradora: inventavam-se nomes, eram ressuscitados os mortos e os ausentes compareciam; na feitura das atas, a pena todo-poderosa dos mesários realizava milagres portentosos. A segunda metamorfose era obra das câmaras legislativas no reconhecimento de poderes: murros dos que escapavam das ordálias preliminares tinham seus diplomas cassados na provação final.*[43]

42 SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo* (1930-1964). 4ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975, p. 25.

43 LEAL, Vitor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil.* 7ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 114.

Efetivamente, a ascensão ao poder de Vargas implantou um novo padrão na política nacional[44], uma vez que, com plenos poderes, o governo manifestou imediatamente o seu viés autoritário e controverso. Foi revogada a Constituição de 1891 e os estados passaram a ser administrados por interventores nomeados pelo governo central. Constituiu-se o Ministério da Educação e Saúde; além do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. O ensino secundário foi reformado; estabeleceram-se leis de proteção ao trabalho e, em 1932, após a rebelião constitucionalista de São Paulo, elaborou-se o novo Código Eleitoral através do qual foi instituído o voto secreto extensivo às mulheres.

Vargas e seus colaboradores certamente perceberam a intensa movimentação ocorrida nas décadas anteriores, pródigas em discussões que visavam instituir legislação adequada aos interesses dos trabalhadores, com atuação efetivado Partido Comunista Brasileiro, fundado em 1922; da pequena burguesia e da Coluna Prestes; por quanto o governo incorporou parte dos resultados das demandas às transformações estabelecidas durante a primeira fase do período Varguista, compreendido entre 1930 e 1934.

No que diz respeito à política externa, as questões internacionais não parecem ter recebido a atenção necessária e "Devido à ausência de um programa de política externa, a ação do Itamarati será guiada, de um lado, pela situação objetiva do comércio externo brasileiro e, de outro, pela situação pan-americana do início da década de 30."[45] Nessa ocasião as exportações de café declinaram acentuadamente e a crise internacional exacerbou os problemas econômicos do país, com redução substancial entre, 1930 e 1940, do saldo entre exportação e importação, como aponta Edgard Carone:

> *Entre 1930 e 1940, o saldo entre exportação e importação é muito baixo, passando de £ 119.365, em 1930, para uma média de £ 60.000 nos dez anos seguintes. Em 1937, 1938 e 1940, as importações são maiores que as exportações.*[46]

A difícil conjuntura econômica, aliada ao movimento constitucionalista de São Paulo em 1932, auxiliou na decisão da convocação de eleições para a composição da Assembléia Constituinte. A nova Carta Magna, influenciada pela constituição alemã de Weimar, foi promulgada em 16 de julho de 1934. Por ela, o Brasil deixava de ser uma democracia liberal e tornava-se uma democracia social. Vargas foi eleito para o período de 1934 a 1938, cabendo advertir que a nova constituição suprimiu o cargo de vice-presidente e criou a bancada classista. Nessa ocasião foram estabelecidos a Justiça do Trabalho, o salário míni-

44 À Revolução de 1930 deparava-se, desde logo, uma gigantesca tarefa: desmontar a máquina política da República Velha, cujas raízes estavam entrelaçadas nas situações municipais. In LEAL, Vitor Nunes. Op; cit, p. 50.

45 SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. "A *revolução de 1930 e a nova política externa brasileira*". O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos: 1930-1942. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1985, p. 62.

46 CARONE, Edgar. O *Estado Novo* (1937-1945). Rio de Janeiro/ São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1976, p. 95.

mo, a nacionalização das empresas, a função social da propriedade privada, o sindicalismo[47] e a representação profissional no Congresso Nacional.

O período compreendido entre 1934 e 1937 apresentou dificuldades sensíveis para a estabilidade do governo, principalmente a partir de 1935, depois do fechamento da Aliança Nacional Libertadora (ANL), ocorrido em 13 de julho, após discurso do líder comunista Luís Carlos Prestes, no qual conclamou a participação e organização das massas populares. A reação do PCB foi rápida, em 27 de novembro ocorreu a insurreição de alguns oficiais do Exército no Rio de Janeiro, Recife e Nata l– A Revolução Comunista – cujo lema era "Pão, Terra e Liberdade", rapidamente debelada pelo governo central, que promoveu perseguição extremamente violenta, abordada por Lourdes Sola, afirmando:

> *Tal reação do governo, com a anuência das elites, era apenas uma amostra do que ocorreria meses depois (...). Por sua articulação, eram responsáveis líderes comunistas como Prestes, Astrogildo Pereira, Harry Berger, R. Ghiodi. Léon Valée, além de elementos infiltrados pelo governo. A derrota daquele movimento que desencadeou prisões em massa, torturas e eliminação física de alguns dos seus participantes...*[48]

Nesse episódio, Vargas demonstrou o receio que o acompanhou durante muito tempo. Os comunistas então bem organizados seriam capazes de desestabilizar a administração Varguista.

Com a proximidade do período eleitoral, após a visita do presidente dos Estados Unidos da América do Norte, Franklin Delano Roosevelt, em 1936, surgiram os candidatos à presidência do Brasil. Eram eles: José Américo de Almeida, anteriormente Ministro da Viação do Governo Provisório, que tinha o apoio da maioria dos governadores estaduais; Armando Sales de Oliveira, ex-interventor em São Paulo, apoiado pela União Democrática Brasileira, agremiação partidária que congregava parcela significativa dos opositores a Getúlio Vargas; e Plínio Salgado, chefe da Ação Integralista Brasileira.

O cenário descrito era contrário aos interesses de Vargas e seus colaboradores e desembocou no Golpe de Estado de 10 de novembro de 1937, sob pretexto da ameaça de guerra civil e combate aos comunistas. Como medidas iniciais, Vargas dissolveu o Congresso Nacional e revogou a constituição de 1934, substituída pela Carta Magna outorgada em 10 de novembro – A Polaca – cujo principal redator e mentor foi Francisco Campos. Estava instituído o Estado Novo (1937-1945). A respeito do golpe, Lourdes Sola, registra:

---

47 "Os vestígios de autonomia dos sindicatos despareceriam em 1937, com o golpe de 10 de novembro, que instalou o Estado Novo." RODRIGUES, Leôncio. Conflito industrial e sindicalismo no Brasil. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1966, p. 161.

48 SOLA, Lourdes. "O *Golpe de 1937 e o Estado Novo*". In MOTA, Carlos Guilherme (Org). Brasil em Perspectiva. 3ª Edição. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971, pp 256, 257.

Entre os principais articuladores do golpe, encontravam-se elementos de cúpula das Forças Armadas, já integrados ao Governo, Gal. Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exército, Gal. Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, e militares de sua confiança; intelectuais, dos quais o mais destacado, Francisco Campos, redigira a nova constituição; contara também com o apoio simpático de alguns oficiais saídos do movimento tenentista liderados por Plínio Salgado, a quem se prometera o Ministério da Educação.[49]

A extrema centralização, característica marcante do Estado Novo, atingiu todos os setores do país, principalmente através da atuação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), do DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público) e do Tribunal de Segurança, fundado em 1936, subordinado à Justiça Militar. O Tribunal, que teve a sua instituição relacionada ao levante comunista de 1935, no Estado Novo saiu da tutela da Justiça Militar e passou a ter autonomia.

A repressão durante o Estado Novo foi singular. Nesse período foram extintos os partidos políticos, os símbolos estaduais, o direito de greve e os sindicatos foram postos sob controle rígido do governo. Em 1938 os integrantes da Ação Integralista Brasileira também foram colocados fora da lei, após atacarem o Palácio Guanabara.

Inseridos no projeto Nacionalista de Vargas vários órgãos e empresas foram criados, algumas – infelizmente - ultimamente privatizadas ou com esboços para possível privatização. São do Estado Novo: Conselho Nacional de Petróleo (1938);

Conselho de Águas e Energia Elétrica (1939); Companhia Siderúrgica Nacional (1941) contribuiu decisivamente para o início da indústria pesada no Brasil, iniciou suas atividades em 1946, através da Usina Presidente Getúlio Vargas, em Volta Redonda; Companhia Vale do Rio Doce (1942), Conselho Nacional de Política Industrial e Comercial (1944), entre outros.

Em 01 de maio de 1943, data internacional dos trabalhadores, comemorada no Brasil desde 1895, Vargas sancionou o Decreto Lei 5.452, responsável pela criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que organizou e normatizou as relações entre os trabalhadores e o empresariado no país. Foi instituído o salário mínimo (1940) e, "*Entre os direitos recém-adquiridos pelo proletariado e pelos trabalhadores no comércio, incluíram-se: jornada de trabalho de 8 horas, férias remuneradas, estabilidade no emprego, indenização por dispensa sem justa causa, convenção coletiva de trabalho, a regulamentação do trabalho das mulheres, os Institutos de Aposentadoria e Pensões, que garantiam assistência àqueles grupos.*"[50] , além de vigoroso projeto habitacional que contemplou, no Rio de Janeiro, trabalhadores resguardados pelos vários

49 SOLA, Lourdes. "O *Golpe de 1937 e o Estado Novo*". In MOTA, Carlos Guilherme (Org). Brasil em Perspectiva. 3ª Edição. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971, pp. 257. 258.

50 SOLA, Lourdes. "O *Golpe de 1937 e o Estado Novo*". In MOTA, Carlos Guilherme (Org). Brasil em Perspectiva. 3ª Edição. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971, p. 271.

Institutos, contribuindo para a ocupação de numerosos bairros, promovendo portando a interiorização da população carioca.

A respeito da aproximação de Vargas com o trabalhador urbano é de singular relevância registrar a afirmação de Leôncio Basbaum, que demonstra a atuação do Partido Comunista Brasileiro, bastante temido pelo ditador, no sentido da luta em favor dos operários bem antes da legislação de 1943. Sobre o assunto, Basbaumassim se expressa:

> *Lembremo-nos que a Aliança Liberal, fundada em 1929 para levar ao Catete Getúlio Vargas, baseou parte da sua plataforma política nas reivindicações defendidas havia vários anos pelo PCB. A Lei de Férias que, criada em 1925, jamais fora cumprida, a jornada de 8 horas, a regulamentação do trabalho das mulheres e dos menores, a indenização por dispensa do emprego entre outras eram reivindicações que estavam em quase todas as greves operárias.*[51]

Durante o Estado-Novo, deste modo, o ditador se aproximou dos trabalhadores urbanos; todavia, negligenciou a questão dos pequenos agricultores, que fora objeto do programa da Frente Única, em 1929, com os remanescentes da Coluna Prestes, quando Luís Carlos Prestes disse não estar interessado em eleições e que o "(...) *o programa era demasiado extremista.*"[52] Do aludido programa constava: "*Nacionalização da terra e a divisão dos latifúndios; nacionalização das empresas industriais e bancárias imperialistas; abolição das dívidas externas; liberdade de organização e imprensa; direito de greve, legalidade para o PCB; jornada de 8 horas, lei de férias, aumento de salários e outras melhorias para os trabalhadores.*"[53] O ditador estava bem distante do projeto do PCB e tinha consciência da necessidade de se resguardar contra os comunistas.

Efetivamente, os interesses dos pequenos e médios agricultores, inclusive durante o Estado Novo, não mereceram o cuidado necessário, como alude José de Souza Martins ao registrar que "A *formulação teórica no lugar da formulação política tem levado ao privilegiamento do capital e das relações salariais de trabalho, principalmente na indústria, como sendo o modelo e os agentes privilegiados do processo histórico.*"[54]

As contradições que acompanharam Vargas durante os quinze anos do seu governo fizeram com que a eficiência do DASP e do DIP fosse determinante para a sua aproximação com a massa operária, pois seu principal inimigo não lhe daria trégua. Destarte o governo atuou em todos os setores, inclusive nas Escolas de Samba, como afirma Cláudio de Araújo Malheiros:

> *Enquanto a polícia, o governo e o exército entre outros instrumentos são*

51 BASBAUM, Leôncio. *História Sincera da República.* 4ª Edição. Vol. 2. São Paulo: Alfa Omega, 1975-78, p. 216.

52 Idem. P. 275.

53 Idem. P. 274.

54 MARTINS, José de Souza. A *Militarização da questão agrária no Brasil.* Petrópolis: Vozes, 1984,p.13.

considerados aparelhos repressivos do Estado, a imprensa e a polícia atuam como aparelhos ideológicos. Neste caso percebemos a atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda na censura e na propagação do ufanismo, para o povo brasileiro, durante o Estado Novo. A coerção ideológica superou, neste momento, a violência policial, e o carnaval das escolas de samba, através de seus enredos e sambas de homenagens exaltações passou de objeto da repressão a instrumento da ideologia dominante. (...) usou-se o explorado como propagandista da exploração.[55]

Mas, além da considerável censura à imprensa, Vargas lançou mão de uma arma vital para seu êxito junto ao povo, capaz de influenciá-lo e torná-lo inestimável aliado: a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, líder de audiência no Brasil, no ar desde 12 de setembro de 1936. Por cerca de 30 anos líder de audiência no Brasil, transformou-se no primeiro fenômeno de massa em nosso país, manipulada como instrumento de afirmação do regime. Para tanto, em 08 de maio de 1940, Getúlio Vargas decretou a sua encampação, pois era o veículo mais adequado para atingir a massa populacional, na sua maior parte analfabeta.

Na programação da Nacional, as novelas tiveram papel considerável, pois como afirmava o Diretor de Programação Sérgio Vasconcelos: "*Na Rádio Nacional procuramos educar o público também através das novelas, incutindo no ouvinte bons sentimentos, maneiras corretas de agir em sociedade. Quero apenas demonstrar que é assim que a Rádio Nacional educa, levando o ouvinte a repelir o mal e aplaudir o bem*".[56]

Para tanto a emissora colocou no ar a novela "Em Busca da Felicidade", oriunda do México, que emocionou os ouvintes. A rádio-novela cumpriu o papel de moldar a sociedade, ditando os padrões de conduta, de beleza e inculcando os valores conservadores nas mentalidades. Vargas conseguia, portanto, através da radiofonia, impor os valores propostos pelo Estado Novo à família brasileira.

Cabe ressaltar, ainda, sobre a Nacional, o êxito tamanho que levou a Colgate-Palmolive a possuir um elenco exclusivo de rádio atores que participavam das novelas patrocinadas por ela. Estas chegavam a representar mais da metade da produção da Nacional dos anos de ouro, cujo sucesso tinha por receita, ainda, os programas de auditório e humor. Entre 1943 e 1945, por exemplo, foram exibidos nada menos que 116 novelas, com 2985 capítulos.

A Nacional, além de utilizar as rádios-novelas, contratou os principais apresentadores de programas de auditório; cantores (as) e orquestras e, dessa

55 MALHEIRO, Cláudio de Araújo. As escolas de samba do Rio de Janeiro (1932-1962): da traição do enredo à reação tardia (trinta anos de cultura em desfile). Monografia de conclusão de Curso orientada por Luiz Edmundo Tavares. Rio de Janeiro: Departamento de História, UERJ, 1994, p. 54

56 SARQUIS, Cristina Maria de Souza Guerreiro. Em busca da felicidade: um estudo sobre o imaginário social na primeira radionovela brasileira. Monografia de conclusão de curso orientada por Luiz Edmundo Tavares. Rio de Janeiro: Departamento de História, UERJ, 1995, p. 14.

maneira, detinha a maior audiência do país entre as principais emissoras de rádio. Era a "Voz do Brasil", utilizada habilmente pelo governo para atuar sobre a coletividade.

Ao ser iniciada a Segunda Guerra Mundia l(1939), Vargas e seus colaboradores possuíam o controle do país, principalmente após o revés imposto aos comunistas (1935), que voltariam com mais vigor ao confronto a partir de 1942; e dos integralistas (1938) cujo líder, Plínio Salgado, partiu para o exílio em 1939. Nesse momento sobressai a figura violenta e arbitrária de Filinto Muller, chefe de polícia, substituto de João Alberto desde 1934.

Efetivamente, o DIP cumpriu o seu objetivo, pois, *"(...) materializa o grande esforço empreendido, durante o Estado Novo, para controlar os instrumentos necessários à construção e implementação de um projeto político-ideológico que se afirmasse como socialmente dominante."*[57]

Quando do início do conflito mundial, em 1939, o Brasil declarou-se neutro, apesar da inegável simpatia que o governo nutria aos países do Eixo,- como demonstra o fragmento do discurso de Getúlio Vargas, datado de 11 de junho de 1940, no qual o governante brasileiro afirma:

> *Atravessamos nós, a humanidade inteira transpõe, um momento histórico de graves repercussões resultantes de rápida e violenta mutação de valores. Marchamos para um futuro diverso de quanto conhecíamos e matéria de organização econômica, social ou política e sentimos que os velhos sistemas e fórmulas antiquadas entram em declínio. Não é, porém, como pretendem os pessimistas e os conservadores empedernidos, o fim da civilização, mas o início tumultuoso e fecundo, de uma era nova. Os povos vigorosos, aptos à vida, necessitam seguir os rumos das suas aspirações, em vez de se deterem na contemplação do que se desmorona e tomba em ruínas. É preciso, portanto, compreender a nossa época e remover o entulho das idéias mortais e dos ideais estéreis.*[58]

De fato, a Conferência do Panamá já havia declarado a neutralidade dos países americanos em 4 de outubro de 1939, estabelecendo uma zona de segurança. Nela, *"(...) os beligerantes não podiam adentrar para suas ações de guerra."*[59] Posteriormente, a Conferência de Havana (1940) e a reunião de Consulta do Rio de Janeiro (1942) contribuíram para delinear a posição dos países americanos; entretanto a simpatia do governo brasileiro ao fascismo continuou intacta, proporcionalmente à aversão ao comunismo, fato que levou o país a ignorar a verdadeira epopéia do Exército Vermelho na luta, por sinal vitoriosa, contra as forças alemães.

Apesar da simpatia brasileira à causa alemã, o enlace brasileiro com os Alia-

57 OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. *Estado Novo: ideologia poder*. Rio Janeiro: Zahar Edição, 1982, p. 113.

58 BEIGUELMAN, Paula. "O processo político-partidário brasileiro de 1945 ao plebiscito"; in MOTA, Carlos Guilherme (Org.) Brasil em Perspectiva. São Paulo: DIFEL, 1971, p. 344.

59 PINSKI, Jaime. "O Brasil nas relações internacionais: 1930-1945". In MOTA, Carlos Guilherme. Brasil em Perspectiva. 3ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971, p. 342.

dos foi construído a partir da definição do governo Getúlio Vargas em sair do campo da neutralidade e participar do esforço de guerra junto aos Aliados. Essa relação foi consolidada após o governante brasileiro negociar a construção de uma Usina Siderúrgica de grande porte. Nesse sentido tinha sido criada a Comissão Executiva do Plano Siderúrgico, em 1938, sob a chefia do Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, que negociou tanto com a United States Steel como com a Krupp; portanto, com países que estariam em campos opostos na segunda guerra mundial.

A negociação com os alemães (Krupp) não atendeu às pretensões brasileiras, já que o contexto de guerra impediu que os alemães viabilizassem a construção. O acordo foi estabelecido com os Estados Unidos da América do Norte, país que aspirava exercer maior influência nas Américas e evitar a indesejável ofensiva alemã, principalmente após constatação do flerte Varguista com o Eixo. Dessa maneira, como assinala Edgard Carone: *(...) o governo americano, através do Exportand Import Bank, empresta 20 milhões de dólares, que com os 25 milhões brasileiros (setembro de 1940), forma o capital da Companhia Siderúrgica Nacional (janeiro de 1941).*[60]

Em 22 de agosto de 1942 o Brasil declarou guerra aos países do Eixo, motivado pelo torpedeamento de navios brasileiros e o ataque japonês a Pearl Harbour. O Brasil enviou a Força Expedicionária Brasileira à Itália, comandada pelo marechal João Batista Mascarenhas de Moraes, em 1944. Os brasileiros, apesar das condições extremamente adversas, com o apoio do Primeiro Grupo de Aviação Embarcada (GAE), destacaram-se com vitórias memoráveis, como Camaiore, Monte Prano, Monte Castelo e Montese.

O governo Vargas nessa ocasião, embora contra a vontade, perpetrava o que fora proposto pelo Partido Comunista que, em agosto de 1941, instava a Administração Central rever suas posições antissoviéticas e marchar contra o fascismo. Esse contexto de extrema contradição foi muito bem observado do PCB, que de 1938 instituiu a linha de "União Nacional", que contava com o apoio da Internacional Comunista. Conclamando o povo a lutar contra o *putsch* integralista, formar uma "grande frente democrática" e pela abolição da constituição totalitária.[61]

O documento abaixo reforçava essa consigna de ampliar a militância no campo democrático e aproveitar a conjuntura de Guerra Mundial para alavancar a luta pela democratização no Brasil e a liberdade dos presos políticos. Esperava-se assim, diminuir a ingerência dos germanófilos no governo e também expor a contradição do Brasil enquanto uma ditadura, lutar ao lado das democracias ocidentais. O documento também revela um plano de mobilização e defesa do território nacional a partir de um grande esforço de guerra feito através de um arco de forças defensoras da democracia e da paz.

60 CARONE, Edgard. "Economia e Nacionalismo". O *Estado Novo* (1937-1945). Rio de Janeiro/ São Paulo: DIFEL, 1976. P.81

61 PRESTES, Anita Leocádia. Da Insurreição Armada (1935) À "União Nacional" (1938 – 1945) A Virada Tática na Política do PCB, São Paulo, Paz e Terra, 2001. P.47.

A linha adotada pelo PCB foi muito útil para a retomada de suas bases e para a sua reorganização, depois dos duros golpes repressivos do governo. Contudo, o Estado Novo não se comoveu com o apelo dos comunistas e seguiu com a sua política totalitária, só mudando de posição depois dos sucessivos torpedeamentos dos navios brasileiros por submarinos do Eixo em meados de 1941.

GV 41 08 23/1
cayid

Nº 5.263 - Do Chéfe de Policia ao Sr. Coronel Benjamin Vargas.

Rio, 23/8/941.

Transmito a seguinte cópia de um boletim comunista:

A LUTA CONTRA A AGRESSÃO NAZISTA E A POLITICA DO BRASIL

O assalto à União Soviética

A prudente política de paz da União Soviética, levou-a a assinar o pacto de não agressão com a Alemanha, bem como a tomar posição no caso da Polonia, nos países balticos e na Russia, ex-territorios russos.

Apesar do pacto, Hitler, sem denuncia e após exigencias absurdas, como tambem sem declaração de guerra ou ultimatum, com toda a furia assassina, lançou-se sôbre o territorio soviético, na ansia de pilhagem de roubo e de tirania.

O pincipio do fim do nazismo

Mas encontraram os soviets preparados e não uma França desorganizada e traída pelos quinta colunas. Hitler está conhecendo o peso do Exército vermelho, da vanguarda proletaria mundial, que significa, o dizer do camarada Stalin, o principio do fim do nazismo e do facismo.

Frente mundial contra o nazismo

A sêde de dominação mundial do hitlerismo, determina a formação de uma frente comum para a luta contra essa escravidão da humanidade, vindo as declarações do sr. Vargas, na entrevista aos jornais argentinos, que a pressão nazista é alheia aos interesses do continente, e que a America é unanime em reconhecer tal perigo, a ponto do Presidente Roosevelt, que é, segundo o sr. Vargas, o "maior leader e animador" dos interesses continetais, afirmar que "os EE.UU. darão todo o auxilio à Russia", contra o inimigo comum.

A posição do Brasil

O sr. Vargas precisa apoiar as suas palavras com fátos, adotando

II

as medidas exigidas pela segurança continental, de acordo com o que vem sendo feito na luta contra o nazismo, afim de evitar que o Brasil se constitúa em vanguarda da quinta coluna na America.

Tais são as medidas:

a) - rompimento das relações, fechamento dos consulados e embaixadas do Eixo;

b) - intervenção nas emprezas alemães e italianas e apreensão de navios e aviões;

c) - fechamento das agencias das E.F. Alemães e a Companhia de Turismo Italiano, Transocean, DNB e Stefani;

d) - prisão dos espiões e agentes nazi-facistas a começar por von Cossel, Dutra, Filinto, W. Bernardes, J. Inojosa, Xavier Filho, Lourival Fontes e dos elementos integralistas que querem entregar o Brasil Alemanha e levá-lo à guerra contra as democracias;

e) - intensificação das relações economicas com os países democraticos, e com a União Soviética, e envio de auxilio à patria dos trabalhadores na luta heroica.

Defeza nacional

A cada passo que a guerra de rapina de Hitler se desenvolve, mais evidente aparece a debilidade e a insignificancia das defezas do Brasil.

Quando da guerra do Paraguái, tinhamos a Ponta D'Areia com o Barão de Mauá que poude construir dezenas de navios; o que temos agora ? Nada, absolutamente nada. Dependemos do estrangeiro. Precisamos nos emancipar economicamente, industrializando o país para aparelhar nossas forças armadas, afim de garantir a nossa integridade territorial.

Precisamos montar a grande siderurgia, afim de construir tanks, aviões, matralhadoras, fuzis, etc.,etc. As nossas forças armadas necessitam estar aparelhadas e seus efetivos serem aumentados, como devemos estabelecer fortalezas modernas ao longo de nossas costas, conforme os planos do Estado Maior da Armada.

A campanha de Aero-clubes deve ser ampliada, com a criação de forças populares de anti-paraquedistas e o desenvolvimento do esporte de

paraquedismo.

Democratização

Para isso, é preciso a colaboração de todas as camadas populares em torno da nossa bandeira e do pan-americanismo contra o nazismo e o facismo.

A União Nacional, porém, só será concretizada com a democratização do Brasil; abolição da Constituição de 10 de Novembro, e a volta ao regime das liberdades públicas e anistia aos presos políticos com o General Luiz Carlos Prestes à frente.

Julho de 1941.

Partido Comunista do Brasil (S.I.C.)

...

(Boletim do PCB conclamando a linha política de "União Nacional". Intimando o governo brasileiro a se democratizar e a romper relações com os fascistas. O documento fora encaminhado ao coronel Benjamin Vargas pelo chefe de polícia Filinto Müller. Fonte: CPDOC-FGV – GV 1941.23.8.1).

Após a vitória aliada em maio de 1945, o governo Varguista definhou até a queda em 29 de agosto do mesmo ano. Vargas, apesar de suas contradições, deixou um Brasil renovado, ao estabelecer as bases do Estado Nacional Brasileiro, que infelizmente, ao longo do tempo, tem sido bastante desarticulado por uma elite descompromissada com os interesses nacionais. O presidente voltaria ao poder, eleito, para o qüinqüênio 1951/1956; entretanto, infelizmente forças voltadas aos interesses internacionais levaram-no ao suicídio, não sem antes estabelecer o monopólio estatal da prospecção, extração, refino e transporte do petróleo no Brasil, com a criação, em 1953, através da Lei nº 2004, da PETROBRAS.

IX

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento da imprensa aqui analisado não pode ser dissociado ao do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão máximo de censura do Estado Novo. As fontes destacadas por esta pesquisa necessariamente atrelam a conduta da imprensa às demandas do governo brasileiro. Uma leitura comparada da atuação da imprensa nacional ao retratar a participação soviética nas Batalhas de Moscou, Stalingrado e Kursk evidencia duas distintas fases da cobertura com relação ao Exército Vermelho.

A primeira fase envolve os anos de 1941 e 1942 até a entrada do Brasil na Guerra, abarcando as Batalhas de Moscou e Stalingrado, momento esse de neutralidade brasileira com relação ao conflito mundial; a segunda se dá a partir de 1943, período que compreendeu a Batalha de Kursk, ocasião de estreita cooperação brasileira com o esforço de guerra dos Aliados.

Durante a Batalha de Moscou, os periódicos aqui elencados não destacaram a ação do Exército Vermelho, instituição que garantiu a primeira derrota nazista. O período de parcimônia que o Brasil vivia com os países do Eixo contribuiu para que os jornais dessem grandes destaques ao ataque nazista à capital soviética. Com uma cobertura abrangente, os jornais tiveram uma atuação condizente com a linha política do Estado Novo e a censura exercida pelo DIP, muito sintomática em não permitir uma cobertura que pudesse ser positiva para o Exército Vermelho.

Nessa primeira fase da Guerra, as fontes demonstraram que fotografias, mapas, charges, desenhos, símbolos, discursos, informes e comunicados, referentes ao governo soviético e ao Exército Vermelho, não tinham autorização para serem publicados. Isso se mostrou diferente com relação às informações das forças do Eixo, que gozavam de trânsito livre junto à imprensa nacional.

As matérias jornalísticas referentes ao Exército Vermelho eram publicadas com o máximo de cuidado, para não serem interpretadas, pelos órgãos de censura, como propaganda positiva ou demasiadamente elogiosa aos comunistas. Nesse sentido, os jornais não retrataram a importância da derrota nazista às portas de Moscou para o contexto geral da Guerra e muito menos puderam ressaltar o heroísmo por trás da ação soviética, que mesmo inferiorizada, causou a primeira derrota do Eixo desde 1939.

Nesse mesmo padrão foi realizada a cobertura da Batalha de Stalingrado, que devido à neutralidade brasileira e ao anticomunismo estatal vigente, a imprensa continuou a não reportar os combates na Frente Leste, de maneira que pudesse enaltecer com razão o Exército Vermelho. Com a entrada dos Estados Unidos e Inglaterra no teatro de operações da África, os periódicos brasileiros puderam cobrir a Guerra de forma mais dinâmica, já que davam bastante destaque a esses dois países, muitas vezes em detrimento dos acontecimentos na Frente Leste.

Com isso, a população brasileira não foi informada sobre as complexas operações por trás da vitória soviética em Stalingrado. Os jornais cariocas foram discretos ao narrar a catastrófica derrota das forças nazistas nas margens do Rio Volga, vítimas do cerco e do aniquilamento do 6º Exército Alemão. Tal fato não foi explorado pela imprensa nacional, que não apontou a importância desse feito para a luta antifascista, mesmo já estando o Brasil rompido com o Eixo.

A segunda fase dessa política de censura se iniciou a partir do rompimento das relações diplomáticas brasileiras com as forças do Eixo e a conseqüente adesão brasileira ao bloco Aliado. Esse novo momento ficou evidente durante a cobertura da Batalha de Kursk, Cobertura essa bem mais abrangente do que as anteriores.

A documentação apresentada nessa pesquisa comprova as ações sistemáticas do governo brasileiro para preterir as informações relativas ao Exército Vermelho e coibir a imprensa de retratar a guerra travada na Frente Leste. A confrontação dessa documentação, oriunda do DIP, com as manchetes dos jornais analisados demonstrou uma ação deliberada em relegar ao esquecimento a participação soviética, assim como, atenuar as suas vitórias diante da sociedade brasileira.

Durante a Batalha de Kursk, a imprensa teve uma cobertura mais cortês com o Exército Vermelho, as manchetes foram um pouco mais vibrantes e a publicação de fotografias de oficiais soviéticos mais freqüentes. Surgiram até mesmo algumas análises sobre a importância da vitória soviética em Kursk, porém essa pequena mudança no comportamento da imprensa não significou um tratamento amplo e nem a altura do esforço soviético no Saliente de Kursk.

A pouca divulgação das ações soviéticas durante os anos de 1941 e 1942 teve a contrapartida de grandes coberturas das operações nazistas, muitas vezes com chamadas ufanistas, que demonstravam o intuito da imprensa em familiarizar os componentes do Eixo com os brasileiros. A partir de 1942, com a entrada dos estadunidenses na Guerra e o conseqüente alinhamento brasileiro, a imprensa colocou os Aliados nos espaços antes ocupados pelo Eixo, dando prosseguimento a narrativa de um conflito onde o Exército Vermelho aparecia de forma menor.

A censura que o governo brasileiro exerceu contra a URSS não diminuiu nem mesmo quando as tropas brasileiras passaram a ocupar o mesmo campo de luta antifascista. A opção do governo Vargas e posteriormente do governo

Dutra, em alinhar o Brasil aos ditames da Guerra Fria, fez com que as relações diplomáticas entre Brasil e URSS durassem cerca de dois anos somente. Estabelecidos em 1945, no contexto da vitória sobre o nazismo, os laços diplomáticos foram desfeitos em 1947, a partir do atrelamento brasileiro aos Estados Unidos e a sua política da Doutrina de Segurança Nacional.

Estudar, conhecer e discutir a participação soviética na Segunda Guerra Mundial foi uma tarefa praticamente impossível nestes últimos 70 anos no Brasil. A escassez de materiais didáticos e textos acadêmicos certamente são uma das mais lamentáveis heranças das ditaduras nacionais e da Guerra Fria.

Passadas sete décadas do horror que cobriu o mundo, nós brasileiros ainda não temos a real noção do sacrifício feito pelo Exército Vermelho nas Batalhas de Moscou, Stalingrado e Kursk. Em nossa sociedade ainda se manifestam os reflexos da censura realizada pelo Estado Novo; reina no Brasil um incômodo desconhecimento do papel da URSS. O preconceito resiste, contudo esta obra espera ajudar na superação deste quadro.

POSFÁCIO

Ricardo Quiroga Vinhas
Advogado, escritor e pesquisador especializado em Segunda Guerra Mundial.

Após a batalha de Kursk, as tropas soviéticas começaram uma varredura ao longo da Frente Oriental. Na batalha do Dniepr, as Frentes Central, de Voronezh, da Estepe e Sudoeste ocuparam a margem do rio em uma extensão de 700 km de Lvov até Zaporozhie. Praticamente toda a Ucrânia situada à esquerda do Dniepr e o Donbass.

A ofensiva prosseguiu ao longo de novembro de 1943 e Kiev, capital da Ucrânia, foi libertada.

O Brasil, enquanto isso seguia no treinamento e organização da FEB, sem ter, entretanto, envolvimento direto com o conflito, dedicando-se a proteger as suas costas e dar suporte aos Aliados, conforme as demandas apresentadas. Esse protelamento, tanto na criação da FEB (um ano após declarar guerra ao Eixo), quanto no seu envio, era fruto das contradições do governo Vargas, que tinha vários elementos simpatizantes do fascismo, inclusive nas Forças Armadas, gerando choques com os aliadófilos. Por outro lado, havia a pressão dos Aliados, seja política, seja econômica.

Embora, como se viu nesta obra, o governo se esforçasse para evitar divulgar os feitos do Exército Vermelho, o fato é que este avançava velozmente na liberação da URSS e era o único a combater no continente europeu, à exceção da ocupação anglo-americana no sul da Itália, mas sem maiores avanços. A prometida Segunda Frente não dava sinais de ser implementada.

Já em 1944, era indiscutível o avanço avassalador do Exército Vermelho. Na primavera, a ofensiva da Frente de Leningrado, apoiada pela frota do Báltico, libertou esta cidade, Novogorod e seus arredores, infligindo uma derrota monumental ao Exército alemão. A Ucrânia e a Criméia foram definitivamente libertadas.

Com isso os Aliados ocidentais perceberam que era muito provável que o Exército Vermelho, à custa de grandes esforços e sacrifícios, além de resistir, estava avançando e liberaria praticamente toda Europa sem ajuda. Fazia-se urgente a abertura da Segunda Frente.

Após meses de preparação, se iniciou a Operação Overlord, com o desembarque de Normandia em 6 de junho de 1944. Diante disso, no Brasil, era enorme a pressão interna pela participação ativa no teatro de operações da Euro-

pa. Entre os alistados estavam inclusive militantes do PCB, por orientação do partido. Por outro lado, para os Aliados ocidentais era crucial um suporte nos combates na Itália. Assim, em 2 de julho, partiu o primeiro contingente da FEB para Nápoles.

Enquanto isso, a carestia gerada pela guerra fazia o governo Vargas perder popularidade, especialmente na classe média, tendo sido criadas taxações extras para sustentar o esforço de guerra. Além disso, se o objetivo da participação do Brasil na guerra era combater regimes totalitários, isso gerava questionamento ao Estado Novo, como o manifesto dos mineiros. O governo precisou afrouxar os controles e aumentar a sua tolerância com manifestações políticas.

Ainda em 1944, a Operação Bagration do Exército Vermelho levou à liberação total da Bielorrússia, da parte oriental da Polônia e das repúblicas soviéticas do Báltico, Lituânia, Letônia e Estônia. Assim, esse ano significou a liberação quase total do território soviético.

As tropas da FEB iniciaram seus primeiros combates ocupando diversas localidades e, a despeito do treinamento deficiente e completamente fora da realidade da Itália, demonstraram grande coragem e destreza. Isso, além de trazer admiração e elogios do Comando Aliado, elevou a auto-estima dos brasileiros, gerando ótima propaganda de guerra para o regime e um maior envolvimento da sociedade brasileira.

Entretanto, um fato inusitado acabou fortalecendo a batalha interna pelo fim do regime autoritário. Nas trincheiras compartilhadas, os soldados brasileiros viram os seus companheiros de armas norte-americanos votando nas eleições presidenciais (com nova reeleição de Roosevelt). Isso gerou ainda mais questionamento à ausência de pluralidade partidária e eleições no Brasil.

Em 1945, com o arranque decisivo do Exército Vermelho na Europa, liberando países e povos e aliviando a situação dos Aliados ocidentais que enfrentavam dificuldades nas Ardenas, as vitórias da FEB na Itália (Montese e Monte Castelo) e a proximidade cada vez maior do fim da guerra, Vargas foi obrigado a acelerar o processo de abertura e transição.

Ainda em fevereiro de 1945, o governo fixou prazo para a eleição presidencial. Concedeu anistia ampla a todos os condenados políticos, incluindo os comunistas que estavam presos, entre os quais os líderes Luís Carlos Prestes.

Em 30 de março, foram estabelecidas relações diplomáticas com a URSS.

Construiu-se um processo de redemocratização, com a permissão de organização partidária, surgindo vários partidos políticos: UDN (União Democrática Nacional); PSD (Partido Social Democrático); PTB (Partido Trabalhista Brasileiro); PSP (Partido Social Progressista). O PCB foi legalizado, saindo da clandestinidade.

Getúlio deu uma guinada, defendendo uma nova Constituição e aprovando leis como a Antitruste que dificultava as atividades do capital estrangeiro no Brasil. Estimulava um movimento popular que pedia sua permanência no po-

der. Era o queremismo, palavra derivada dos gritos populares de "Queremos Getúlio!".

O PCB também passou a apoiar o Queremismo, na linha de Constituinte com Getúlio. O enorme prestígio desfrutado pela União Soviética após o fim da Segunda Guerra Mundial contribuiu para que o partido obtivesse expressivo crescimento.

Nas eleições presidenciais, marcadas para 2 de dezembro de 1945, concorreriam três candidatos: o general Eurico Gaspar Dutra (pelo PSD e PTB), que contava com o apoio de Vargas; o brigadeiro Eduardo Gomes (pela UDN); o engenheiro Yedo Fiúza (pelo PCB).

Entretanto, com a popularidade retomada por Getúlio e os seus movimentos mais à esquerda que poderiam influir decisivamente na construção de uma nova Constituição, as forças conservadoras se uniram para derrubar o governo.

Em 29 de outubro de 1945, tropas do Exército cercaram a sede do governo (Palácio do Catete) e obrigaram Vargas à renúncia. A presidência da República foi entregue temporariamente a José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal. Era o fim do Estado Novo. Getúlio Vargas retirou-se tranquilamente e sem nenhuma perseguição para sua fazenda em São Borja (RS).

Com o apoio político de Vargas, o general Dutra venceu as eleições presidenciais. O candidato do PCB obteve 10% do total de votos. Votação que se repetiu para a chapa do Partidão para a Assembléia Nacional Constituinte, tendo sido eleitos 14 deputados. No Distrito Federal, Prestes foi eleito senador com uma votação avassaladora. O bom desempenho do partido na capital federal seria confirmado nas eleições municipais de 1947, tendo os comunistas conquistado a maior bancada na Câmara Municipal.

Entretanto, o governo de Dutra significou um retrocesso no que tangia à guinada de Vargas para a esquerda. Em abril de 1947, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cancelou o registro do PCB argumentando que o partido era um instrumento da intervenção soviética no país. No ano seguinte, os parlamentares eleitos pela legenda do PCB perderam seus mandatos e o partido caiu na clandestinidade. O Brasil ingressou definitivamente na Guerra Fria.

Bibliografia

Locais da Pesquisa

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.
Arquivo do Histórico do Itamarati.
Fundação Getúlio Vargas – DPDOC.
Biblioteca Nacional - Acervo digitalizado do jornal Diário Carioca.
Biblioteca Nacional - Acervo digitalizado do jornal Correio da Manhã.
Biblioteca Nacional – Acervo digitalizado do Jornal do Brasil.
Acervo Digitalizado do The New York Times.

Internet

http://armasdasegundaguerramundial.blogspot.com.br/2011/01/203mm-howitzer-model-1931-b-4.html - Acessado em 09/09/2015.

http://www.getempo.org/index.php/component/content/article/2-uncategorised/220-a-segunda-guerra-mundial-chega-aos-cinemas-aracajuanos-1939-1945 - Acessado em 10/09/2015.

http://www.jornalopcao.com.br/colunas/imprensa/morre-o-escritor-que-mais-vendeu-livros-sobre-a-segunda-guerra-mundial - Acessado em 02/09/2015

http://www.pravoslavie.ru/jurnal/59188.htm - Acessado em 07/10/2015.

Referências Bibliográficas

ALVES, Vagner Camilo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial.1ª Edição. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

ANDRADE, Jeferson de. "Um Jornal Assassinado" – A última Batalha do Correio da Manhã. São Paulo:Editora José Olympio, 1991.

BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea. 4a EdiçãoRio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

BARROS, José. História Comparada. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

BASBAUM, Leôncio. História Sincera da República. 4ª Edição. Vol. 2. São Paulo: Alfa Omega, 1975-78.

BEIGUELMAN, Paula. "O processo político-partidário brasileiro de 1945 ao plebiscito"; in **MOTA**, Carlos Guilherme (Org.) Brasil em Perspectiva. São Paulo: DIFEL, 1971.

BLOCH, Marc. História e Historiadores. 1ª Edição. Lisboa:Editora Teorema, 1998.

BRAITHWAITE, Rodric. Moscou 1941. RJ/SP: Record, 2009.

BOUTIER, Jean. JULIA, Domenique (Org). MONTARA,Marcella (Trad.) Passados Recompostos: Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro: Editora FGV/Editora UFRJ, 1998.

CARNEIRO. Maria Lúcia Tucci. Livros Proibidos: O DEOPS e as Minorias Silenciadas, Ideias Malditas. 2º EdiçãoSão Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

CARONE, Edgar. O Estado Novo (1937-1945). Rio de Janeiro/ São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1976.

CHANEY Jr., Otto Preston. Zhukov: Marechal da União Soviética. Rio de Janeiro: Renes, 1974.

CLAUSEWITZ, Carl Von. Da Guerra. 1ª Edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.

COSTA, Cecília. Diário Carioca – O Jornal que Mudou a Imprensa Brasileira. Rio de Janeiro: FBN, 2011.

CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. "Na Oficina do Historiador: Conversas sobre História e Imprensa N.35". PUC - São Paulo, 2007.

DETIENNE, Marcel. Comparar o Incomparável. São Paulo:Editora Ideias e Letras, 2004.

EBERLE, Henrik. UHL, Matthias. O Dossiê Hitler. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

EVANS, Richard J. A Chegada do Terceiro Reich. São Paulo:Editora Planeta do Brasil, 2010.

FERRAZ, Francisco Cesar. Os Brasileiros e a Segunda Guerra Mundial. 1º Edição. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

FIODOROV, Alexei. El Comitê Regional Clandestino Actua. Moscou: Editorial Progresso, 1980.

GLANTZ, David M. e HOUSE, Jonathan. Confronto de Titãs – Como o Exército Vermelho Deteve Hitler. 1ª Edição. São Paulo: C&R Editorial, 2009.

GRECHKO, A. A. Missão Libertadora das Forças Armadas Soviéticas na Segunda Guerra Mundial. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Livraria Ciência e Paz, 1985.

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos – O Breve Século XX – 1941-1991. 2ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

IREMEEV, Leonid. O Exército Soviético na II Guerra Mundial.2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1995.

JUKES, Geoffrey. A Defesa de Moscou. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1975.

JUKES, Geoffrey. Kursk – Morte da "Operação Cidadela". Rio de Janeiro: Rennes, 1977.

WERTH, Alexander. A Rússia na Guerra, volumes 1 e 2. 1ª Edição.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

KOCKA, Jürgen. History and Theory, Middletown, Wesleyan University, 2003.

Trad. Maria E. da C. Bustamante.

KULKOV, E. RJECHEVSKI, O. TCHELICHEV, I. A Verdade e a Mentira Sobre a Segunda Guerra Mundial. 1ª Edição. Lisboa: Edições Avante, 1984.

KUSHNIR, Beatriz.Cães de Guarda – Jornalistas e Censores, do AI-5 à Constituição de 1988, São Paulo:Boitempo, 2012.

LE GOFF, Jacques.1924 História e memória; tradução Bernardo Leitão. [et al.], Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 7ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LUIGI, Bonanate. A Guerra. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.

LUCA, Tânia Regina de. "Fontes Impressas: História Dos, Nos e Por Meio Dos Periódicos". In: **PINSKY**, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

MALHEIRO, Cláudio de Araújo. As escolas de samba do Rio de Janeiro (1932-1962): da traição do enredo à reação tardia (trinta anos de cultura em desfile). Monografia orientada por Luiz Edmundo Tavares. Rio de Janeiro: Departamento de História, UERJ, 1994.

MARTINS, José de Souza. A Militarização da questão agrária no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984.

MINASIÁN, M. La Gran Guerra Patria de La Union Soviética. 1ª Edição. Moscú: Editorial Progreso, 1975.

MOTA, Carlos Guilherme (Org). Brasil em Perspectiva. 3ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. Estado Novo: ideologia poder. Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982.

PITILLO, João C. P. Aço Vermelho Os Segredos da Vitória Soviética na Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014.

PRESTES, Anita Leocádia. Da Insurreição Armada (1935) À "União Nacional" (1938 – 1945) A Virada Tática na Política do PCB, São Paulo, Paz e Terra, 2001.

REMOND, René. O Século XX De 1914 aos Nossos Dias. 12º Edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

RODRIGUES, Leôncio. Conflito industrial e sindicalismo no Brasil. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.

SARQUIS, Cristina Maria de Souza Guerreiro. "Em busca da felicidade: um estudo sobre o imaginário social na primeira rádionovela brasileira". Monografia de conclusão do curso de História, orientada por Luiz Edmundo Tavares. Rio de Janeiro: Departamento de História, UERJ, 1995.

SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. "A revolução de 1930 e a nova política externa brasileira". O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos: 1930-1942. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: INL, 1985.

SHTEMENKO, Serguei. El Estado Mayor General Soviético Durante La

Guerra, Volumes 1 e 2. 1ª Edicion. Moscú: Editorial Progreso, 1985.

SOLA, Lourdes. "O Golpe de 1937 e o Estado Novo". In MOTA, Carlos Guilherme (Org). Brasil em Perspectiva. 3ª Edição. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). 4ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

TAVARES, Luiz Edmundo. Nas margens da Guaná-Pará: a cidade, o homem, a história. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.

THOMPSON, E. P. A Miséria da Teoria. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TROCHIN, D. M. "O movimento e o desenvolvimento da natureza e da sociedade". Materialismo Dialético. Academia de Ciências da U. R. S. S. – Instituto de Filosofia. Rio de Janeiro: Editorial Valverde Ltda, 1955.

VALLAUND, Pierre. O Cerco de Leningrado. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

VEYNE, Paul. O inventário das diferenças. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Gabriel Siqueira

Historiador e Doutor em Políticas Públicas pela UERJ

O livro que acabo de ler é uma verdadeira "bomba" para historiografia brasileira, pois até hoje a literatura brasileira (ocidental) sobre Segunda Grande Guerra tem enorme "cuidado" ou "medo" de analisar o papel preponderante do Exército Vermelho na derrota ao nazismo. Ao que parece, a censura sobre o tema permanece no imaginário social de muitos historiadores. O livro de João Claudio Platenik Pitillo e Luiz Edmundo Tavares rompe o silêncio e apresenta novidades e informações históricas precisas sobre a visão brasileira da participação soviética na Segunda Guerra Mundial. Além de documentar de maneira inédita, as ações do Estado Novo para impedir que os feitos do Exército Vermelho "contaminassem" o povo brasileiro.

Edições Guerra Patriótica

ISBN: 978-65-00-51213-7

CBL

9 786500 512137